

Kenneth E. Hagin

Compreendendo a UNÇÃO

Compreendendo a Unção

Kenneth E. Hagin

Coleção GRAÇA DE DEUS
Título original: "Understanding the anointing"
Tradução: Gordon Chown
Kenneth Hagin Ministries
P. O. Box 50126 Tulsa, Oklahoma 74150

Edição: Graça Editorial
Caixa Postal 1815 Rio de Janeiro – RJ
Tel: (021) 591-2344 594-0375

ÍNDICE

Prefácio....4

I - A unção individual....5
1. A unção sobre Jesus....5
2. A Unção por dentro....11
3. Como a Unção me orientou....22
4. Ministrando a cura sem unção....27

II - Unção sobre os dons do ministério....31
5. Os quíntuplos dons do ministério....31
6. A unção para pregar....37
7. A unção para ensinar....44
8. A unção para pastorear....48
9. A unção do profeta....56
10. A unção do apóstolo....74
11. Como aumentar a unção....80
12. Entregando-se à unção....90
13. Unções especiais....92
14. A unção para a cura....101

III - A Unção Coletiva....125
15. A unção coletiva....125

Profecia....138

PREFÁCIO

Gostaríamos de termos tido, na época em que comecei o ministério há 49 anos, as matérias que existem à disposição hoje em dia. Nossos ministérios e nossas vidas teriam sido diferentes.

É por essa razão que quero compartilhar com outros pastores - especialmente com os pastores jovens - aquilo que custou a alguns de nós 40 ou 50 anos para aprender.

Neste livro, quero considerar aquilo que aprendi a respeito da unção durante meu meio-século de ministério. Tenho no meu espírito muita coisa a respeito para compartilhar com você.

Na Seção 1, consideraremos a **unção individual** que todos os crentes têm no Novo Nascimento. Mostraremos que todos os crentes poderão experimentar uma unção mais profunda ao serem batizados com o Espírito Santo. Essa experiência, que está à disposição de todos os crentes, visa o serviço.

Na Seção 2 veremos que também existe uma unção do Espírito Santo sobre **os dons do ministério** - uma unção que acompanha os ofícios.

Graças a Deus pelos dons do ministério que Ele colocou no Corpo de Cristo a fim de que cresçamos. Graças a Deus pela Sua unção nos homens e mulheres que Ele chamou para esses ofícios.

Há uma unção ainda mais forte, **a unção coletiva,** que paira sobre a Igreja. Estudaremos essa unção na Seção 3.

Tenha em mente, ao ler essa matéria, que se tratam de unções diferentes, mas todas provêm do mesmo Espírito Santo - o único membro da Deidade que está operante na Terra hoje.

Você descobrirá que nada existe como a manifestação da glória de Deus. Uma vez que você sentiu o sabor dela, nada mais lhe satisfará.

Kenneth E. Hagin
Tulsa, Oklahoma
Julho 1983

SEÇÃO 1

A UNÇÃO INDIVIDUAL

CAPÍTULO 1

A UNÇÃO SOBRE JESUS

Nos tempos do Antigo Testamento, o leigo comum (hoje o chamaríamos um dos "crentes") não tinha unção dentro dele ou sobre ele. A presença de Deus era mantida fechada no Santo dos Santos, no Templo.

Deus, porém, ungia o rei para ocupar aquele cargo; Ele ungia o sacerdote para ocupar o cargo dele. Ele ungia o profeta para ocupar seu respectivo cargo. O Espírito Santo vinha sobre esses três tipos de indivíduos a fim de capacitá-los a exercer seus respectivos cargos.

Davi recebeu todas essas unções. Davi era rei, e também era sacerdote e profeta. No Salmo 92, Davi disse: ... Derramas sobre mim o óleo fresco (v. 10). O óleo simboliza o Espírito Santo (Freqüentemente precisamos de uma nova unção).

Unções hoje

Deus ainda está ungindo **profetas** hoje. Esses profetas são porta-vozes DELE. O cargo profético inclui tudo aquilo que fala em prol de Deus – todos os cargos de ensinar e de pregar, portanto — mas especialmente o do profeta, porque aquela é a unção envolvida. Deus ainda está ungindo as pessoas para pregar, testificar, para cantar.

E Ele ainda está ungindo **sacerdotes.** Qual era a função do sacerdote? Representava outras pessoas.

Estas não podiam entrar na presença de Deus no Santo dos Santos, mas o sacerdote -O Sumo Sacerdote podia entrar no Santo dos Santos, e assim era o **intercessor** do povo. Deus ainda está ungindo intercessores. Ele está ungindo pessoas para orarem. Nisso há uma unção.

E Ele está ungindo **reis.** Todos nós somos reis, glória a Deus! Romanos 5. 17 diz que "reinaremos em vida". É por causa da unção que podemos reinar.

O ministério de Jesus Cristo

Quando consideramos o ministério terrestre do Senhor Jesus Cristo, a maioria das pessoas responde imediatamente: "Pois não, mas Ela era o Filho de Deus". E é claro que Ele era.

Mas o que tais pessoas deixam de levar em conta é que **Ele, como o filho de Deus, era uma coisa,**

E Ele como uma pessoa ministrando era outra coisa. Ele não ministrava como mero homem Ungido pelo Espírito Santo.

Se as pessoas apenas parassem e pensassem um pouco, perceberiam esse fato no trecho das Escrituras que estávamos estudando supra, em Lucas 4.

Ele estava na Sua cidade natal de Nazaré num sábado, foi para a sinagoga, e lhe deram o rolo de Isaías para Ele fazer uma leitura. Ele leu a passagem que estudamos supra: *O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres (Lc 4. 18).* Depois de acabar a leitura, Jesus devolveu o rolo ao assistente, sentou-Se, e começou a ensinar o povo.

Ele disse: HOJE se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir (v. 21).

Se Jesus estivesse ministrando **como o Filho de Deus,** Ele não teria nenhuma necessidade de ser ungido. Ou, se Ele estivesse ministrando **como Deus manifesto na carne,** deus teria necessidade de ser ungido?

Quem irá ungir Deus?

Em Filipenses 2. 7, está escrito que *Jesus a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se semelhança de homens.* "Esvaziar-Se" significa que Ele "deixou de lado" ou "Se despojou" de "Seu grandioso poder e glória" quando Ele veio a este mundo, apesar de ser Ele o Filho de Deus.

Ele veio como homem. Como Ele o fez? Não sei. A Bíblia diz que ele fez assim, e eu creio nisso!

Conforme já falei muitas vezes, Jesus era tanto o Filho de Deus quando tinha 21 anos de idade, quanto O era quando Ele tinha 30 anos de idade. Era tanto o Filho de Deus quando tinha 25 anos quanto tinha 30. Ele era igualmente o Filho de Deus durante todos aqueles anos –25, 26, 27, 28, 29, não é verdade?

Apesar disso, durante todos aqueles anos, Ele nunca curou nenhuma pessoa nem operou nenhum milagre!

Como sabemos disso? Porque a Bíblia assim o diz. A Bíblia nos conta que Jesus foi ungido depois de ser batizado por João no Jordão, quando o Espírito santo veio sobre Ele em forma corpórea como de pomba (Lc 3. 22). Deus falou do céu e disse: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo (Jo2. 11)Jesus tinha de ser ungido antes Dele poder curar, porque Ele tinha deixado de lado Seu grande poder e glória.

Glória como o filho de Deus, quando se tornou homem. Embora em pessoa Ele fosse o filho de Deus, no poder Ele não era o Filho de Deus. Embora isso talvez soe como paradoxo, você pode entende-lo?

Quando as pessoas dizem: "certo – mas Jesus era o Filho de Deus", essa idéia O coloca numa classe à parte, quanto ao ministério. Isto significaria que ninguém mais poderia ministrar daquela maneira – e nem sequer chegar perto de agir assim – se Jesus está numa classe à parte, quanto ao ministério.

Ora, como Pessoa, por ser o Filho de Deus, ele está numa classe à parte. Mas, no ministério, Ele não está numa classe à parte.

Por quê? Você se lembra daquilo que Jesus disse no Evangelho segundo João?

João 14.12

12 Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim, fará também as obras que eu faço, e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai.

Se, portanto, as obras de Jesus – Seu ministério consiste nas Suas obras – estavam numa classe à parte, conforme acreditam tantas pessoas, então Jesus contou uma mentira. Ele disse: *... As obras que eu faço, e OUTRAS MAIORES farão...*

Sendo assim, o próprio Jesus não colocou Suas obras ou Seu ministério numa classe à parte.

Por que esse fato não tem sido corretamente compreendido? Não temos estudado com eficiência a Palavra no tocante a esse assunto, por passarmos por uma lavagem cerebral na religião. Temos pensado: Afinal das contas, não há necessidade de pesquisar esse assunto, porque Jesus é o Filho de Deus e de qualquer forma não poderia ministrar daquela maneira.

E assim, obviamente, saímos perdendo.

Jesus nos ministérios quíntuplos

Paulo escreveu em Efésios 4. 8 que quando Cristo subiu às alturas, Ele deu dons aos homens. Quais foram esses dons? Estão alistados no v. 11: *E ele mesmo concedeu uns para APÓSTOLOS, e outros para PASTORES, outros para PROFETAS, outros para EVANGELISTAS, e outros para PASTORES e MESTRES...* Esses são comumente chamados "os dons quíntuplos do ministério".

Na realidade, Jesus estava em todos esses ministérios quíntuplos – cada um deles – e Ele é nosso exemplo em cada um deles.

Primeiro, Ele estava no cargo do apóstolo. Ele é chamado apóstolo no capítulo 3 de Hebreus:

HEBREUS 3. 1

1 Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus.

A palavra grega apóstolos, traduzida pó "apóstolo", significa "uma pessoa enviada", e Jesus é o exemplo supremo de "Pessoa Enviada". Ele foi enviado por Deus e pelo Espírito Santo.

Segundo, Jesus estava no cargo de profeta. Jesus Se chama de profeta no capítulo 4 do Evangelho segundo Lucas: *Nenhum PROFETA é bem recebido na sua própria terra (v. 24).*

Além disso, você decerto se lembra da mulher à beira do poço em Samaria. Ela disse que queria a água viva que Ele prometeu, mas quando Ela mandou-a ir trazer o marido, ela confessou: *Não tenho marido (Jo 4. 17).*

Jesus respondeu: Bem disseste, não tenho marido; porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade (vv. 17, 18).

Em outras palavras, Jesus disse que o homem com quem ela coabitava não era o marido dela (Nestes dias modernos, temos visto algumas pessoas até mesmo nos círculos carismáticos que estão ajuntadas sem casamento, que dizem: "Seja como for, Deus sabe, e ele realmente é meu marido". Ele não é seu marido assim como você não é mica de circo!) A mulher à beira do poço de Jacó reconheceu: *senhor, vejo que tu és PROFETA (V. 19).* Ela deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens: *Vinde comigo, e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo (v. 29).*

Um dos aspectos do ministério do profeta é que ele vê e conhece as coisas de modo sobrenatural (No Antigo Testamento, às vezes era chamado um "vidente"). Jesus, portanto, era um profeta.

Terceiro, Jesus ocupava o cargo de evangelista. Disse: *O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres (Lc 4. 18).* É isso que o evangelista é ungido para fazer: pregar o Evangelho, as Boas-Novas.

Quarto, Jesus ocupava o cargo de pastor. Ele disse: *Eu sou o bom PASTOR (Jo 10. 14).* Pedro chama Jesus de o Supremo pastor (I Pe 5. 4).

Quinto, Jesus ocupava o cargo de mestre. Os quatro Evangelhos dizem mais a respeito da

Sua obra de ensinar do que a respeito de qualquer outra coisa; é só você lê-los e sublinhar as formas do verbo "ensinar". Jesus ensinava mis do que curava. Ensinava mais do que pregava. O ensino ocupava o lugar de primazia com Ele.

> *E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ENSINANO nas sinagogas, PREGANDO o evangelho do reino e CURANDO toda sorte de doenças e enfermidades (Mt 9. 35).*

Seu ministério consistia em ensinar, pregar e curar. Há uma unção para acompanhar cada um desses cargos.

E se você opera dentro do seu devido cargo, a unção estará presente. Poderá ficar mais forte – pode ser aumentada – ou, por outro lado, você pode levá-la a diminuir-se e reduzir-se, conforme estudaremos mais tarde.

O Espírito sem medida

> *JOÃO 3. 34*
>
> *34 porque aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois NÃO lhe dá Deus o Espírito POR MEDIDA (ARC).*

Há certa medida do Espírito Santo no crente para determinados propósitos, mas uma unção vem sobre nós para exercermos o cargo (ou ministério) para o qual Deus nos chamou. Embora o Espírito Santo seja o mesmo, a unção é diferente.

Porque o Senhor Jesus Cristo tinha o Espírito Santo sem medida, Ela atuava em todos os cinco dons principais para o ministério, e Ele é o modelo para todos nós seguirmos.

CAPÍTULO 2

A UNÇÃO POR DENTRO

Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo, e nos UNGIU, é Deus, que também nos selou e nos deu o penhor do espírito em nossos corações.

2 Coríntios 1. 21, 22

E vós possuís unção que vem do santo, e todos tendes conhecimento... Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira , e não é falsa, permanecei nele, como também ela vos ensinou.

I João 2. 20, 27

Todo crente tem a unção que nele permanece, porque o Espírito Santo entra em nós no Novo Nascimento. Romanos 8. 9 diz: *E se alguém não tem o espírito de Cristo, esse tal não é dele. O Espírito de Cristo é o Espírito Santo.*

Aqui, não nos referimos a sermos batizados no Espírito Santo, ou cheio do Espírito Santo, conforme a linguagem bíblica.

Aquela experiência é separada do Novo nascimento.

Duas experiências espirituais

Há uma dupla operação do Espírito de Deus na vida do crente: o Novo nascimento e o batismo no Espírito Santo.

Quando Jesus estava ensinando a mulher à beira do poço de Samaria, disse: Aquele, porém, que beber da água que eu lhe der,

nunca mais terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna (Jo 4. 14).

No sétimo capítulo do Evangelho segundo João, Jesus disse: Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva (Jo 7. 38).

Jesus disse aos seus discípulos: Eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós (Jo 14. 16, 17).

Posteriormente, Jesus disse aos discípulos: Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra (At 1. 8).

É óbvio que essas são duas experiências diferentes às quais Jesus se referem. Uma – O Novo Nascimento – é uma benção para nós. É água DENTRO DE NÓS, que jorra para a vida eterna.

A outra experiência – o batismo no Espírito Santo – nos torna uma benção para o próximo.

São aqueles rios que fluem DE DENTRO de nós; é o revestimento do poder que Jesus prometeu em Lucas 24 – e está disponível a todos os crentes.

LUCAS 24. 49

49 Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.

A vida no Espírito

Ao estudarmos o Espírito Santo na vida do crente que nasceu de novo pelo Espírito, e que foi batizado no Espírito Santo, vemos muitas coisas.

Descobrimos que o Espírito Santo em nós testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus (Rm 8. 16).

Descobrimos que todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus (Rm 8. 14).

Descobrimos também, que o Espírito Santo quem vivifica: Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos, vivificará (tornará cheios de vida) também os vossos corpos mortais (condenados à morte), por meio do seu Espírito que em vós habita (Rm 8. 11).

Descobrimos como o Espírito Santo nos ajuda a orar. Por exemplo, em I Coríntios 14. 14, Paulo disse: Porque se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato...

Ou, como diz A Bíblia Amplificada: Porque se eu orar em outra língua (desconhecida), o meu espírito (mediante o Espírito Santo dentro de mim) ora, mas minha mente fica infrutífera – não produz, não ajuda ninguém. Que farei, pois? Orarei com o meu espírito –pelo Espírito Santo que está em mim; mas também orarei de modo inteligente – com a mente e o entendimento; cantarei com o meu espírito – mediante o Espírito Santo que está dentro de mim; mas também cantarei (inteligentemente) com minha mente e entendimento (vv, 14, 15).

Lemos, ainda, em Romanos 8. 26, 27: também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém... Uma das nossas fraquezas é não sabermos a respeito de que devemos orar, e de que maneira!

> *... Mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos.*

Juntando esses versículos, percebemos que nos gemidos e na oração em outras línguas, é o Espírito que nos ajuda a orar quando nós não sabemos como. Mas Ele sabe como, graças a Deus! Louvado seja Deus pelo Espírito Santo na vida do crente!

Olhemos de novo aquilo que Jesus disse aos discípulos a respeito do Espírito Santo no Evangelho segundo João:

João 14. 16, 17

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

Muitas traduções dizem: *não vou deixar vocês desamparados. Vou lhes mandar outro Ajudador (vv. 18 e 16).* A palavra grega parakletos que é traduzida por "consolador" aqui, significa "alguém chamado ao lado para ajudar".

A tradução Amplificada ressalta o sétuplo sentido da palavra grega nesse v. 16. Significa Consolador, Conselheiro, Ajudador, Intercessor, Advogado da Defesa, Fortalecedor, Amigo Fiel – e Ele é tudo isso.

O Espírito Santo como Mestre

Além de nos ajudar a orar e a testemunhar, aquela unção nos ajuda por meio de nos ensinar.

No v. 17, Jesus chamou o Consolador de "Espírito da Verdade". Acrescentou: Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim (Jo 15. 26).

O Espírito santo nunca testifica de Si mesmo. Sempre dá testemunho de Jesus.

Hoje, Jesus nos fala através do Espírito Santo. Jesus não está aqui na terra hoje com o corpo de carne e sangue, porque Seu corpo foi ressuscitado, e agora é de carne e osso (Lc 24. 39), sendo que o sangue já foi vertido pelos nossos pecados. Com seu corpo de carne e osso, Jesus está sentado à destra de Deus (Rm 8. 24) e "vive para interceder" por nós (Hb 7. 25).

Por isso, Ele não está pessoalmente aqui, mas, graças a Deus! O Espírito Santo está, e Jesus nos fala mediante o Espírito. Quando a unção nos ensina, trata-se de Jesus quem nos ensina, pois Ele disse: E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador,

a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós (Jo14. 16, 17); e, depois de vir esse Consolador, o Ajudador, o Paracleto – ele vos guiará em toda a verdade... (Jo 16. 13). E Ele o faz, louvado seja Deus!

O mesmo versículo continua: ... Porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas que hão de vir.

E Jesus acrescentou no versículo 15: ... (o Espírito) há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

Estas, portanto, são outras obras do Espírito Santo: guiar-nos em toda a verdade; receber das coisas de Jesus e as revelar a nós; e, em João 14:

João 14. 26

26 Mas o consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.

Você já notou como o Espírito Santo traz à sua memória textos bíblicos que você quase nem conhecia – que talvez tivesse lido uma só vez? Trata-se da sua obra no crente, louvado seja Deus!

João, escrevendo na sua primeira epístola, fala dessa "unção".

I João 2. 20, 27

20 E vos possuis unção que vem do Santo, e todos tendes conhecimento...

27 Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permanecei nele como também ela vos ensinou.

O Espírito da revelação

O Espírito Santo deve mostrar-nos todas as coisas. Em I Coríntios, Paulo assevera: Nem olhos viram nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam (I Co 2. 9).

Muitas vezes lemos aquele versículo – e acho que todos nós cometemos esse engano ocasionalmente e dizemos: "Ora, não é maravilhoso? Ele vai providenciar coisas que nunca vimos nem ficamos sabendo a respeito". Mas não é isso, de modo algum que Deus está dizendo. O versículo imediatamente seguinte, pois, diz: Mas Deus no-lo REVELOU pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus (v. 10).

Aleluia! O Espírito Santo é um Espírito de revelação. Ele há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

João disse: Recebestes uma unção, e sabeis todas as coisas. A razão por que não sabemos mais do que sabemos é porque não escutamos aquele mestre – O Espírito Santo é um Mestre.

João escreveu, ainda: E vós possuís a unção que vem do Santo, e todos tendes conhecimento... Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permanecei nele, como também ela vos ensinou (I Jo 2. 20, 27).

Note que a unção que você recebeu da parte DELE permanece em você. Onde está a unção? EM VOCÊ. Isto não soa como aquilo que Jesus disse em João 14. 17?

JOÃO 14. 16, 17

16 E eu rogarei ao Pai, e lê vos dará outro Consolador, a fim de que esteja sempre convosco,

17 o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis porque ele habita convosco e estará em vós.

Ele estará onde? EM VÓS. Automaticamente pensamos em I Jo 4. 4: ... *Maior é aquele que está EM VÓS*... Aqui, João se refere àquela unção no masculino, "Aquele", pois Ele é um ser divino. *Maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo*. Duvido seriamente se alguém entre nós já aproveitou plenamente a presença daquele que habita em nós, a ponto de viver segundo a plenitude de tudo quanto isso significa. Se Ele de fato habita em nós, imediatamente perdemos o medo de qualquer coisa que está neste mundo, porque temos dentro de nós Alguém que é maior do que qualquer coisa no mundo!

"Sim", dizem as pessoas em tons de queixume, "mas você não sabe aquilo que tenho de agüentar"!

Não me importa o que você tem de agüentar. Ele é maior! Ele é mais grandioso!

Em I João 2. 27 vimos a expressão: *não tendes necessidade de que alguém vos ensine*. Isto não significa que não precisamos de mestres! O espírito Santo, não se trata de um homem que nos ensina alguma coisa – é o Espírito Santo quem nos ensina?

O Espírito Santo nos ensinará, e quando escutarmos a palavra sendo ensinada, o Espírito Santo também testificará com o nosso espírito, se a doutrina for certa.

Além da Bíblia

Certo ensinador causou muitos problemas, em determinada ocasião, para um amigo meu que fora um mestre da Bíblia durante 35 anos. Meu amigo levara sua classe de estudantes da Bíblia para

as reuniões desse homem, mas achou esse ensinamento cada vez mais errôneo.

Finalmente, passou sua Bíblia ao homem, dizendo: "Você vai precisar me citar o capítulo e o versículo da sua doutrina. Vai precisar me mostrar na Bíblia onde você arrumou esse ensino".

O mestre perambulante devolveu-lhe a Bíblia, dizendo: "Você não vai descobrir aquilo que estou pregando naquela coisa". (Quando alguém começa a chamar a Bíblia de "aquela coisa", está em graves apuros).

"Oh, não", ele explicou, "estou muito além daquela coisa".

Quem chegou lá além da Bíblia, já ficou muito fora do Espírito Santo, porque o Espírito e a Bíblia são um (concordam entre si), conforme João declara em I João 5. 7.

O que me deixou estupefato foi que meu amigo, um homem salvo, batizado no Espírito Santo, e um ensinador bíblico da igreja do Evangelho Pleno, deixou-se enganar por esse falso mestre, e perdeu metade da sua classe!

Por outro lado, uma jovem senhora chinesa, que se convertera apenas quinze dias antes, numa campanha em pavilhão de lona, foi certa noite para uma das reuniões do mesmo mestre, mas ficou consciente de que ele estava ensinando erros. Ela me disse: "Sabe, algo dentro de mim me dizia: "Não volte para lá". E nunca voltamos".

Ela era ainda, apenas uma criancinha cristã – nem sequer recebera o batismo no Espírito Santo – mas escutou o Espírito que estava dentro dela.

Acho que o que nos acontece é que andamos segundo nossa cabeça e não segundo nosso espírito, depois de termos sidos cristãos durante muitos anos. Freqüentemente, a educação da nossa cabeça tem deixado nosso espírito por fora.

O Espírito de deus nos ensinará. Era assim que o Espírito de Deus ensinava aquela chinesa: "Isto não é certo. Não vá para lá".

É claro que deus colocou mestres na igreja – o ensino é um dos ministérios quíntuplos, e é uma das maneiras de Deus nos ensinar. Por outro lado, o Mestre também está em nós. Ele nos deixará saber quando as coisas são certas, e também quando não

são certas. E todo crente tem em si aquela unção. Não precisamos orar, pedindo-ª Já a temos.

Por que os cristãos são derrotados

Oh, como Ele é real! Se as pessoas começassem a desenvolver aquela consciência do Espírito que nelas habita, logo ao se tornarem cristãs, Ele Se manifestaria. Mas, com demasiada freqüência, não foram ensinadas corretamente.

Pensavam que tinham obtido uma "experiência". Insistiam em procurar obter outra experiência igual, mas não se tratava de uma experiência, de modo algum; tratava-se de Alguém – uma Personalidade divina – que viera habitar nelas. Ele é um Ser celeste: O Espírito Santo.

Muitíssimas vezes temos sido derrotados porque não fomos ensinados a respeito disso – ou fomos ensinados para algo que não é assim, e tivemos que "desaprende-lo". É muito mais difícil "desaprender" do que aprender. Antes de podermos prosseguir em nossa caminhada com Deus, às vezes precisamos "desaprender" algumas coisas.

Devemos aprender a confiar em nosso espírito (humano), até mesmo quando nossa mente não consegue captar o que estamos ouvindo. Já ouvi homens pregarem, escutei as fitas gravadas, e estudei os livros – e minha cabeça realmente não captava nada. Mas, por dentro de mim, sentia que algo estava se entusiasmando. Eu sabia que meu espírito, por causa do Espírito Santo dentro de mim, estava me dizendo: "É a pura verdade". Mesmo com esse testemunho, no entanto, já tive problemas na aceitação de algumas coisas. Você já teve problemas assim, ou será que sou o único?

Aquilo que pensamos, ou o modo de termos sido ensinados, muitas vezes nos impede de avançar para a dimensão do Espírito. Além disso, nos impede de orar em línguas.

Paulo disse: *Porque se eu orar em outra língua, o meu espírito ora de fato, mas a minha mente fica infrutífera (I Co 14. 14).* Nossa mente, ou o nosso entendimento (que é a mesma coisa) quer estar por dentro de tudo, mas não pode estar por dentro da oração no espírito, a não ser que Deus dê a interpretação.

Por isso mesmo, nossa mente procurará nos persuadir a não orar em línguas. Mesmo depois de termos orado por algum tempo, nossa mente dirá: "Pois bem, qual foi o proveito disso? "

E então, naturalmente, o diabo tomará partido com aquela mente não renovada, e concordará: "Que proveito você tirou daquilo? Você não compreende uma única palavra que falou! Não é uma tolice? Além disso, aquilo não dava a impressão de ser um idioma".

Nosso problema é este mesmo: Condenamos uma coisa ao invés de escutar aquilo que a palavra de Deus diz a respeito. Deus até mesmo disse em Isaías 28. 11: *Pelo que por lábios gaguejantes e por língua estranha falará o SENHOR a este povo.* Portanto, bendito seja Deus! Se você apenas gaguejou, também foi obra do Espírito Santo! Aceite-o, e vá adiante com Deus. Tenha a expectativa de receber mais, e Ele lhe dará mais.

O templo de Deus

Já olhamos o seguinte texto: Filhinhos, vós sois de Deus, e tendes vencido os falsos profetas, porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo (I Jo. 4. 4). Aqui, João está falando a respeito do Espírito Santo que está em nós – Cristo EM VÓS, a esperança da glória (Cl 1. 27). Jesus habita em nós mediante o poder do Espírito.

Em I Coríntios 3, Paulo emprega termos diferentes para dizer a mesma coisa que João disse: E vós possuis unção que vem do santo, e todos tendes conhecimento... Quanto a vós outros, a unção que dele recebestes permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é falsa, permanecei nele, como também ela vos ensinou (I Jo 2. 20, 27). E Paulo disse: Não sabeis que sois o templo de deus, e que o espírito de deus habita EM VÓS? (I Co 3. 16).

Olhe I Coríntios 6. 19: " Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?

Note, em seguida, esta segunda carta que Paulo escreveu aos Coríntios. Por certo, queria reenfatizar essa verdade.

2 CORÍNTIOS 6. 14-16

14 Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; portanto, que sociedade pode haver entre a justiça e a iniqüidade? Ou que comunhão da luz com as trevas?

15 Que harmonia entre Cristo e o maligno? Ou que união do crente com o incrédulo?

16 Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: "Habitarei e andarei entre eles; serei o seu deus, e eles serão o meu povo".

O crente é chamado "crente", e o incrédulo é chamado "incrédulo".

O crente é chamado "justiça", e o incrédulo é chamado "iniqüidade".

O crente é chamado "luz", e o incrédulo é chamado "trevas".

O crente é chamado "cristo", e o incrédulo é chamado "o Maligno".

O crente é chamado "o santuário de Deus", e o incrédulo é chamado "ídolos".

Esse é motivo de gritar glória, não é verdade? Nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: *Habitarei e andarei entre eles...*

Há, portanto, uma unção individual (ou pessoal) do Espírito Santo que habita EM cada um de nós. Precisamos aprender a tirar o devido proveito dessa presença.

CAPÍTULO 3

COMO A UNÇÃO ME ORIENTOU

O texto que acabamos de estudar em I João diz: *a unção que dele recebestes permanece EM vós... (e) vos ensina a respeito de todas as coisas.* Qual é o propósito daquela unção? Visa ensinar-nos todas as coisas. Qual é o propósito daquela unção? Visa ensinar-nos todas as coisas.

Lembro-me da noite em que nasci de novo: Esse nascimento foi no dia 22 de abril de 1933. Sei que uma unção entrou em mim naquela mesma noite. Estou tão consciente dela dentro de mim como estou consciente das minhas orelhas fora de mim.

O Espírito santo começou a procurar me ensinar muitas coisas, mas minha cabeça não sabia acompanhá-las. Não sabia escutá-lo. Acontece tão freqüentemente termos recebido uma lavagem cerebral espiritual. Nossa cabeça fica tão entulhada com coisas religiosas, e não fomos treinados a escutar e a seguir nosso espírito.

Mas foi ali, naquele leito de enfermidade, como um inválido de 15 a 16 anos, que penetrei no estudo da palavra, e o Espírito de Deus me ensinou a respeito da cura divina.

Cinco médicos já me tinham dito: "você vai morrer – e pronto! Você não poderá viver. Não há nenhuma chance entre um milhão de você viver".

Mas algo dentro de mim – aquela unção que nos ensina todas as coisas – aquele "algo" lá dentro – dizia: "Você não precisa morrer. Não agora. Não com essa idade. Não como adolescente. Você poderá viver. Você poderá ser curado"!

Falei: "Posso, mesmo? ".

Alguma coisa dentro de mim disse: "Está tudo no livro. Estude o Livro. A Bíblia – é ali que tudo se acha! " E, Graças a Deus, fui penetrando no estudo da Bíblia, e ele me ensinou. Não tive nenhum professor humano.

Era difícil, no entanto. É mais fácil aprender as coisas espirituais se temos se temos um professor humano, porque

podemos vê-lo, escutá-lo, e o testemunho do espírito Santo em nosso íntimo nos deixará saber se o professor está ensinando coisas certas, ou não.

Deus me ensinou, louvado seja o seu Nome! Prestei atenção a ele, e Ele me guiou bem dentro da palavra, bem para dentro da fé – e bem para dentro da cura.

E se eu nunca tivesse escutado? Nunca teria sido ensinado, teria morrido e passado para a glória, e teria deixado de fazer aquilo que Deus me vocacionou para fazer; e não teríamos nenhum Centro de Treinamento Bíblico "RHEMA". Estou tão contente porque aprendi a escutar!

Percebi, depois de ter recebido a minha cura, que se eu tivesse prestado atenção àquilo que "algo" dentro de mim estava querendo me falar, teria saído daquela cama muito tempo antes. Continuei como inválido durante 16 longos meses antes de ser curado.

Posso lançar este repto a qualquer pessoa, onde quer que esteja: se ela tem o Espírito santo habitando nela – Aquele que é o autor da Bíblia – Ele dirigirá diretamente para a cura divina. Se for o mesmo Espírito Santo que escreveu o Livro dos Livros, Ele vai lhe ensinar o que a Bíblia contém.

Quando ele abriu a palavra para mim, agi à altura. Não conhecia ninguém que acreditava na cura divina, de modo que não havia ninguém para orar por mim. Ma graças a Deus! Aprendi a escutar o meu espírito.

Bem no meu íntimo, havia aquela voz que me ensinava. Dizia: "Você crê muito bem dentro dos seus conhecimentos", mas aquela última frase de marcos 11. 24 – e tê-lo-eis (ARC) forma um conjunto com a frase anterior: Crede que o recebereis.

MARCOS 11. 24

24 Tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco.

Vi tudo como um clarão de luz. O que eu estivera procurando fazer era obter a cura, primeiro recebê-la para então crer nela. “Creia nela primeiro, e então você a receberá”.

Dessarte comecei a dizer em voz bem alta, lá no meu quarto: “Creio. Creio. Creio que recebi a cura do coração deformado. Creio que recebi a cura da paralisia. Creio que recebi a cura d infecção incurável do sangue”.

E enquanto eu dizia assim, louvando à Deus pela cura, aquela unção em mim- EM mim- disse: “Levante-se. Quem está com saúde Não deve ainda estar n cama às 10: 30 da manhã”.

Pensei por um momento: Como vou me levantar? Estou paralisado. Mas quando fiz o esforço, e agi de conformidade com a palavra, o poder de Deus desceu sobre mim e passou por mim como um choque elétrico!

Aprumei-me direito sobre os pés, e estava curado-e minha cura continuou desde então. Digo isto para a glória de Deus: tenho gozado meio-século de saúde divina.

A última dor de cabeça que senti foi em agosto de 1933. Não me compreenda mal: não sou contra os médicos. Dou graças a Deus por eles. A ciência médica ajudará as pessoas tanto quanto puder. Se eu tivesse tido necessidade de ir a um médico nestes últimos cinqüenta anos, teria ido, mas nunca foi necessário. Por outro lado, já mandei outras pessoas aos médicos, paguei as contas, e comprei os remédios. (Muitas vezes, os médicos conseguem manter as pessoas com vida até que possamos colocar dentro delas uma dose suficiente da Palavra para receberem a cura divina total).

Minha cura foi realizada porque prestei atenção àquela unção interior que nos ensina todas as coisas. Escutei, obedeci, e saí daquele leito de enfermidade.

Lanço outro repto a qualquer pessoa que nasceu de novo (porque esse nascimento é do Espírito santo): O Espírito levará você ao batismo no Espírito Santo. Foi aquele mesmo Espírito-aquela mesma unção que ensina que me levou para o batismo no Espírito Santo.

Depois da minha cura, comecei a buscar a comunhão daqueles cuja crença era como a minha.

Algumas pessoas do Evangelho Pleno tinham chegado à nossa cidade. Embora possuíssem muitas características que não entendia nem achava certas, não as critiquei. Dei-lhes as boas-vindas de braços abertos. Fiquei feliz por ter achado pessoas que acreditavam na fé e na cura, com as quais podia ter comunhão. Precisamos dessa comunhão e fraternidade. Pois bem: ninguém precisa freqüentar os cultos do Evangelho Pleno por muito tempo antes de ouvir pessoas pregarem e testificarem a respeito do batismo no Espírito Santo e do falar em outras línguas. Quando eu as ouvia falar assim, fechava os ouvidos, porque não sabia se era certo ou errado. Pensava: Vou ter de tolerar um pouco de fanatismo a fim de poder ter um pouco de confraternização nas questões da fé e da cura. Estava para me matricular num seminário batista.

Sim, podemos ser totalmente salvos, levar as pessoas a receberem a salvação e a cura todos os domingos, ver a operação de milagres, e ainda fechar nossos ouvidos a outras coisas da palavra. Deus nos abençoará tanto quanto possível, porque Ele quer nos abençoar mesmo. Ele não está desejando "pegar-nos em falta", louvado seja Seu Nome!

Ele confirmará a Sua Palavra. Se pregarmos a respeito da salvação, as pessoas ficarão salvas. Se pregarmos a respeito de cura, as pessoas ficarão curadas.

Eu pregava sobre batismo nas águas, e as pessoas se batizavam nas águas. Pregava sobra a oração, e as pessoas oravam. Pregava sobre o viver correto, e as pessoas viviam corretamente. Nenhuma delas, no entanto, recebeu o batismo no Espírito Santo, porque eu não disse a mínima coisa a respeito!

Esse negócio do Espírito Santo

Andando pela rua certo dia de abril de 1937, na minha cidade natal, falei ao Senhor: "E agora, Senhor quem está com a razão quanto a esse negócio do Espírito Santo"?

"Minha igreja diz que quem nasceu de novo, já nasceu do Espírito (e é verdade, mas uma meia-verdade provoca mais danos do que uma mentira). Dizem que tudo consiste só nisso, e aí

termina". E comecei a citar o Dr. Fulano e outro pastor batista de renome.

Falei, em seguida: "Ora, essa gente pentecostal diz que está batizado no Espírito Santo de conformidade com Atos 2. 4. Mas alguns outros companheiros batistas, dos quais gosto muito, me diz que há uma experiência subseqüente à salvação, chamada o batismo do Espírito Santo – é um revestimento do poder das Alturas – mas não é necessário falar em línguas. Minha tendência é seguir a idéia deles. Quem está com a razão a respeito disso?

Embora eu não tivesse o batismo no Espírito Santo, Ele estava em mim, porque nasci do Espírito, e o Espírito testifica em meu espírito que sou filho de deus.

No mesmo momento em que perguntei: "quem está com a razão? ". Aquela unção dentro de mim começou a me ensinar. Não, não havia nenhuma voz que trovejava por fora, era aquela voz mansa e suave, como a chamamos, que todo crente recebe por dentro.

Lá no meu íntimo, Ele falou com tanta clareza. Ele sabia que eu conhecia a Palavra, pois a lia constantemente (Antes mesmo de eu começar a pregar, já lera o Novo Testamento 150 vezes, e algumas porções ainda mais do que isso).

Ele perguntou: "O que diz Atos 2. 38? "

"Oh", respondi, Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para a remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo (At. 2. 38).

CAPÍTULO 4

MINISTRANDO A CURA SEM UNÇÃO

As Escrituras não declaram: "Estes sinais hão de acompanhar aqueles que são batizados no Espírito Santo"; dizem: ... Estes sinais hão de acompanhar aqueles que CRÊEM... Se impuserem as mãos sobre os enfermos, eles ficarão curados (Mc 16. 17, 18).

Repetia esses versículos diante da minha congregação batista. Pregava-os do púlpito, mas não impunha as mãos publicamente sobre os membros. Quando, porém, os visitava nos seus lares, lia esse trecho diante deles.

"Vejam, está escrito bem aqui. Cremos, não é verdade? Você crê em Jesus? "

"Sim, creio nele, sem dúvida", respondiam.

"Vou impor as mãos sobre você, e Deus vai curá-lo", dizia a eles.

Depois de entrar nos círculos pentecostais, descobri, ao conversar com os pastores, que enquanto eu era um moço-pregador batista, sem o batismo no Espírito Santo, estava conseguindo uma porcentagem maior de curas entre meus membros do que meia-dúzia de pastores pentecostais com os membros deles. Alguns diziam que quase nunca conseguiam uma cura. Comigo, as curas eram corriqueiras. A diferença era que eu ensinava a fé e a oração. Eu não tinha nenhuma unção, nada sentia, e nada passava de mim para eles.

Uma dessas primeiras experiências com a cura envolvia a pianista da pequena igreja rural da qual eu era pastor. Quando ele falou certo domingo, perguntei por ela, e fui informado que ela estava no hospital, e que havia uma cirurgia marcada para ela na manhã seguinte.

Levantei-me muito cedo na manhã seguinte, a fim de chegar a ela antes dela receber uma anestesia que a deixasse incomunicável. Cheguei no hospital antes do raiar do sol.

Li para ela as Escrituras. Falei: “Vou orar por você. Aqui está o que a Bíblia diz”.

Levara comigo uma garrafinha de azeite, e falei para ela:

“Vou ungi-la com azeite”. Acrescentei, então: “Aqui está escrito que estes sinais seguirão aqueles que crêem. Imporão as mãos sobre os enfermos. Vou impor as mãos sobre você”.

Embora estivesse acostumado a ver as pessoas receberem a cura, não esperava que acontecesse tão rapidamente assim. Quando comecei a orar por ela, ela exclamou: “UAU! Recebi a cura! E pulou da cama imediatamente. Nunca chegou a ser operada. Ora, se assim funciona para os batistas , funcionará para qualquer pessoa! E eu ainda não tinha o batismo no Espírito Santo.

Vi curas do tipo que ela recebeu, quando eu era um pregador batista sem nenhuma unção especial para orar pelos enfermos, e nunca tive nenhuma sensação. Por ser batista, nem sequer sabia que deveria sentir algo. Deus, no entanto, honra Sua própria Palavra.

Quando passei para o ministério do Evangelho Pleno, não recebi nenhum “novo” Espírito Santo, nem um Espírito Santo diferente. Ele não é composto de gêmeos nem de trigêmeos. Há um só Espírito Santo – mas há variedades de unções. Na realidade, Ele realiza entre nós toda a obra de Deus.

Meus colegas, pastores e professores bíblicos, entre os batistas sulinos, me tinham advertido contra a convivência com o povo do Evangelho Pleno. Certo mestre bíblico de grande destaque, formado num seminário batista de fama, disse: “Kenneth, tenha bastante juízo entre aquela gente do Evangelho Pleno”.

“Por quê? ” Perguntei.

“Aquele falar em outras línguas é do diabo”, respondeu.

Eu não sabia se era ou não era. Apenas sabia que os pentecostais tinham razão em crer na cura divina, de modo que continuei a manter confraternidade com eles. Minha fé era fortalecida pelo convívio com pessoas que acreditavam na cura divina. Depois de receber a plenitude do Espírito Santo e falar em outras línguas, fui correndo para achar aquele mestre do ensino bíblico.

E, para o caso de ele não se referir ao assunto, eu mesmo levantei a questão.

Começou a me advertir de novo: “Olha, você precisa tomar cuidado com essa gente do Evangelho Pleno”.

“Por quê? ”

Antes de criticá-los, ele disse: “Seja como for, vou reconhecer que vivem uma vida melhor do que nós, e, de muitas maneiras, são bem fiéis à Bíblia nas sua s crenças- mas aquele falar em outras línguas é do diabo! ”

“É mesmo? ” Perguntei.

“Sim”, respondeu, “é”.

Perguntei, então: “Logo, o Espírito que lhes concedeu que falassem em outras línguas é do diabo”.

“Exatamente”.

Falei: “Se for assim, logo, a totalidade do movimento dos batistas sulinos é do diabo”.

Ele quase engoliu seu pomo-de-adão. Finalmente, procurou respirar, e gaguejou: “Ora-o que você está dizendo”?

Veja, falei, o mesmo Espírito Santo de quem renasci na igreja batista — o mesmo Espírito Santo me concedeu que eu falasse em línguas. Foi o mesmo Espírito Santo — o mesmo Espírito.

“Oh, não, não, não, não fale tal coisa”!

“Por que não? ”

“Oh, não pode ser assim”.

Falei: “Como você sabe”?

“Simplesmente sei”

Perguntei: Você já falou em outras línguas?

Não.

Pois bem, comentei. Não seja tolo, portanto. Você é um mestre de ensino bíblico. Em Provérbios está escrito que o tolo dá sua resposta sobre o assunto sem o ter examinado. Não está qualificado para falar sobre o assunto. Veja, pois: você conhece o Espírito que você recebeu no Novo Nascimento, não é?

Sim.

É o mesmo Espírito que recebi entre os batistas quando nasci de novo. Foi o mesmo Espírito Santo. Foi o mesmo Espírito Santo que eu tinha durante todo esse tempo-não recebi outro espírito. E Ele é Aquele que me concedeu que falasse em outras línguas.

"Oh, não pode ser assim. Vou-vou estudar o caso um pouco melhor, e então entrarei em contato com você".

Já se passaram uns 46 anos, e até agora ele nunca mais entrou em contato comigo.

A moral da história é que aquela unção EM você visa ensiná-lo, e, graças a Deus que Ele o fará!

SEÇÃO II

A UNÇÃO SOBRE OS DONS DO MINISTÉRIO

CAPÍTULO 5

OS QUÍNTUPLOS DONS DO MINISTÉRIO

A Palavra de Deus funcionará com ou sem uma unção.

Nem por isso deixa de haver unção que sobrevém àqueles que Deus chamou e separou para o ministério. É o mesmo Espírito Santo, mas a unção para ocupar determinado cargo diferente daquela unção que permanece dentro de todo crente. Com a unção, temos mais capacidade de ensinar, pregar, e realizar as coisas.

No Antigo Testamento, somente os profetas, os sacerdotes e os reis eram ungidos.

Já notamos na Seção 1 que Jesus ocupava os quíntuplos cargos do ministério alistado no novo Testamento: (1) apóstolo, (2) profeta, (3) evangelista, (4) pastor e (5) mestre.

A Palavra de Deus ensina que há outros ministérios, também, tais como socorros, mas os quíntuplos ministérios parecem ser os dons principais e essenciais.

I Coríntios 12 e Romanos 12 alistam os demais dons do ministério. Virá sobre nós a unção para ocuparmos esses cargos, também, se formos chamados a eles.

I CORÍNTIOS 12. 28

28 A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente APÓSTOLOS, em segundo lugar PROFETAS, em terceiro lugar MESTRES, depois OPERADORES DE MILAGRES,

depois DONS DE CURAR, SOCORROS, GOVERNOS, VARIEDADES DE LÍNGUAS.

ROMANOS 12. 6-8

6 Tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se PROFECIA, seja segundo a proporção da fé;

7 se MINISTÉRIO, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ENSINA, esmere-se no fazê-lo;

8 ou o que EXORTA, faça-o com dedicação; o que CONTRIBUI, com liberalidade; o que PRESIDE, com diligência; quem EXERCE MISERICÓRDIA com alegria.

Podemos exercer mais de um cargo, mais precisamos descobrir em que posição estamos, e qual é o nosso cargo, e ser submissos nisso. Deus, nos usará e sobrepujaremos na nossa vocação.

Deus não chamou todos nós para fazermos a mesma coisa.

Às vezes nós, os pastores, procuramos ser o homem dos sete instrumentos, que acaba não dominando nenhum. Procuramos fazer um número grande demais de coisas, aplicando-nos insuficientemente a cada uma delas, e não temos unção para isso.

É por isso que as pessoas caem em dificuldades: Procuram funcionar num cargo para o qual Deus não as chamou. Fazem alguma coisa apenas porque outra pessoa a faz. E isso é muito perigoso.

Lembro-me de alguma coisa que o irmão Howard Corter disse. Era um grande mestre e um grande homem de Deus. Nunca o conheci pessoalmente, mas tive a oportunidade de ouvi-lo pregar uma vez no Texas. Depois do culto, cumprimentei-º Ele estava com cerca de 70 anos na ocasião, e viveu até passar dos 80.

Enquanto conversávamos, certa mulher foi até ele, e pediu: “Irmão Carter, pode orar pela cura da minha filhinha”?

Ele respondeu: “Vá pedir a minha esposa, que imporá sobre ela as mãos. Deus não me usa muito nesse aspecto, mas quase todas as pessoas nas quais ela impõe as mãos ficam curadas, e

quase todas as pessoas nas quais eu imponho as mãos recebem o batismo no Espírito Santo" (É uma boa combinação de dons, não é verdade?).

Já o tinha visto levar 19 pessoas para uma saleta naquela noite, falar com elas umas poucas palavras, impor sobre elas as mãos, e todas as 19 pessoas começaram a falar em línguas no momento em que ele tocava nelas.

Ele disse: "É esse o meu ministério. É ali que está a minha unção. A unção da minha esposa é impor as mãos sobre os enfermos".

Quando aquela mulher se afastou à procura da irmã Carter, o Irmão Carter voltou-se para nós, os pregadores e disse: "É claro que eu poderia ter orado com fé em favor da filhinha dela, mas se alguém tem a unção para ministrar daquela maneira, é muitíssimo melhor".

Sim, ele poderia ter feito a oração da fé – qualquer um dos pastores que estavam ali naquela noite poderia ter feito a oração da fé imposto as mãos na criança. A imposição das mãos pertence a todos crentes, de conformidade com Marcos 16. 17-18.

Mas o que o irmão Carter estava reconhecendo? Reconhecia que no ministério alguns de nós somos ungidos para fazer uma coisa, e outros, para fazer outra coisa, e que se nos aperfeiçoarmos no aspecto em que temos a unção, seremos uma benção maior para o corpo de Cristo.

Ninguém dará conta de fazer tudo. Precisamos uns dos outros. Louvo a Deus por todo ministério vocacionado por Deus e ungido com o Espírito Santo.

Os cargos de evangelista e exortador

Na realidade, o ministério da cura-os dons de curar (I Co 12. 28) – deve acompanhar o cargo de evangelista.

A Palavra de Deus também fala do cargo de exortador (Rm 12. 8). Usualmente consideramos que a exortação faz parte de todos esses outros cargos, mas existe o cargo específico de exortador.

Aqueles que chamamos de “evangelistas” freqüentemente são exortadores (sei que ficariam magoados se lhes contasse esse fato).

A palavra “evangelista”, no entanto, é empregada apenas três vezes no Novo Testamento) “Filipe, o evangelista” é referido em At 21. 8; (2) o “evangelista” é alistado em Ef 4. 11 entre aqueles que Deus deu à igreja como dons: (3) e Paulo disse a Timóteo: “faze o trabalho de evangelista” em 2 Tm 4. 5.

Filipe, portanto, é o único modelo (executando-se o próprio Jesus) que temos do evangelista.

Nos primeiros dias da Igreja, vemos que Filipe desceu a Samaria e pregou, havendo grandes milagres como resultado.

Naqueles tempos, no entanto, conforme estudaremos no Capítulo 8 desse livro, Filipe ainda era diácono.

ATOS 8. 5-7

5 Filipe, descendo à Samaria, anunciava-lhes a Cristo.

6 As multidões atendiam unânimes, às coisas que Filipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava.

7 Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos paralíticos e coxos foram curados.

Não há dúvida que Filipe fora ungido pelo Espírito Santo. Muitos paralíticos foram curados, segundo a Bíblia nos conta. Muitos coxos foram curados. Nada é mencionado no tocante a qualquer tipo de cura, mas aquelas curas foram suficientes para atraia a atenção de Jesus. As pessoas receberam a salvação, e houve grande alegria naquela cidade. (v. 8).

Note que todas as pessoas foram curadas. O v. 7 diz: que MUITOS... Foram curados. Se todos tivessem sido curados de todas as enfermidades, a Bíblia teria declarado esse fato.

A Bíblia diz a respeito do ministério de Jesus: percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando todas as sortes de doenças e enfermidades entre o povo (Mt 4. 23).

É muito interessante notar como Jesus ministrava. Gostaria de termos tempo suficiente para notar os pormenores. Jesus ministrava sob a unção, em todos os cinco cargos essenciais. Porque Jesus tinha o Espírito sem medida, todos os tipos de doenças e enfermidades eram curados no Seu ministério, conforme já notamos.

Lembre-se como está escrito: Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, o qual andou por toda a parte, fazendo o bem e curando todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele (At 10. 38).

Mesmo assim, qualquer mestre da palavra poderia ensinar a palavra de Deus, ou qualquer pregador da palavra poderia pregar a palavra de Deus, e as pessoas poderiam crer naquela palavra e serem salvas e curadas sem qualquer transferência da unção (Fica claro que é o Espírito Santo quem unge o mestre e o pregador).

Ministrar com o poder da unção, no entanto, é coisa diferente. Deus usa as pessoas de modo diferente. Note que no ministério de Filipe, os espíritos imundos de muitos possessos saíam... e muitos paralíticos e coxos foram curados.

Por quê? Porque Filipe tinha dom para ministrar somente naquelas áreas da cura.

Todos os estudantes do nosso Centro de Treinamento Bíblico "RHEMA" já leram o livro clássico de F. F Bosworth, Christ the Healer (Cristo que Cura). Conheci Boswort. Já conversei com ele pessoalmente. Ele tinha 77 anos de idade na última ocasião quando conversei com ele, mas olhando para ele, as pessoas imaginariam que ele estava com 55.

Ouvi-o ministrar numa campanha de outro obreiro. Bosworth ensinava durante o dia, e o outro ministrava nos cultos da noite.

Bosworth dizia: "Todo aquele que é surdo, ou que teve problemas de audição, ou até mesmo teve tímpano removido por cirurgia, venha aqui na frente, e eu lhe imporei as mãos, e será curado". Cada uma das pessoas, sem exceção, que recebeu oração da parte de Bosworth – recebeu a cura.

Bosworth disse: "Não posso lhe dizer porque – nem eu sei por quê – mas Deus me usa nesse assunto. Usualmente, nunca deixo de levar à cura o surdo, ou quem tem a audição danificada, ou

ainda, Deus coloca um novo tímpano em quem fez uma operação para extraí-lo". Bosworth foi revestido pelo Espírito Santo para ministrar naquela área.

Quando Bosworth disse que ele não compreendia o fato, foi aí que comecei a pensar. Quando surge algo que não compreendo, fico estudando de dia e de noite, queimando as pestanas até descobrir a resposta. Minha natureza é assim mesmo.

Nós, os pastores, comparávamos nossas experiências nas convenções da "Voz da Cura" que eram realizadas durante o grande Reavivamento da Cura Divina. Certo pregador tinha muito sucesso na cura dos "surdos-mudos". Outro disse: "Não me lembro de ter havido nenhum só surdo ou mudo curado no meu ministério, mas quase todos os cegos nos quais imponho as mãos recebem a cura". O primeiro pastor, que conseguia a cura dos surdos-mudos, não conseguiu lembrar-se de uma única vez em que um cego foi curado no seu ministério.

Na comparação entre nossas experiências, descobri que consegui mais curas de cancerosos (usualmente na forma de tumores) do que todos os demais pastores juntos. Naqueles dias, raramente deixava de obter sucesso naquele campo dos tumores ou crescimentos malignos; era ali que se achava o meu dom.

Ministre onde você tem unção — descubra onde ela está.

CAPÍTULO 6

A UNÇÃO PARA PREGAR

Lembro-me como minha avó ficou chocada quando declarei: "Vou ser pregador".

Vovó disse: "Mas, filho, você poderá pregar – você nem sequer consegue falar"!

Era a pura verdade. Porque meu coração não batia corretamente, e eu desmaiava se procurava fazer algum esforço, já tinha aprendido desde a infância a ficar sentado por aí, sem abrir a boca.

Na realidade, no ano antes de eu ficar confinado à cama, o vovô Drake disse certa noite, à mesa do jantar: "Vi sua professora Bessie Mãe Hamilton hoje, e perguntei: "Como Kenneth está progredindo? "

"Oh, disse ela, Sr. Drake, ele continua sendo exatamente o mesmo. Se ficássemos esperando que ele dissesse alguma coisa, nunca sairia nada. A verdade é que ele poderia faltar à aula sem ninguém chegar a perceber sua ausência".

Aquilo colocou uma idéia na minha mente! Resolvi fazer uma experiência. Havia somente duas aulas de tarde – a da Srta. Bessie mãe e outra – e assim, duas ou três vezes por semana, matava aulas e ia para alguma diversão.

Sabe, realmente nunca sentiram a minha falta. Nunca me deu uma falta. É claro que parei de agir assim, depois de ser salvo. Quando voltei ao colégio depois da minha cura, nunca perdi um dia. Mas menciono o caso para demonstrar como eu era quieto.

Depois de ter sido salvo e batizado, comecei a pregar como jovem pregador adolescente batista. Sabia que era vocacionado para pregar, e a unção para pregar veio sobre mim. Não tinha nenhuma unção para ensinar, e não gostava de ensinar.

Orava, estudava, e preparava esboços de sermões – e ainda tenho quase todos eles comigo. Quanto a alguns deles, já não os prego mais, mas representam toda a iluminação que eu possuía

então (Deus nos abençoa quando andamos de acordo com toda a iluminação que possuímos).

Na primeira vez que preguei, o sermão durou 45 minutos. Alguns iniciantes duram 10 ou 15 minutos. E assim tenho continuado desde então.

Durante vários anos, eu era pregador – e conseguia pregar mesmo! Era uma máquina de pregações! Gostava daquela unção! Quando ela vinha sobre mim, eu pregava com tanta ênfase e velocidade que a congregação dizia: "Mais devagar! Mais devagar! Não conseguimos captar a metade daquilo que você diz, porque prega tão rapidamente".

Naqueles tempos, não tinha o batismo no Espírito Santo, mas tinha o Espírito Santo dentro de mim, uma unção vinha sobre mim, porque era vocacionado para aquele cargo (No Antigo Testamento, também, a unção vinha sobre as pessoas para ocuparem estes cargos).

A nuvem de glória se manifesta

Poderia contar algumas coisas fenomenais que aconteceram quando a unção para pregar veio sobre mim como jovem pregador batista adolescente.

Certo domingo de noite, estava pregando um sermão evangelístico de Tiago 4. 14, onde Tiago pergunta: *Que é a vossa vida? Sois apenas como neblina que aparece por instante e logo se dissipa.* Tinha pregado durante uns 15 minutos, ungido pelo Espírito Santo, quando, então, o poder de Deus entrou naquele auditório da igreja e o encheu como nuvem.

Não consegui ver um só membro – estava dentro da nuvem. Escutava o som da minha voz, mas não reconhecia uma única palavra daquilo que dizia. Durante 17 minutos – olhei para meu relógio – não consegui distinguir uma única palavra.

Finalmente, consegui enxergar pessoas nas três primeiras fileiras de assentos. Então, a unção começou a desaparecer. Era exatamente como se uma nuvem se levantasse de cima do grupo inteiro. Não falei nada a respeito, terminei o culto de modo normal.

Vários dias depois, perguntei a um velho cavalheiro muito espiritual que estivera presente: “Havia algo de diferente no culto domingo à noite”?

“Mas por quê”? disse ele.

“Conte-me, então, se havia mesmo, e então eu lhe direi por quê”.

Respondeu: “Ora, só acontece que as pessoas têm comentado a respeito em toda a comunidade. Parecia que seu rosto brilhava. Não tinha sua aparência natural – simplesmente parecia ser o rosto de um anjo”.

Então, contei-lhe a respeito. Contei-lhe que não tinha consciência de uma só palavra que falei durante os últimos 17 minutos do culto, por causa da unção que estava tão poderosamente sobre mim. Tudo isso é uma obra do Espírito Santo: a unção e a nuvem de glória.

Aumenta-se a unção

Há uma base bíblica para isso. Eliseu desejou uma dupla porção da unção de Elias. Este tinha sido ungido pelo Espírito Santo para ocupar o cargo de profeta, e Eliseu recebeu uma dupla porção daquela unção – uma unção maior, portanto, para ocupar o mesmo cargo.

Depois de ter sido batizado no Espírito Santo e ter falado em outras línguas, não avisei a igreja a respeito. Segui aquela unção dentro de mim, aquela que nos ensina todas as coisas.

Algo dentro de mim disse: “Não fale nada a respeito na igreja”. Não fiz a mínima alusão a ela, portanto, simplesmente continuei nossos cultos naquela igrejinha no interior.

Não demorou 30 dias para as pessoas começarem a dizer: “O que aconteceu com você? ”

“Por que você pergunta sobre o que me aconteceu”?

“Pois bem, você está diferente”, diziam.

“E em que sentido estou diferente? É diferença boa ou ruim”?

“É boa”, diziam.

“Está bem, falei, mas o que é? A que você se refere”?

“Oh, você tem poder que não tinha antes. Quando você prega, possui poder que não possuía antes”.

Antes disso, já tinha sido ungido para pregar, mas agora aumentou-se essa unção. As pessoas diziam: “Quando você prega agora, quase somos derrubados dos nossos assentos”.

Não queriam dizer que eu era um pregador severo, tratava-se apenas, do poder detrás da pregação.

Certo membro da congregação era um presbiteriano. Nossa igreja era uma igreja comunitária, a única igreja na comunidade e 85% dos membros eram batistas.

Aquele cavalheiro presbiteriano era rico, até mesmo segundo os padrões daquela época. Era dono de muitos alqueires de terra. Todos os filhos já eram adultos, e casados. Imediatamente antes de ele e a esposa saírem para um passeio na Europa, tinha ouvido falar de um casal na comunidade que recebera o batismo no Espírito Santo, e ele avisou: “Se quiser falar em outras línguas penetrar aqui, arrancarei desta igreja todos os meus familiares”! Tratava-se de sete famílias.

Enquanto ele estava na Europa, recebi o batismo. Quando ele voltou, perguntou a outro membro, um metodista de idade: “O que aconteceu ao nosso pregadorzinho enquanto eu estava de viagem? ”

Esse cavalheiro metodista era um gigante espiritual. Respondeu, conforme me contou depois: “Oh, então algo lhe aconteceu”?

“Sim, certamente”, disse o presbiteriano.

“A que você se refere? ”

“Bem, é um pregador melhor do que era antes”.

“Quanto a mim, sempre pensava que era um bom pregador, ” respondeu o metodista.

“Sim, mas é mais poderoso agora do que antes. ”

Pessoalmente, já compartilhara minha experiência com aquele metodista, mas nada dissera em público, pois eu não queria nenhuma divisão na igreja.

O metodista disse, então: “Sr. C. , sabe o que aconteceu ao nosso pregadorzinho enquanto o Sr. Estava de viagem? ”

“Não”.

“Foi batizado no Espírito Santo e falou em outras línguas!”

O presbiteriano abaixou a cabeça, e o metodista não sabia se estava para declarar que sairia da igreja ou não.

Mas não chegamos a perder um único membro, nenhuma família nos deixou. Todos perceberam o valor da experiência! ”

93% deles me seguiram no batismo no Espírito Santo, e os demais 7% continuavam a freqüentar.

Embora eu tivesse a unção para pregar, aquela forte unção com a nuvem da glória não voltou a ocorrer no meu ministério durante três anos. Durante aqueles anos, tinha sido batizado no Espírito Santo, tinha passado a congregar com o povo do Evangelho Pleno, e estava pastoreando uma igrejinha nas terras escuras do norte central do Texas.

Certo domingo de noite, estava pregando animadamente sobre a profecia – foi a noite do segundo domingo de setembro de 1939 – e a unção veio sobre mim. Não sei o que eu disse, e não consegui ver nenhuma coisa nem pessoa. Era como se uma nuvem ou neblina densa tivesse enchido a igreja.

Quando voltei a mim, estava em pé, lá embaixo na frente, tendo descido da plataforma. Era a primeira vez que cheguei a fazer assim. Minha esposa até mesmo dissera: “Acredito que você poderia pregar de pé numa bacia de lavar roupa”, porque nunca fazia nenhum movimento de detrás do púlpito enquanto pregava.

Tinha sido treinado assim quando era um batista sulino.

Nesse caso, porém, a glória descera sobre mim, e eu não sabia uma única palavra que dissera durante 15 minutos. Estivera na nuvem de glória. Quando me vi andando em derredor na frente, fiquei vermelho de vergonha, e subi correndo à plataforma, coloquei-me detrás do púlpito, disse: “Amém. Oremos”, e fiz o apelo.

Quando a unção está presente

Todos os pecadores na igreja foram para frente e receberam a salvação. Tivemos mesmo um reavivamento naquela noite! Vinte pessoas foram batizadas no Espírito Santo naquela noite. Talvez essas cifras não impressionem hoje em dia, mas nos idos de 1939, se houvesse meia-dúzia de salvos, e três batizados no Espírito Santo, parecia um terremoto de vitória esmagadora!

Naquele culto, todo aquele que não tinha o batismo foi batizado, e todos os perdidos ou os desviados voltaram para Deus. Não era a minha pregação que surtiu tal efeito; era unção.

A nuvem da glória ainda aparece com bastante freqüência em nossas campanhas de cura divina, e em outros cultos. Há pessoas que já viram. Ela entra e enche o salão.

Às vezes, enquanto estou pregando ou ensinando, ela entra e bloqueia totalmente todas as pessoas da minha vista. Durante a maior parte do tempo, ela simplesmente paira sobre as cabeças delas. É em tempos como estes que as pessoas recebem a cura sem ninguém ministrar à elas, porque a unção está presente.

Às vezes, a unção aparece numa manifestação visível. Você acha que não era visível quando a casa onde os cristãos estavam orando começou a tremer? E quando aquele cárcere em Filipos começou a estremecer e todas as portas se abriram impetuosamente, a manifestação também era resultado das orações de Paulo e Silas.

Tenho a unção do Espírito em mim o tempo todo, assim como todo crente a tem, mas aqui estamos falando da unção para pregar.

Já não prego muito – fico ensinando durante a maior parte do tempo – mas gosto da unção para pregar. Eu a amo.

É diferente da unção para ensinar. Sente-se diferente. É mais exuberante. É do mesmo Espírito, mas é uma unção diferente. Graças a Deus pela unção para pregar! Se eu exercesse algum controle sobre essas coisas, traria sobre mim, freqüentemente aquela unção para pregar, porque gosto dela.

A diferença entre a pregação e o ensino é que pregar significa proclamar, mas ensinar significa explicar.

De vez em quando, aquela unção para pregar ainda vem sobre mim. Se você nunca me viu pregar, adquira minha fita “El Shaddai”. Naquela fita, estou pregando, e não ensinando.

Preguei “El Shaddai” há muitos anos, numa reunião dos Homens de Negócio do Evangelho Pleno, perto de Washington, D. C. O cantor convidado estava cantando seu cântico final, e eu estava sentado ali na plataforma, cuidando dos meus próprios assuntos, pronto para dar meu testemunho a respeito da minha ida até ao inferno, quando alguma coisa como uma manta veio sobre mim. Encaixou-se sobre mim como se fosse um sobretudo. Tratava-se dessa unção para pregar. Não se poderia imaginar alguém com tanta vontade de fazer sermões como eu fiquei então!

Lembre-se que Elias lançou sua capa sobre Eliseu, simbolizando que o espírito Santo viria sobre ele, e foi assim que aconteceu comigo. Afinal de contas, aquelas tipificações e prenúncios do Antigo Testamento foram cumpridos no Novo.

Quando passaram para mim a palavra, não tinha minhas anotações do sermão sobre “El Shaddai”, mas a unção para pregar estava comigo, de modo que simplesmente peguei meu texto e levantei vôo. Tivemos um culto e tanto!

CAPÍTULO 7

A UNÇÃO PARA ENSINAR

Embora eu não tenha sido um ensinador desde mo início, sempre tinha o máximo respeito pela Palavra de Deus, e sempre era muito estudioso. Passava horas a fio estudando e lendo, pesquisando as coisas por conta própria nos meus primeiros anos como pastor, embora não ensinasse tais coisas. Não possuía nenhuma unção nem orientação no sentido de ensinar.

Mesmo assim, ensinava uma classe bíblica na igreja. Assim é o costume na maioria das igrejas pentecostais, do Evangelho Pleno, criticam os membros das igrejas tradicionais pela sua formalidade e ritualismo, mas os pentecostais também estão amarrados com seus costumes! Estão dispostos a lutar pelos seus costumes. Todas as coisas desse tipo são ruins.

Recebi o batismo no Espírito Santo e falei em outras línguas em 1937 e, em 1939, conforme falo com senso de humor, "recebi o pé esquerdo da comunhão" dentre os batistas, e passei para os pentecostais. Minha esposa e eu aceitamos o pastorado de uma igrejinha pentecostal no norte do Texas.

Os membros disseram: "Nosso costume é que o pastor ensine a classe bíblica dos homens, e a esposa ensine a classe bíblica das senhoras mais idosas".

"Então", respondi, "simplesmente mudei o costume". Nessa altura, ainda não tivera muita experiência entre os pentecostais, e imaginava que todos eles estivessem brotando asas. Descobri posteriormente que as protuberâncias eram meramente das omoplatas. Não pretendiam brotar asas. E descobri que quem começa a mudar os costumes deles precisa preparar as costas para apanhar.

Sendo assim, precisei manobrar e falar suavemente, mas finalmente consegui deixá-los compreender que minha esposa não ensinava. "Tudo bem; vamos dizer-lhe o que faremos. Simplesmente reuniremos as classes dos homens e das mulheres de idade mais madura e ter uma única aula no auditório do templo, administrada pelo pastor'. Teria preferido fazer quase qualquer outra coisa, mas fiquei sendo professor dessa classe

grande. Nunca ficava tão contente na vida como quando aquela classe se acabava todos os domingos de manhã. Largava a revista trimestral do professor e dizia: “Que alívio! Agora posso ficar despreocupado por mais uma semana”.

Detestava tanto o professorado que nem olhava para a revista da Escola Dominical durante a semana inteira. Às vezes, não pegava nela a não ser imediatamente antes da aula começar na manhã do domingo seguinte!

Consegui dar conta assim porque tinha desenvolvido uma habilidade incomum- depois de nascer de nascer de novo- de conseguir ler alguma coisa uma só vez, e nunca me esquecer dela. Não possuía aquele talento antes de nascer de novo. Mas depois conseguia, com uma única leitura de algum capítulo do meu livro de História no colégio, repeti-lo palavra por palavra diante do professor. Foi porque aprendera a andar na vida de Deus. Fazer assim melhora a nossa mentalidade. Antes, quase não conseguia decorar nada.

Sendo assim, conseguia repetir com perfeição a lição do professor depois de uma única lida na revista. Aí dizia comigo mesmo: “Estou contente de ter acabado com essa parte! Agora posso volta à pregação! ” E assim, levantava uma tempestade com as minhas pregações, funcionando como um martelo pneumático, girando meus braços como um cata-vento (Achava que eu não estava pregando a não ser que fizesse assim). Eu era pregador, e amava sê-lo. Gostava mais de pregar do que me alimentar.

Preguei durante nove anos. Só tinha a mensagem evangelística. Nunca pregava outra coisa. Nem sequer tinha outra coisa para pregar!

Lembro-me, porém, de certa quinta-feira às três horas da tarde (O ano era 1943. Tinha pregado desde 1934).

Estivera deitado. Depois, atravessei a sala da casa pastoral e entrei na cozinha para beber água. Enquanto atravessava a sala de novo, e estava bem no centro dela, algo caiu sobre mim e para dentro de mim. Desceu dentro de mim como um “clique”, como quando a ficha telefônica é recebida no “orelhão”. Fiquei totalmente imóvel. Sabia do que se tratava. Era um dom de ensino. A unção para ensinar caíra para dentro de mim. Falei: “Agora sei ensinar”.

Quando recebo algum dom da parte de Deus, ponho-o à prova em primeiro lugar, e encorajo você a fazer o mesmo. Comprove aquilo que você recebeu da parte de Deus, e só depois poderá falar a respeito. Mas se nunca é comprovado, proclamá-lo não fará dele uma realidade. Não falei uma palavra sequer a respeito de possuir a unção para ensinar.

Tínhamos um pequeno grupo de oração, com sete ou oito mulheres que se reuniam entre 14: 00 e 16: 00 horas na igreja. As pessoas entregavam pedidos de oração, e aquelas mulheres oravam em favor desses pedidos, e da igreja e dos cultos, durante duas horas. Minha esposa sempre se reunia com elas, e eu também, usualmente.

Treinamos esse grupinho a orar. Ficaram sendo guerreiras peritas na oração. Quem não desejava realmente alguma coisa, não devia entregar a elas um pedido de oração, porque elas a obteriam mesmo!

Sugeri a elas que estudássemos a Bíblia durante uma hora antes da reunião de oração, mas não convidei outra pessoa a vir. Não era uma reunião que constava do boletim de anúncios.

Comecei a ensinar aquelas sete ou oito mulheres, e a unção vinha sobre mim. Eu nunca soubera que seria possível ficar em pé numa posição e simplesmente ensinar a Palavra, e receber uma unção tão forte para ensinar. Pensava que o certo seria gritar a plenos pulmões, girar os braços como cata-vento, e proferir as palavras com veemência, como na pregação.

Mas simplesmente em pé aí, no meio de um grupinho, ensinando-lhe a Palavra, a unção vinha sobre mim tão fortemente que não agüentava mais. Precisava dizer: “Senhor, desliga o poder - é demais para mim! ”

Isso aí é receber uma benção! Era como pegar num fio elétrico vivo. Aquela unção e a Palavra fluíram para aquelas mulheres. Ao voltarem para casa, contaram aos respectivos maridos e a outras pessoas. Mesmo assim, nada avisamos a respeito do estudo bíblico da quarta-feira da tarde. Ninguém foi convidado a comparecer.

As pessoas, porém, começavam a chegar às quartas-feiras de tarde, apesar de também termos os cultos regulares às quartas-feiras de noite. Os maridos daquelas mulheres saíam de licença

dos empregos a fim de estarem ali naquele culto da tarde. Não demorou muito para enchermos o templo. Nas quartas-feiras, a assistência da tarde era maior do que a congregação que comparecia a noite!

Comecei a ensinar cada vez mais no meu pastorado, a ponto de haver um equilíbrio de cerca de metade ensino e metade pregação. Agora, é raro eu receber a unção para pregar. Graças a Deus por aquela unção para ensino! É um pouco diferente, mas continua sendo o mesmo Espírito que nos unge para qualquer coisa que Ele nos chama para fazer.

CAPÍTULO 8

A UNÇÃO PARA PASTOREAR

A referência principal ao cargo de pastor acha-se em Efésios 4. 11: Ele mesmo concedeu uns... para pastores... As muitas referências bíblicas aos pastores de ovelhas, e a Jesus como o Bom Pastor, lançam muita luz sobre o assunto.

Precisamos entender, também, para evitarmos confusões, que a palavra grega episkopos é traduzida por "bispo" ou "superintendente", e que essas palavras em português se referem ao mesmo cargo de "pastor".

Na sua mensagem de despedida aos presbíteros da igreja em Éfeso, Paulo lhes disse: atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu BISPOS, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue (At 20. 28). Esses presbíteros eram pastores.

Grandes controvérsias têm surgido no tocante aos presbíteros ou anciãos. O estudo da História da Igreja Primitiva revela que a palavra grega presbyteros simplesmente significa uma "pessoa mais idosa".

Nos primeiros dias da igreja, não tinham todos os ministérios alistados no Novo Testamento. O único ministério que a igreja tinha no início era dos apóstolos.

Surgiu, então, a grande perseguição em Jerusalém, e os cristãos primitivos foram dispersos por outras regiões. Iam por toda parte pregando A Jesus, e cada um deles era pregador.

Atos 8. 5 diz que Filipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo. Mas Filipe não era evangelista naqueles tempos. Os apóstolos tinham imposto sobre ele as mãos, e ele foi colocado primeiramente no cargo de diácono.

Posteriormente, em Atos 21, lemos que Lucas e Paulo, com seus companheiros de viagem, foram até Cesaréia e ficaram na casa de Filipe, o evangelista. Quando deus começou a levantar ministérios, ele fez de Filipe um evangelista.

Desenvolver ministérios leva tempo

Você pode ficar salvo – e até mesmo batizado no Espírito Santo – hoje, e ser chamado por Deus par ser um pastor, mas você não poderá começar a pastorear amanhã, caro amigo. Você ainda não está pronto para isso. Precisará preparar-se.

Entre, portanto, no caminho da obediência a Deus, quer você esteja no ministério, quer não, e Deus o promoverá e o usará de modo cada vez mais grandioso. Se você aprender, como Filipe, a ser fiel onde quer que você esteja, Deus poderá achar por bem leva-lo adiante. Se ele o fizer, tudo bem. Se ele não o fizer, é só você permanecer fiel onde você está. Ele não poderá usa-lo se você não for fiel.

Na Igreja Primitiva, por causa da falta de ministérios, nomeavam um presbítero ("um mais idoso") para supervisionar um rebanho específico. Começando por esses presbíteros, Deus desenvolveu pastores e superintendentes.

Certamente é antibíblico pegar um leigo sem nenhuma unção e colocá-lo no cargo de presbítero ou fazer dele o superintendente de uma congregação. Ele não tem a unção especial para isso. Tem, apenas, aquela mesma unção que qualquer outro crente tem.

Vemos, portanto, que o bispo, o superintendente, ou o presbítero tem o mesmo cargo: o cargo pastoral.

Quem supervisiona o rebanho? O pastor. No caso das ovelhas literais no campo, ou das "ovelhas" que são os crentes, membros da igreja, temos a mesma palavra em grego, e a mesma palavra na tradução em português: o pastor, que é o responsável pelo rebanho. Pedro chama Jesus de o Pastor e Bispo das vossas almas (I Pe 2. 25).

E em I Pedro 5. 4 lemos: Ora, logo que o SUPREMO PASTOR se manifestar, recebereis a imarcescível coroa da glória.

Jesus é o Grande Pastor, de todas as ovelhas de Deus. Jesus tem seus pastores assistentes. O ministro é um pastor das ovelhas de Deus.

Deus chama e prepara os homens para pastorearem um rebanho.

Profecia

Muitos desejam dizer: “Voltemos aos Atos dos Apóstolos. Voltemos para a Igreja Primitiva. Façamos as coisas Omo eles as faziam”. Sim, diz o Espírito de Deus, tenham a mesma experiência que eles tinham – mas se vocês andarem no mesmo tipo de governo eclesiástico eles andaram, vocês serão uma igreja infantil, e cristãos infantis, sem crescimento espiritual.

Mas vocês cresceram e se desenvolveram. Por isso, levantem-se e andem na luz da Palavra de Deus para hoje.

Desfrutem do fluxo total do Espírito de Deus, e a unção de Deus virá sobre ti; e a unção de Deus fluirá através de ti; e a unção de Deus estará SOBRE OS HOMENS ao ocuparem seu cargo no ministério.

E assim será edificada a Igreja inteira, e a obra de Deus será realizada.

O que aprendi como pastor

Não sei muita coisa a respeito da unção do pastor, embora tenha pastoreado igrejas durante cerca de 12 anos.

Você talvez diga: “afinal das contas, tendo pastoreado, você deve saber”.

Minha resposta teria de ser: “Aquele não era meu cargo”.

É certo que funcionei temporariamente naquele cargo, de conformidade com a permissão divina, mas não possuía a unção para pastorear. É uma unção diferente. É o mesmo Espírito, mas a unção é diferente.

Reconheço essa unção em outras pessoas, e recebo uma bênção através dela, mas eu não possuo e nunca a possuí. Graças a Deus pelo pastor! Graças a Deus pelo cargo pastoral! É uma unção e benção maravilhosa da parte de Deus. É de assombrar como a unção – o Espírito de deus – vem sobre a pessoa para ocupar o cargo de pastor.

Alguns alegam que são pastores. Se alguém foi chamado por Deus para ser pastor, haverá a unção para pastorear envolve mais

coisas do que pregar, no entanto, a unção para pregar não está presente o tempo todo. Se estivesse, o pregador não pararia até cair morto. Mas a unção vem sobre ele quando sobe ao púlpito para pregar.

Paulo escreveu a Timóteo, um pastor jovem: Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade (II Tm 2. 15).

Aprendi muita coisa durante o tempo quando Deus permitiu que pastoreasse. Acho que todo pastor deve ser enviado para o campo para evangelizar, ou passar pelo menos dois anos no campo evangelístico, então saberia como acolher evangelistas e conferencistas.

Por outro lado, acho que os evangelistas devem ser obrigados a pastorear durante pelo menos dois anos. Então, não diriam muitas coisas que às vezes dizem.

Depois de completar cerca de 10 anos de serviços pastorais, tranquei-me na minha igreja e orei e jejuei durante muitos dias. Falei: "Senhor, porque estou tão insatisfeito? A igreja está crescendo. Temos todo o dinheiro que necessitamos. Temos a melhor casa pastoral que já ocupamos. Temos o melhor de tudo".

"As pessoas estão sendo salvas, cheias do Espírito Santo, e curadas em nossos cultos. Do ponto de vista humano, temos todos os motivos possíveis para estarmos satisfeitos – mas eu não estou satisfeito. Alguma coisa não está certa".

Continuei buscando a Deus. Certo dia, enquanto eu orava diante do altar, Deus disse: "O motivo é que Eu nunca o chamei para pastorear, desde o início. Você não tem a vocação de pastor, não é esse o seu ofício".

Você sabia que há muitas pessoas no ofício errado? E é perigoso – realmente perigoso – ser intruso no ofício alheio.

Ministrando no Ofício Errado

Nos tempos do Antigo Testamento, quem se intrometia no ofício alheio, caía morto imediatamente. Por exemplo: dois

elementos entraram ilicitamente no Santo Lugar e caíram mortos, instantaneamente.

Nestes dias da graça – e louvado seja deus pela sua graça! – podemos "ir levando" por algum tempo, mas não perpetuamente. Mais cedo ou mais tarde, conforme diz a Bíblia, se não julgarmos a nós mesmos, teremos de ser julgados para não sermos condenados com o mundo:

I CORÍNTIOS 11. 31, 32

31 Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

32 mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.

Durante meus 50 anos no ministério, tenho conhecido poderosos homens de Deus – e poderosos mesmo – que foram ungidos pelo Espírito Santo para funcionarem em cargos tais como profeta e evangelista, manifestando-se através deles a operação de milagres, os dons de curas, e o dom da fé especial. Alguns deles deveriam ainda estar com vida hoje, mas morreram porque procuraram funcionar – sem terem unção para tanto – num outro cargo bem diferente.

Se tivessem permanecido no seu próprio cargo, não teriam morrido antes do tempo. É possível aumentarmos a unção, ou deixá-la diminuir-se. A unção que eles tinham ficou diminuída.

Certo dia, Gordon Lindsay, fundador de "Cristo para as Nações", estava conversando comigo a respeito de um dos pastores notáveis que morreram – alguém que ficara na vanguarda do reavivamento da Cura Divina. Todos nós tínhamos feito parte da organização da Voz da Cura.

Deus me contara com dois anos de antecedência que esse pastor ia morrer – e morreu exatamente quando o Senhor disse que morreria.

Alguém me perguntou: "Por que você não foi contar a ele"?

O senhor não me mandou contar-lhe. Na realidade, o testemunho do meu espírito era: "Não mexa com ele. Não lhe fale nenhuma palavra a respeito". Mas, porque Gordon Lindsay tinha

mais intimidade com o homem, o Espírito Santo mandou-o, em quatro ocasiões diferentes, ir contar-lhe: "Você vai morrer". O irmão Lindsay também percebeu que o homem não daria ouvido, de modo eu guardei silêncio a respeito.

Gordon Lindsay já falara anteriormente com esse pastor a respeito do assunto, instando com ele: "Por que você não funciona no lugar onde Deus quer que você fique, para manifestar o dom que Deus lhe deu? Fique aí. Não procure passar para esse outro ministério bem diferente".

O homem insistia em procurar ensinar. Não era um mestre. Sua vocação era outra. Não tinha nenhuma unção para ensinar, e criava confusão ao invés de benção.

Respondeu ao irmão Lindsay: "Está certo, mas quero ensinar".

Não seja um mestre só porque você quer! Ou você tem a vocação e a unção divinas para isso, ou você deve deixar o assunto de lado. E se a unção está presente para pregar, não procure ensinar. Não procure ocupar um cargo a não ser que você possua a unção e a vocação.

"Está certo, mas... " o homem disse, "quero ensinar". E morreu. Deveria estar com vida ainda hoje. Poderia ter sido uma grande benção.

Já vi ministérios maravilhosos, como o dele, arruinados e a igreja despojada das bênçãos que deveria ter recebido, e tudo porque as pessoas não ministravam com sua respectiva unção. É possível alguém dissipar sua atenção entre ministérios diferentes que obtém pouquíssima unção para nenhum deles.

Essa é uma das razões que fico firme na posição para a qual o Senhor me chamou, quer quando estou pregando, quer quando estou ensinando. Não faz nenhuma diferença qual o tema das minhas aulas, nem qual o meu ponto de partida – acabo pregando a respeito d fé e cura. Tão logo que toco nesses assuntos, levanto vôo. Poderia começar pregando a respeito do anticristo, mas acabaria pregando a respeito da fé e da cura.

Deus pode nos levar a falar em assuntos diferentes em determinadas ocasiões, especialmente se estamos no pastorado. Ele realmente não me vocacionou para pastorear, embora eu tenha

ocupado aquele cargo por algum tempo, e dou graças a Deus por isso. Era um período de aprendizagem mas, mesmo assim, não era a minha vocação.

Em 1948, apareceu alguém que era poderosamente usado por Deus e ungido para ministrar a cura. Um pastor amigo me disse: "Irmão Hagin, você poderia fazer isso. A mesma unção que está sobre ele também está sobre você".

Eu nada tinha pensado a respeito de semelhante ministério; ainda estava pastoreando.

Meu amigo me disse: "Quando você prega na minha igreja, e passa para o assunto da cura ou da fé, fica como um cão de caça no rastro de um coelho. Você sai numa disparada! "

Isso porque Deus queria me ungir para fazer aquilo que me chamara para fazer. Se eu tivesse persistido em fazer outra coisa, tal como pastorear, a unção não estaria presente, e a unção global sobre minha vida e ministério teria diminuído.

Preguei meu sermão de despedida do meu último pastorado no primeiro domingo de fevereiro de 1949.

Quando o Senhor apareceu a mim naquela primeira visão na campanha em pavilhão de lona em Rockwall, Estado do Texas, Ele disse, entre outras coisas: "Quando você deixou sua última igreja, foi a ocasião de você entrar na primeira fase do seu ministério".

Naquela data, eu já tinha passado 15 anos (desde 1934 até 1949) no ministério. Doze desses anos tinha sido passados na obra pastoral. Os demais foram dedicados à obra evangelística. E não sou evangelista tampouco – não é essa a minha vocação (É por isso que a unção para pregar não vem sobre mim muito freqüentemente).

Quando, pois, o Senhor disse que eu entrara na primeira fase do meu ministério quando saí da minha última igreja, debati com Ele a respeito (Ananias debateu com Ele, também, a respeito de ir orar em favor de Saulo de Tarso).

Falei: "Senhor, não pode ser assim. Queres dizer que preguei durante 15 anos do meu pastorado, e nunca sequer entrei na primeira parte do ministério que Tu tens pra mim"?

Ele respondeu: “É exatamente isso”.

Em seguida, Ele disse algo a respeito do qual todos nós devemos pensar. Falou: “Muitos pastores vivem e morrem e nem sequer penetram na primeira fase do ministério que tenho pra eles. Nem sempre, mas em muitos casos essa é a razão por que morrem jovens, ou na meia-idade, sem viver até ao fim o tempo de vida alocado para eles”.

Se você não estiver dentro do melhor de Deus, não poderá reivindicar o melhor da parte de Deus. Se não estivermos dentro das perfeita vontade de deus, não poderemos reivindicar sua provisão perfeita. Precisamos saber disso, e achar o nosso lugar certo.

Freqüentemente, deus nos deixa servir em quase qualquer lugar durante um período de treinamento. Mas virá o tempo quando precisaremos ficar de joelhos para procurar saber nosso lugar. É nesse ponto que nos enganamos: ao invés de procurarmos nosso lugar, pensamos: pois bem! Estou trabalhando para Deus – e escolhemos por conta própria o nosso lugar. Mas é possível morrer “trabalhando para Deus”!

Devemos perguntar a nós mesmos: “O que ele me chamou par fazer? O que Ele quer que eu faça”?

Oh, nunca quero fazer algo somente eu desejo fazê-lo. Quero obedecer a Deus.

Pois bem, veio sobre mim a unção para ensinar e, assim, comecei a ensinar. Naqueles tempos, não tinha a unção para ocupar o cargo d profeta, embora profetizasse.

CAPÍTULO 9

A UNÇÃO DO PROFETA

Jesus tinha todas as unções em conjunto, para ocupar todos os cargos.

Paulo escrevendo a Timóteo, disse a respeito do seu próprio ministério: eu fui designado PREGADOR, APÓSTOLO e MESTRE (2Tm 1. 11). Sabemos, na base de Atos 13, que Paulo também ocupava o cargo de profeta.

Sabemos que Paulo ocupava o cargo de profeta, porque tinha visões e revelações. O profeta é quem tem visões e revelações, entre outras coisas. Tudo quanto Paulo sabia a respeito do evangelho, aprendeu daquela maneira.

Alguns entre nós, assim como Paulo, ocupam mais de um cargo. Freqüentemente, fazemos revezamento, pulando de um desses cargos paro outro.

Dou graças a Deus porque tinha a unção para pregar e, em seguida, a unção para ensinar. Continuava a pregar e a ensinar. Falava em línguas e profetizava, mas nunca ocupei o cargo de profeta antes de 1952. Sei exatamente quando entrei no ministério do profeta.

Não tenho a unção do apóstolo nem do pastor – nunca as tive – mas reconheço essas unções em outras pessoas.

A unção do profeta vem do mesmo Espírito Santo, mas a unção é diferente.

É importante notar que há uma diferença entre: (1) ocupar o cargo de profeta, e (2) o simples dom de profecia.

Todo crente cheio do Espírito pode profetizar e saber algo a respeito da unção para profetizar, um após outro, para todos aprenderem e serem consolados (1 co 14. 31).

O simples dom da profecia é falar aos homens edificando, exortando e consolando. Um bom testemunho inspirado pelo Espírito santo é o simples dom da profecia. Entendemos, portanto, que simplesmente profetizar não nos torna profetas! É o Espírito

dentro de nós quem nos unge para profetizar, mas há, também, uma unção, ou dom de ministério, para ocupar o cargo de profeta.

Dou graças a Deus pela unção de profeta. Oh, gosto muito dela! Muitas vezes, sentado na plataforma antes de assumir a direção do culto e ensinar, sinto repentinamente aquela unção para simplesmente profetizar. É a mesma unção, porque vem do mesmo Espírito, mas é multiplicada cerca de cem vezes.

Descobri que a unção pode ser mais forte ou mais fraca, conforme veremos na história de Elias e de Eliseu, dois profetas do Antigo Testamento.

Se eu controlasse os acontecimentos, profetizaria em todos os cultos, mas talvez não seja esse o desejo de Deus para todos os cultos.

A primeira ocasião em que experimente essa unção esmagadora para profetizar foi em janeiro de 1964, em Phoenix, estado do Arizona. Estava presente para ser um dos preletores na Convenção dos Homens de Negócios do Evangelho Pleno.

Depois da sessão de encerramento, o Irmão e a irmã Darrell Hon, e Barry, filho do casal, com minha esposa e eu, fomos para um restaurante nas proximidades para comermos alguma coisa.

Antes de termos feito nosso pedido, o Espírito de deus veio repentinamente sobre mim. Reconhecia que era o espírito da profecia – um termo melhor é “o espírito do profeta”.

Falei ao nosso grupo: “Vamos para algum lugar onde possamos orar”. Fomos ao quarto do nosso hotel, sentamo-nos, e oramos durante algum tempo. A unção foi um pouco interrompida quando nos levantamos e saímos do restaurante, mas voltou mediante a oração.

Durante duas horas, fiquei sentado ali, profetizando. Nunca tinha profetizado durante tanto tempo em toda a minha vida. O irmão Hon anotou a profecia, porque estávamos sem gravador. Pegou a maior parte daquilo que foi falado.

Nunca tive uma experiência exatamente assim. Tive duas experiências semelhantes depois de então, mas não com a mesma medida de unção.

Parecia que eu estava sentado ao meu próprio lada na beira escutando com os ouvidos físicos aquilo que a pessoa ao meu lado dizia.

Parecia-me que eu não tinha absolutamente nada que ver com aquilo que ele dizia. Parecia que eu estava totalmente dominado pelo Espírito de Deus. Logo que comecei a render-me ao Espírito, foi a coisa mais fácil neste mundo.

Durante duas horas, o Senhor nos levou num passeio profético pelos anos de 1964, 1965, 1966, 1967, e 1969: cinco anos. Ele nos informou o que aconteceria no Vietnã, e o que aconteceria com o governo dos Estados Unidos.

O Senhor também nos disse que um homem que estava na liderança do ministério seria levado dentre nós. Ainda tenho as anotações que o irmão Hon fez da profecia.

A profecia diz: "satanás destruirá a sua vida. Sua alma será salva, e sua obra o seguirá. Antes de chegar 1966, ele terá partido". Assim aconteceu. Não era o perfeito plano ou propósito de Deus para ele, mas, mesmo assim, aconteceu.

Experimentei uma unção assoberbante semelhante no dia 30 de abril de 1980, enquanto ensinava na nossa Escola de Oração e Cura no campus do RHEMA em Tulsa, estado de Oklahoma (Assim me acontece às vezes na pregação, mas mais freqüentemente quando estou ensinando).

Quero mostrar-lhe algo a respeito do ministério do profeta. Não opero ali o tempo todo, mas Elias e Eliseu também não.

De repente, ao ensinar a Palavra (tenho o cargo do ensino, de modo que posso operar naquele cargo o tempo todo), passei para essa outra área. Tive, com meus olhos totalmente abertos aquilo que chamo de uma "mini visão" bem na minha frente.

Como se tivesse acontecido literalmente, vi uma senhora jovem em pé no corredor entre os bancos da igreja. Vi-me apontar o dedo para ela e dizer: "Seja curada em Nome de Jesus"! Vi-a cair para trás.

Vi homens em pé nos dois corredores, e parei e fiz as ações correspondentes (Freqüentemente enceno fisicamente essas mini-visões). Falei-lhes: "Fiquem no corredor. Seja curados em Nome de Jesus"!

Foi a única vez que cheguei a fazer assim. Não sei se voltarei a fazê-lo um dia, ou não; mas vou se o Senhor mandar. Naquela ocasião, na realidade, Ele nem me mandou – simplesmente vi tudo na minha mini-visão. Os dois homens caíram para trás. Simplesmente encenei aquela mini-visão – ou assim pensava.

Quando tivermos fé para entrar na dimensão do Espírito e obedecer-lhe, Ele nos aceitará como seus obreiros. Se Ele nos mostrasse tudo antes de darmos um só passo, não estaríamos andando pela fé, mas só por aquilo que vemos, e isso não lhe agradaria. Sendo assim, nunca saberemos de tudo.

Mas se tivermos fé para avançar quando o espírito atua, Ele operará em nós, e ministraremos na profundeza do Espírito de uma maneira que nunca conseguimos antes, e a unção de Deus não somente virá e repousará sobre você, como também será manifesta através de você.

Lembrava-me daquela primeira parte da mini-visão, e a contava aos outros. Não quero dizer que estava inconsciente daquilo que aconteceu em seguida, mas podemos passar para a dimensão do Espírito a ponto de termos tanta consciência das coisas espirituais que nem sequer tomamos consciência das coisas naturais.

(Há, porém, a possibilidade de cairmos em êxtase, mas não fiquei em êxtase naquela ocasião. Já caí em êxtase em várias ocasiões, e tive visões. Quando a pessoa fica em êxtase, seus sentidos físicos ficam interrompidos, e não sabe onde está no momento).

Nossos cooperadores me perguntaram: "Irmão Hagin, por que você nunca conta o restante daquela história"?

Responderam: "Sim. Você deixa aquela mulher caída lá no corredor".

"Então, não era esse o fim da história"?

"Não", responderam. "É parte da história, mas não terminou aí".

Pedi que me contassem o que aconteceu, porque não tinha conhecimento nenhum do restante da história.

Disseram: “Depois de você ter posto em prática aquela parte, chamou aquela mulher para frente, e nunca o vimos agir assim antes”.

“Você desceu da plataforma de um só pulo, e agarrou aquela mulher como um gato agarra um rato. Você colocou uma mão no estômago dela, e outra nas costas, sacudiu-a, expulsou dela três demônios – o medo, a morte e a enfermidade – e ordenou que ela fosse curada. Ela caiu no chão pela segunda vez, e ficou ali até ás 18: 00 horas”.

Quando ela voltou ao médico, este não conseguiu achar o mínimo sinal do câncer. Desaparecera inteiramente. Fora completamente curada do câncer. O testemunho dela desapareceu em nossa revista the Word of Faith (“A Palavra da Fé”), edição de dezembro de 1981. a mulher posteriormente mudou para Tulsa, juntamente com o marido, e cursaram o Centro de Treinamento Bíblico RHEMA, preparando-se para o ministério.

Depois de meus cooperadores me terem contado o que aconteceu, fiquei com uma lembrança muito tênue do caso – para mim, era como um sonho. Parecia que o Espírito de Deus me dominara totalmente (É necessário estarmos dispostos a ser usados, e precisamos render-nos a Ele).

Em outras ocasiões, estava pregando quando a unção para ocupar o cargo de profeta veio repentinamente sobre mim (já estava sobre mim para pregar). Não sou eu quem controla essa unção – é Deus quem a controla.

Certa vez, enquanto pregava, estava em pé numa esquina de rua, a muitos kilômetros de distância. Conseguia ouvir o som da minha voz, continuando a pregação, mas não sei até hoje nenhuma palavra que falei, pois estava em pé naquela esquina de rua. Vi uma mini-visão de uma mulher que pertencia à minha congregação, descendo a rua. Vi um homem encostar seu carro perto da calçada e tocar a buzina. A mulher entrou no carro e foram para os campos. Eu estava no assento traseiro. Adulteraram.

De repente, tinha consciência de estar atrás do púlpito de novo. Vi aquela mulher sentada na minha frente na congregação. Ora, Deus não me revelou aquele incidente para revelá-lo diante de todos. Na realidade, não comentei absolutamente nada com

ninguém. Deus me dera a visão a fim de restaurar a mulher – de trazê-la de volta à comunhão com Ele.

Em outra ocasião, quando pregava em Alabama, em estado sulino, a unção veio repentinamente sobre mim, e tive uma mini-visão de duas mulheres brigando. A cerca de um quarteirão de distância, rua abaixo, vi uma igreja. O nome dela estava escrito na parte mais alta.

As duas mulheres arrancavam as roupas uma da outra. Uma delas finalmente se livrou e fugiu. A outra desceu para uma casinha branca com vigamento de madeira que estava ao lado da igreja.

Fiquei em pé no quintal, onde ela estava, e consegui ver os contornos de um homem que estava à porta da casa. Travou a porta de tela quando viu a mulher.

Ela xingou-o porque ele não concordava que ela tinha razão ao espancar aquela outra mulher. Ameaçou forçar caminho pela tela a fim de espancar o homem, também. Ela estava para trancar a porta quando finalmente foi embora.

E então, lá estava eu de volta ao culto, e ela estava em pé na fila de oração, querendo ser batizada no Espírito Santo.

Falei: “Você não vai ser batizada no espírito Santo até que você endireite as coisas”. Conversei com ela a respeito daquilo que tinha visto.

O pastor daquela igreja do Evangelho Pleno não compreendia aquele tipo de atuação do Espírito. Veja bem: muitas igrejas acreditam nos dons do espírito na teoria, mas não na prática.

Quando contei ao pastor aquilo que tinha visto no Espírito, confessou que era ele o homem que estava na entrada da porta. A briga que vi foi algo que realmente acontecera.

Agora, vou compartilhar com você outra maneira de o Espírito Santo atuar comigo às vezes, mas não freqüentemente. “Vejo a mim mesmo descendo até os corredores entre os bancos da igreja, impondo as mãos em algumas pessoas”.

À medida que ponho isso em prática, e passo entre as pessoas, parece que um imã me atrai a elas. Graças a Deus pela unção!

Li onde Smith Wigglesworth escreveu: “Preferiria ter o Espírito Santo sobre mim durante 10 minutos do que possuir o mundo dentro de uma cerca”. Referia-se à unção para ministrar.

Conforme a Vontade do Espírito

Quero que você note alguma da unção do profeta. Às vezes, as pessoas pensam que quem está em determinado cargo, tal como o do profeta, exerce o cargo durante o tempo todo.

Essas pessoas se enganam porque deixam de ler aquilo que a Bíblia diz, e procuram atuar quando a unção não está presente. Ficam na carne, profetizam, e fazem injustiça à obra de Deus. Ou, segundo parece, acham que ocupa o cargo de profeta vai distribuindo revelações o tempo todo.

Conheço certo homem (Deus o abençoe!) que tem a unção de Deus sobre ele, porque coisas sobrenaturais acontecem através do seu ministério – não há dúvida a respeito disso – mas, porque acha que é vocacionado para o cargo de profeta, imagina que precisa estar profetizando o tempo todo!

Lembro-me da primeira vez que o fiquei conhecendo. Dentro de 30 minutos ele deve me ter dado 12 “mensagens” da parte do Senhor, e nenhuma delas era certa. Não valiam um tostão!

Às vezes ocupo o cargo de profeta, e algumas pessoas acham que o exerço o tempo todo. Até mesmo chegam a mentir, na tentativa de entrar em contato comigo.

Estávamos dirigindo conferências fora da cidade onde morávamos, em determinada ocasião, e fomos despertados as quatro da madrugada. Disseram-nos que havia um telefonema interurbano de emergência para nós. Pensávamos que algum parente morrera, ou algo assim.

Ao invés disso, havia alguma mulher na linha local (ás vezes é um homem). Ela disse: “Irmão Hagin, odeio agir assim, mas era a única maneira de entrar em contato com você”. (Trata-se de mentira descarada).

“Sabe”, ela continuou, “fiquei orando, e pensei que se pudesse entrar em contato com você, talvez você tivesse uma palavra para mim”.

Senti vontade de dizer: “Tenho mesmo! ” mas não me atrevi a falar-lhe aquilo que queria.

As pessoas pensam que podemos ligar e desligar o dom da profecia a vontade, mas tudo é segundo o Espírito determina. Sim, a unção está presente em potencial, mas não está constantemente em manifestação! À medida que nos preparamos, estudamos, e nos entregamos ao Espírito de Deus, a unção estará presente para funcionarmos naquele cargo, mas não exercemos esse cargo ininterruptamente.

Faça uma pausa para pensar nisso. Se você tivesse o cargo de mestre, de ensino, e você funcionasse naquele cargo o tempo todo, você funcionasse naquele cargo o tempo todo, você estaria ensinando durante 24 horas por dia, e nunca cessaria até morrer!

Ninguém poderia realmente agüentar exercer o cargo de profeta durante 24 horas por dia, mesmo tendo a vocação e a unção em potencial. O corpo humano não pode conter semelhante grau de poder espiritual por um longo período de tempo, conforme veremos no capítulo 14.

Jesus Se chamou profeta no capítulo 4 do Evangelho segundo Lucas, e Ele empregou uma ilustração que Seus ouvintes judaicos conheciam bem através da Antiga Aliança: a história do profeta Eliseu, que foi enviado até a casa da viúva em Serepta num período de fome.

Ali, a operação de milagres foi manifestada através de Eliseu: a botija de azeite continuou tendo azeite, e a panela de farinha continuou tendo farinha (1 Reis 17. 16). Mas Elias não podia entrar na casa de qualquer outra pessoa em Israel e fazer o mesmo, a não ser que o Senhor assim lhe ordenasse.

Em seguida, Jesus relembrou que havia muitos leprosos em Israel nos tempos de Eliseu (Lc 4. 27), mas nenhum deles foi curado, embora Eliseu tivesse a reputação de ter um ministério de cura.

Sabemos disso pelas palavras da menina israelita, serva da família de Naamã, quando ficou sabendo da família estava com lepra: *Oxalá o meu Senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria; ele o restauraria da sua lepra (2 Rs 5. 3).*

Nenhum leproso em Israel foi curado, mas somente Naamã, da Síria – embora Eliseu ocupasse o cargo de profeta!

Lembre-se disto: nós não controlamos a unção. Devemos aprender fluir com o Espírito. Devemos a prender a ministrar sob a unção. Amo aquela unção!

Elias foi ungido pelo Espírito Santo para ocupar o cargo de profeta, mas Eliseu recebeu em dobro a medida daquela unção – uma dupla porção – para ocupar aquele cargo. Percebemos, assim, que uma pessoa pode ter mais unção do que outras no mesmo cargo.

A Música Aumenta a Unção

Precisamos compreender o papel que a música desempenha em afetar o ministério do profeta. O terceiro capítulo de 2 Reis nos oferece uma exemplificação tirada do ministério do profeta Eliseu.

Nos tempos do Antigo Testamento, somente os profetas, os sacerdotes e reis eram ungidos pelo Espírito para ocuparem aqueles três cargos, respectivamente. De outra forma, as pessoas não tinham a unção do Espírito de Deus, a não ser que Deus as chamasse de modo especial.

Por isso, se precisassem inquirir do Senhor no tocante a algum assunto, precisavam inquirir através do profeta (O ministério do profeta é diferente durante a presente dispensação).

Um inimigo levantara-se contra a nação de Israel, que naquele período estava dividido entre si. Josafá, rei de Judá, estava conferenciando com dois outros reis – Jorão, rei de Israel, e o rei de Edom, sendo que estes últimos dois tinham abandonado a Deus, e se desviaram.

Josafá perguntou: Não há aqui algum profeta do SENHOR, para que consultemos ao SENHOR por ele? (v. 11). Um dos servos do rei de Israel mencionou Eliseu, e os três reis foram ter com este.

2 REIS 3. 13, 14

13 Mas Eliseu disse ao rei de Israel: Que tenho eu contigo?

Vai aos profetas de teu pai e aos profetas de tua mãe. Porém o rei de Israel lhe disse: Não, porque o SENHOR é quem chamou a estes três reis para os entregar nas mãos de Moabe.

14 Disse Eliseu: Tão certo como vive o SENHOR dos Exércitos, em cuja presença estou, se eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não te daria atenção, nem te contemplaria.

O profeta Eliseu respeitava a presença de Josafá, porque o próprio Deus tinha grande estima por ele. Deus fará muitas coisas em prol do Seu próprio povo. Josafá queria que Eliseu profetizasse a respeito do povo. Josafá queria que Eliseu profetizasse a respeito da batalha iminente.

Eliseu mandou trazer um tangedor, e sua unção foi aumentada.

2 REIS 3. 15, 16

15 Ora, pois, trazei-me um tangedor. QUANDO O TANGEDOR TOCAVA, VEIO O PODER DE DEUS SOBRE ELISEU.

16 Este disse: assim diz o SENHOR...

Eliseu passou, então, a transmitir a mensagem de vitória que Deus lhe dera. Veio o poder de Deus sobre Eliseu. Você notou essas palavras? O "poder de Deus" é o Espírito Santo, ou poderíamos dizer: "o poder de Deus" é a unção.

Note que Eliseu não podia começar a profetizar em qualquer momento que queria, e por isso disse: "Trazei-me um tangedor". E o poder do senhor veio sobre ele quando o tangedor tocava.

A música faz parte do ministério de socorros na lista em 1 coríntios 12. 28. O ministério da música é um dos maiores socorros que existem. Graças a Deus pelo ministério de música!

A Bíblia tem muita coisa a dizer no tocante á música em casa quando estamos orando ou estudando a Bíblia, quão grande diferença faz! Quando Davi cantava e tocava sua harpa, o espírito maligno que perturbava o rei Saul afastava-se.

A música afeta todos os ministérios; tem algo que ver com a unção em todos os cargos. A música pode ajudar todos os ministros – e não somente o profeta – porque todos os ministros devem ministrar sob a unção do Espírito Santo.

O tipo certo de música e de cânticos até mesmo ajudará o mestre a ensinar melhor. Parece-me, no entanto, que a música tem mais que ver com o cargo do profeta do que os demais, porque o profeta precisa ser bastante suscetível ao Espírito.

Já vimos que quando o tangedor tocava, "o poder de Deus", ou a unção, veio sobre o profeta Eliseu, que começou a profetizar.

Às vezes, a unção para ocupar o cargo de profeta é tão forte que não preciso de nada – posso entrar direto. Em outras ocasiões, preciso de alguma ajuda, assim como Eliseu.

Às vezes, convoco os cantores e os músicos a cantarem e tocarem. Se, porém, cantarem o cântico errado, estragarão a unção (e o culto). A letra, a melodia, e o ritmo talvez esteja certos, mas o cântico ainda pode estar fora de lugar.

Quando assim acontece, o Espírito de Deus se levanta de cima de mim – vai como se fosse um pássaro que sai voando. Não, o espírito Santo não cessa de habitar em mim como crente, mas aquela unção para ministrar sai para cima.

A música afetará a unção. Estamos errando na área do músico. Freqüentemente, os músicos não tem consciência da sua responsabilidade. Ocupam o cargo de socorros. Precisam desenvolver uma suscetibilidade ao Espírito Santo e aprender como fluir com o Espírito.

Os cantores não devem colocar-se em pé e cantar, só por cantar. Precisam estar ungidos. O próprio coro deve estar ungido. Mas as pessoas não fazem uma pausa para oração antes de ministrarem através dos cânticos. Entram na igreja, no meio da vida quotidiana, rindo e conversando. Por si só, não há nada contra isso, porque precisamos de convívio – mas, realmente, essa maneira de começar o culto é carnal, e não espiritual. Antes de os

cantores ministrarem, precisam tomar tempo para ficar a sós com Deus, ou para orar juntos a fim de obterem unção.

Descobri que quando os músicos realmente fluem com o Espírito, fazem com que venha sobre mim mais fortemente a unção para exercer o cargo de profeta.

Sei o que quer dizer a Escritura ao declarar que o tangedor tocou e o poder do Senhor atuou. Em certas ocasiões, quando havia o tipo certo de música, já passei para o cargo de profeta e ministrei durante três horas inteiras. A profecia simplesmente fluía de dentro de mim. Não posso ministrar assim todas as vezes – embora sempre ministre com certa medida de unção – pois existem medidas de unção.

O Cântico Certo

Em 1958, fiquei sendo o conferencista principal numa convenção realizada em Kansas pela denominação de Evangelho Quadrangular. Certa noite, o espírito do profeta atuou sobre mim. Não posso atraí-lo para mim mesmo, mas posso ceder a ele quando ele vem, e a música ajuda.

Havia uma orquestra ali, composta de pessoas provenientes da verias igrejas. Falei a elas: "A unção de profeta está vindo sobre mim! Toquem alguma coisa". Começaram a tocar "Pregai a Palavra", um cântico escrito por Aimee Semple McPherson.

A unção veio sobre mim, e ministrei no poder dela desde 21: 00 horas até à meia-noite – durante três horas. Oh, que culto maravilhoso! Fiquei arrebatado naquela glória. Durante metade daquele período, nem sequer conseguia ver. Era como se uma nuvem obscura pairasse sobre o auditório inteiro. Até hoje, nem sei o que fiz ou disse. Simplesmente me lembro de quando chegou a unção, e de quando ela se foi.

Se tivessem tocado o cântico errado, teriam apagado tudo.

Veja bem: é necessário que os cantores e os músicos estejam em harmonia com o Espírito de Deus, tanto quanto o pastor. De outra forma, todos teriam mais proveito se não houvessem músicos participando do culto! (é por essa razão que às vezes não quero nenhum tipo de cântico).

Outras coisas também afetam a unção. Freqüentemente, o espírito de profeta começa a atuar sobre mim, e algo põe fim na unção. Acho que por causa do ambiente, ou talvez por causa da presença de certas pessoas.

Afinal das contas, Eliseu disse: se eu não respeitasse a presença de Josafá, rei de Judá, não te daria atenção, nem te contemplaria. E por causa de estar na presença deste rei desviado, Eliseu precisava de uma pequena ajuda.

Trazei um tangedor... , disse o profeta.

A Mão do Senhor

Repetidas vezes no Antigo Testamento, vemos referências à "mão do Senhor". Trata-se, na realidade, do Espírito de Deus – da unção. Outros termos comumente usados são "Espírito", "porção dupla do teu Espírito", e "manto". Todos se referem ao Espírito Santo, à unção da parte de Deus.

Ezequiel 8. 1

1 No sexto ano, no sexto mês, aos cinco dias do mês, estando eu sentado em minha casa, e os anciãos de Judá assentados diante de mim, sucedeu que ali A MÃO DO SENHOR DEUS CAIU SOBRE MIM.

A chamada de Deus já estava sobre Ezequiel – a mão de Deus estava sobre ele para ministrar, potencialmente – mas seu ministério profético não se manifestou até que a mão do Senhor caísse sobre ele.

(A Bíblia também fala do Espírito Santo que "cai" sobre as pessoas, não é verdade? Em Atos 10. 44, Pedro estava pregando na casa de Cornélio, e ainda Pedro falava estas coisas quando CAIU O ESPÍRITO SANTO sobre todos os que ouviam a palavra).

Vemos a expressão "mão do Senhor" usada outra vez nos capítulos 37 e 40 de Ezequiel:

Ezequiel 37. 1

1 Veio sobre mim A MÃO DO SENHOR; ele me levou pelo Espírito e me deixou no décimo dia do mês, catorze anos após ter caído a cidade, nesse mesmo dia veio sobre mim A MÃO DO SENHOR, e me levou para lá.

2em visões Deus me levou a terra de Israel...

Ezequiel parece semelhante a mim, não é verdade, ao dar todas aquelas datas e tempos (ou eu pareço muito semelhante a ele). As pessoas me perguntam como me lembro de todas as datas e tempos que menciono na minha pregação e ensino.

Vou contar-lhe exatamente como acontece. Quando menciono algo que aconteceu no passado, a data ou época surge do meu espírito – dentro de mim – para minha mente, e fico sabendo imediatamente. Meramente sigo o exemplo do profeta Ezequiel ao citar datas e épocas! Aquela capacidade acompanha o ministério do profeta.

No capítulo 33 de Ezequiel, achamos a outra coisa muito interessante:

EZEQUIEL 33. 22

22 Ora, A MÃO DO SENHOR estivera sobre mim pela tarde, antes que visse o que tinha escapado; abrira-se-me a boca antes de, pela manhã, vir ter comigo o tal homem ***;*** *e uma vez aberta já não fiquei em silêncio.*

Isso significa que a mão do Senhor não estava sobre o profeta de manhã, nem ao meio-dia. A mão do Senhor estava sobre ele pela tarde, antes de alguém que tinha escapado ir ter com ele. O profeta passou a noite inteira com a boca aberta, sem falar nenhuma palavra. Ficou mudo até á chegada daquele homem. Somente então é que conseguiu falar.

Sinais e Prodígios

A Irmã Maria Woodworth-Etter era uma pregadora Pentecostal dos tempos antigos, cujos livros já li. Ainda tenho

alguns dos primeiros livros dela (somente Sings and Wonders – "Sinais e Maravilhas" ainda está em circulação).

Há muitos anos, a Irmã Etter estava pregando numa campanha de reavivamento num pavilhão em St. Louis, estado de Missouri, e a mão do Senhor veio sobre ela. Ela estava com a mão do Senhor caiu sobre ela. Ficou em pé ali durante três dias e três noites, sem fazer o mínimo movimento nem falar uma só palavra.

Os jornais de St. Louis relataram que cerca de 20. 000 pessoas passaram diante dela, em fila, para vê-la. Quando a unção do Espírito de Deus se levantou de sobre ela, a mão dela desceu, a boca se movimentou, e ela continuou pela segunda metade da frase que estivera pregando havia três noites (Todos os sentidos e funções fisicas dela tinham ficado suspensas durante três dias e três noites).

Deus usou aquilo como sinal.

Você já ficou com curiosidade para saber mais a respeito do versículo em Atos que diz: Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos (Atos 2. 43)?

Já li muitas revistas do povo pentecostal. Alguns daqueles pastores dos tempos iniciais tiveram experiências semelhantes aquelas de Ezequiel e da Irmã Etter. Um deles falou a respeito de ter ficado debaixo do poder, com a boca aberta, durante um dia inteiro, e outros relataram que ficaram assim durante a noite inteira.

Você talvez pergunte: "por que Deus faz coisas desse tipo? Por que a mão do Senhor veio sobre Ezequiel e abriu-lhe a boca pela tarde? " Não somos nós que determinamos o que Deus deve fazer. É aí que ficamos por fora.

Zacarias, pai de João Batista, era sacerdote, mas não acreditava no recado do anjo Gabriel, que disse que Zacarias e a esposa teriam um filho. Ficou sem fala, e permaneceu sem fala até o nascimento de João Batista (Lc 1). Zacarias não ficou mudo por causa de alguma enfermidade ou doença; foi porque a mão do Senhor estava sobre ele.

Outro exemplo é a "cegueira" de Elimas, o mágico que se opunha a Paulo numa das suas viagens missionárias. Paulo disse:

pois agora eis aí está sobre ti a mão do Senhor, e ficarás cego, não vendo o sol por algum tempo (At 13. 11).

Elimas não foi ferido de enfermidade, porque o Espírito de Deus nunca colocou doença em ninguém. Ele na tem doenças para distribuir! Elimas ficou cego porque o poder de Deus viera sobre ele.

Vi coisas assim acontecerem no meu próprio ministério, e estou plenamente convicto de que, à medida que aprendemos a cooperar melhor com o Espírito de Deus, haverá manifestações ainda maiores dessas coisas nos últimos dias.

Emudecido pelo Espírito

Às vezes, quando estou pregando, o Espírito de Deus vem sobre mim, domina toda minha atenção, e não consigo falar uma só palavra em inglês. Consigo falar em línguas, mas não consigo falar em inglês (fiz a tentativa). Consigo pensar em inglês, mas não posso falar uma só palavra em inglês – é totalmente impossível. Por vezes, já fiquei durante horas.

Aconteceu assim em grande escala na ocasião do nosso Reavivamento no Acampamento de 1981. Simplesmente não consegui falar uma só palavra em inglês.

Voltei-me para Fred, e lhe falei em línguas (conseguia falar em línguas, mas não em inglês). "Vá adiante e imponha as mãos nas pessoas até terminar a fila para a cura divina".

Fred me entendeu como se eu lhe tivesse falado em inglês. Respondeu em línguas – e escutei como se ele falasse em inglês, embora todas as demais pessoas o ouvissem falar em línguas – "Está bem, coloque o seu dedo nas minhas mãos, para eu poder ministrar com a mesma unção, e orarei por elas". Fiz conforme ele pediu, e ele começou a ministrar, e parecia que havia um impacto mais forte do poder que antes. Fiquei em pé ali, observando tudo, mas também continuei sem poder falar em inglês.

Depois do culto, fomos para a casa de Fred a fim de termos confraternidade cristã e de jantarmos. Quando eu começava a dizer alguma coisa, falava em línguas. Chegando a hora do jantar,

ainda não conseguia falar com Fred e sua família. Comecei a perguntar a mim mesmo se voltaria a comunicar-me em inglês.

Quando comecei a voltar a falar em inglês, na casa de Fred Prince, uma hora e meia mais tarde, só conseguia formar frases inteiras.

Muitas vezes, quando estou pregando ou ensinando, e a unção fica mais forte, surge uma pequena manifestação desse fenômeno. Não é questão daquilo que desejo fazer – não consigo falar em inglês, mas falo em línguas. Tais coisas surgem do nosso espírito.

Quando eu era adolescente, ficara paralítico e confinado à cama. Minha língua ficou paralisada, bem como minha garganta, em parte. Somente as pessoas que conviviam muito comigo conseguiam compreender o que dizia. Quando o Espírito Santo paira sobre mim tão poderosamente, a sensação é quase a mesma, só que não é questão de paralisia.

Qual é o propósito de ficar sem falar? Ora, qual era o propósito do espírito Santo ao cair sobre Ezequiel de tarde, abrir-lhe a boca e deixá-lo assim durante a noite inteira até o homem chegar de manhã? A Bíblia não nos conta qual era o propósito.

Pessoalmente, acho que tais coisas freqüentemente são um sinal, e que muitas vezes nos preparam para alguma coisa.

Acho que há aspectos da unção que ainda iremos conhecer nos dias futuros, aspectos que ainda não experimentamos. Com isso me refiro ao uso da unção, ao propósito da unção, à utilização da unção, ao ministério debaixo da unção – por um lado, para fazer o bem e trazer bênçãos, e, por outro lado, para castigar aqueles que, assim como Elimas, querem ser um impedimento e estorvo para o Evangelho.

O Ministério do Vidente

O profeta às vezes é chamado “vidente” nas Escrituras. Os videntes vêem e conhecem as coisas. Antigamente, eu operava mais nesse campo estava hospedado na casa de ninguém sem Deus me advertir no tocante a qualquer tragédia iminente. Se estivesse para haver alguma morte entre aquela família dentro dos

dois anos futuros, Ele me contava. Às vezes, podemos mudar a situação, e às vezes, não; Ele simplesmente nos prepara para a acontecimento.

Há muitos anos, estava pregando na igreja de alguns amigos na Califórnia, e na última noite das conferências, receberam notícias que os deixaram aflitos. A neta deles, de 16 anos de idade, que fora visitar seus avós no Estado de Oregon, embarcou num ônibus em Portland, mas não estava naquele ônibus quando o veículo chegou em Los Angeles.

Finalmente, a Viação conseguiu descobrir a pista dela até á cidade de Reno, no Estado de Nevada, mas ali perderam qualquer noção do seu paradeiro. A avó irrompeu em lágrimas, e ficou inconsolável. Ficou convicta de que nunca mais veria a neta. Era de partir o coração.

Minha esposa e eu procurávamos consolá-la. Fiquei sentado numa cadeira perto de um metro de distância dela. Com os olhos totalmente abertos, vi-me repentinamente na frente da estação rodoviária de Reno. Nunca fui para lá, mas sei exatamente como é, pois vi claramente.

Fiquei em pé por trás de um ônibus. Vi outro ônibus encostar-se ali. O letreiro acima do pára-brisa dizia: “Los Angeles”. Vi pessoas desembarcarem, inclusive aquela moça loira. Depois, vi os demais passageiros voltarem ao mesmo ônibus, mas a moça embarcou num ônibus na frente daquele em que chegara.

Falei: “Irmã, Irmã, Irmã – ela pegou o ônibus errado! ”

Ela perguntou: “Está com certeza? ”

Falei: “Sim eu a vi. Embarcou no ônibus errado”.

Perguntou de novo: “Está com certeza? ”

Respondi: “Arriscaria minha própria vida antes de negar que assim é. Apostaria 25 anos de ministério nesta verdade”.

Efetivamente, antes de terminar o culto, um representante da Viação telefonou, dizendo: “Localizamos a sua neta em Salt Lake City. Ela embarcou no ônibus errado. Estará de volta aqui no terminal às 4 da madrugada”.

Graças a Deus que o Seu Espírito sabe!

Se eu nunca receber outro galardão, além daquele de ter visto aquela avó sorrir depois de ter chorado, este já era o suficiente.

CAPÍTULO 10

A UNÇÃO DO APÓSTOLO

A declaração mais relevante na Bíblia no tocante a esse cargo é que o próprio Cristo o ocupou, conforme já estudamos no capítulo 1.

A Palavra grega apóstolos, traduzida "apóstolo", significa "um enviado para longe, um emissário". Jesus Cristo é o maior exemplo de um emissário:

JOÃO 20. 21

21 Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio.

O verdadeiro apóstolo sempre é alguém com uma comissão – não alguém meramente vai, mas alguém que é enviado. Um exemplo bíblico se acha em At 13, onde Barnabé e Paulo foram despachados para serem apóstolos aos gentios.

A Bíblia também, fala dos sinais do apóstolo:

2 CORÍNTIOS 12. 12

12 Pois as credenciais do APOSTOLADO foram apresentadas no meio de vós, com toda a persistência, por sinais, prodígios e poderes miraculosos.

Os "sinais", portanto, são os sinais, prodígios e poderes miraculosos.

Quem quer ocupar esse cargo precisa ter uma experiência pessoal com o Senhor – algo muito profundo e real, algo além do comum – e não apenas alguma coisa de segunda mão, passada adiante pela tradição.

Note que Paulo disse, ao defender seu apostolado: não sou eu, porventura livre? Não sou apóstolo? NÃO VI A JESUS, NOSSO SENHOR? ... (1 Co 9. 1).

Paulo não viu a Jesus na carne como os Doze O viram, mas viu a Jesus numa visão espiritual (At 9. 3-6). Teve uma profunda experiência espiritual com o Senhor. Mesmo a sua conversão era algo fora do comum.

Paulo, na realidade, tinha uma experiência espiritual com o Senhor de tamanha profundidade que podia dizer, no tocante àquilo que sabia a respeito da Ceia do Senhor: *Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei...* (1 Co 11. 23). Paulo não aprendeu dos outros apóstolos aquilo que sabia a respeito desse assunto. Recebeu-o através da revelação que Jesus lhe deu.

Nenhum homem ensinou a Paulo o Evangelho que ele pregava. Foi o Espírito Santo quem lho ensinou. Paulo escreveu: *Faço-vos porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo homem; porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo* (Gl 1. 11, 12).

A obra do apóstolo é deitar alicerces.

1 CORÍNTIOS 3. 10

10 Segundo a graça de Deus que me foi dada, LANCEI O FUNDAMENTO, como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica.

EFÉSIOS 2. 20

20 edificados sobre o FUNDAMENTO DOS APÓSTOLOS e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular.

Os doze primeiros apóstolos lançaram o fundamento da igreja como os primeiros pioneiros e pregadores do Evangelho. Além disso, lançaram o fundamento da igreja ao receberem o Espírito Santo.

O ministério do apóstolo parece incluir todos os demais dons do ministério. O resultado mais marcante é a capacidade de estabelecer igrejas.

O apóstolo tem o equipamento sobrenatural chamado "governos" na lista em 1 Coríntios 12. 28 (Weymouth traduz: "poderes de organização").

Depois de serem estabelecidas as igrejas, os apóstolos poderão exercer autoridade sobre aquelas igrejas que estabeleceram (1 Co 9. 1, 2).

Existem muitos que se chamam apóstolos que querem dominar e governar as pessoas. Dizem: "Sou um apóstolo. Tenho autoridade. Você precisa fazer aquilo que mando".

Nos dias do Novo Testamento, os apóstolos podiam exercer autoridade somente sobre as igrejas que eles mesmos tinham estabelecido. Paulo, por exemplo, nunca exerceu nenhuma autoridade sobre a igreja em Jerusalém, nem sobre qualquer das igrejas que os demais apóstolos tinham estabelecido.

Lembre-se: esses cargos são pelo poder não segundo o nome. Se não está presente o poder para estabelecer igrejas, as pessoas envolvidas não são apóstolos.

O missionário que é realmente chamado por Deus e enviado pelo Espírito santo é um apóstolo.

Em At 13. 2, o Espírito Santo disse: *Separai-me a Barnabé e a Saulo (Paulo) para a obra que os tenho chamado.* O v. 4 continua: *ENVIADOS, pois, pelo Espírito Santo...* Eram os "enviados". Partiram na sua primeira viagem missionária aos gentios.

O Novo Testamento nunca menciona os missionários, mas o cargo de missionário não deixa de ser importante. Está incluído aqui no cargo de apóstolo.

O missionário terá a capacidade dada por todos os dons do ministério:

Fará o trabalho do evangelista. Levará a pessoas á salvação. Fará a obra do mestre. Ensinará as pessoas e os firmará na fé. Fará a obra do pastor. Pastoreará por algum tempo essas mesmas pessoas.

Ao estudarmos de perto a vida do apóstolo Paulo, notamos que ele disse que nunca edificou alicerce deitado por outra pessoa. Esforçava-se para pregar o evangelho onde Cristo ainda não fora proclamado (Rm 15. 20), e sempre permanecia numa localidade assim entre seis meses e três anos.

Sua vocação principal não era ser pastor, mas permanecia no local por um tempo suficiente para deixar seus convertidos firmados na verdade antes de ir adiante para outro lugar.

Alguns se perguntam se existem apóstolos hoje. Ninguém, nem sequer Paulo, poderia ser um apóstolo no mesmo sentido dos Doze originais. Havia somente "doze apóstolos do Cordeiro" (Ap 21. 14).

As qualificações deles foram delineadas em At 1, quando, então, os Doze selecionaram um apóstolo para ocupar o lugar de Judas Iscariotes. Vemos, de conformidade com os vv 21 e 22, que para ser um dos doze apóstolos do Cordeiro, era necessário ter acompanhado os Doze Apóstolos originais e Jesus durante o período inteiro do Seu ministério de 3 ½ anos (Paulo estava com eles).

Além disso, os Doze originais eram "enviados" para serem testemunhas oculares do ministério, das obras, da vida, morte, sepultamento, ressurreição e ascensão do Senhor Jesus Cristo. Ocupavam uma posição que nenhum outro apóstolo ou ministério poderá chegar a ocupar.

Mesmo assim, hoje existem apóstolos no sentido de Barnabé, Paulo, e outros terem sido apóstolos.

Já vimos na lista em efésios 4. 11: e ele mesmo concedeu uns para APÓSTOLOS... Se Deus tivesse tirado esse ministério, ou qualquer outro, fora dessa lista, a Bíblia deveria nos ter informado que Ele os concedeu apenas por um pouco de tempo.

Todos os dons do ministério foram dados com vista ao aperfeiçoamento dos santos, para o desempenho do ministério, e

para a edificação do corpo de Cristo. Esses dons incluem os apóstolos. O cargo de apóstolo existe hoje, graças a Deus!

Deus deu os dons do ministério durante qual período de tempo? De conformidade com v. 13, todos eles foram dados "Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não sejamos mais como meninos, agitados de um lado para outro, e levado ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro (Ef 4. 13, 14)".

Resumindo, os quatro sinais que procuramos num apóstolo hoje são:

1. Dons espirituais de destaque.

2. Profunda experiência pessoal.

3. Poder e capacidade para estabelecer igrejas.

4. Capacidade de providenciar lideranças espirituais adequadas.

Se você acha que Deus o chamou para ser um apóstolo, não se preocupe com isso. De qualquer forma, você não chegará àquela altura no início. Paulo não entrou no cargo logo no início. At 13. 1 diz: *Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé, Simeão... Menaém... e Saulo.*

Cada um desses homens ou era profeta, ou mestre, ou profeta e mestre. Alguns talvez operem em mais de um cargo – mas ninguém opera naqueles cargos segundo a sua própria vontade. É segundo a vontade de Deus e de conformidade com a unção da parte ele.

Barnabé era um mestre. Saulo (Paulo) era um profeta e um mestre, porque o profeta é quem tem visões e revelações, e Paulo recebeu o evangelho inteiro daquela maneira. No Antigo Testamento, teria sido chamado um "vidente", porque via e sabia as coisas de modo sobrenatural.

Conforme já notamos, em 13. 2 o Espírito Santo disse: *separai-me agora a Barnabé e a Saulo para a obra que os tenho chamado.* Ainda não tinham começado a obra que Deus os chamou

para fazer. Jejuaram e oraram de novo, e os demais pastores impuseram as mãos e os despediram, e ficaram sendo apóstolos ou missionários aos gentios.

Barnabé era considerado um apóstolo tanto quanto Paulo: *porém, ouvindo isto, os APÓSTOLOS barnabé e Paulo... (At14. 14).*

Na cidade de Listra, durante essa primeira viagem missionária, Paulo ministrou a cura a um paralítico de nascença (14. 8), e o povo da cidade queria adorar Paulo e barnabé como deuses, dizendo: *os deuses, em forma de homens baixaram até nós (v. 11).* Paulo e barnabé tinham sido promovidos a outro cargo, o de apóstolo, e receberam uma unção mais forte, porque ocupar aquele cargo requer uma unção mais forte.

Não fique demasiadamente envolvidos nos nomes e nos títulos. Se eu não soubesse para qual cargo Deus me chamara, nem me preocuparia a respeito, não perderia um minuto com isso. Se eu sentisse a vocação dentro de mim, simplesmente pregaria e ensinaria e deixaria que o próprio Deus finalmente me colocasse no cargo que Ele preparou para mim.

Note que Barnabé e Paulo não foram colocados no cargo de apóstolo desde o início, mas que, posteriormente, Ele os colocou ali.

Lembre-se disto, também: Deus recompensa a fidelidade. Ele não recompensa os cargos. O profeta não receberá um galardão maior que um porteiro que foi fiel no seu ministério de socorros.

Os cargos mais altos não recebem galardões maiores; há, apenas, uma responsabilidade. Maior.

(Para um estudo em profundidade dos cinco ministérios e dos demais dons do ministério, leia meu guia de estudos “Os Dons do Ministério)”.

CAPÍTULO 11

COMO AUMENTAR A UNÇÃO

Há uma unção sobre nós, quer reconheçamos, quer não, se fomos chamados a algum cargo ou ministério.

Independentemente do cargo que ocupamos, e daquilo que somos chamados para fazer, podemos fazer nossa parte em determinar o grau da nossa unção. Podemos preparar-nos para essa unção. Se ela não vem sobre nós, é porque não nos preparamos.

Além disso, a unção pode ser aumentada. Podemos aumentar a unção mediante o estudo da palavra e ficar em um espírito de oração.

Podemos diminuir a unção ao negligenciarmos o estudo e a oração.

O obreiro que não estuda (2 Timóteo 2. 15) passará vergonha, porque as pessoas não deixarão de perceber o fato, e o obreiro ou perderá a unção, ou a unção não se manifestará. No entanto, se cumprirmos a nossa parte, não acontecerá dessa forma.

Se estudarmos e orarmos, virá a unção no momento em que, pela fé, nos colocamos em pé e pomos mãos à obra. Quando eu pregava debaixo daquela unção para a pregação, na maioria das vezes precisava começar pela fé, sem nada sentir de específico – mas aquela unção nunca deixou de vir sobre mim para pregar (e às vezes, ela continua depois, e nós desfrutamos dela, louvado seja Deus!).

É necessário perceber que quem ocupa o cargo do profeta, do pastor, do evangelista, ou qualquer outro cargo, pode ter mais unção ou menos.

Acho que fica bem óbvio que, enquanto escutamos pastores diferentes, às vezes têm mais unção do que em outras ocasiões. Às vezes os mestres tem mais unção para ensinar do que em outras ocasiões. Os profetas têm mais unção em algumas ocasiões do que em outras.

Nos tempos do Antigo Testamento, o Espírito Santo vinha **sobre** três tipos de pessoas – o **profeta**, o **sacerdote** e o **rei** – para capacitá-los a funcionar nos seus respectivos cargos. Mas o Espírito Santo não estava dentro de nenhum deles durante aquela dispensação da mesma maneira que Ele está na nossa.

Você sabia que Davi, além de ter sido ungido rei de Israel, também era **profeta**? A unção do profeta estava sobre ele.

Você se lembra daqueles dois profetas no Antigo Testamento, Elias e seu sucessor, Eliseu? Eliseu pediu – e recebeu – uma "porção dobrada" da unção de Elias. Isso não significa que Existem dois Espíritos Santos – existe um só.

Aquilo que Eliseu chamou de "porção dobrada" seria uma "dupla medida" da unção para ocupar o mesmo cargo. Semelhante medida de unção não estaria disponível para quem não era chamado para ocupar aquele cargo. Não precisariam dela (quem, por exemplo, foi chamado para ser pastor, não precisa da unção do profeta). Eliseu, porém fora chamado para o cargo de profeta.

Como Obter o Manto

Quando eu estava entre os batistas, não se ouvia falar muita coisa sobre a respeito do manto que caía sobre as pessoas. Acho que o manto não estava sobre muitos entre nós. Quando, porém, passei para os círculos do Evangelho Pleno, ouvi falar bastante a respeito, porque eles sabiam muito mais a respeito da unção.

Posso informar os pregadores como conseguirem o manto de qualquer ministério que desejarem, porque as respostas estão visíveis bem aqui na história de Elias e Eliseu.

1 REIS 19. 19

19 Partiu, pois, Elias dali e achou a Eliseu, filho de Safate, que andava lavrando com doze juntas de bois adiante dele; ele estava com a duodécima. Elias passou por ele, e LANÇOU O SEU MANTO SOBRE ELE.

Esse manto era, na realidade, um símbolo daquele cargo específico. Representava a unção pelo Espírito Santo. Indicava que o Espírito Santo viria sobre Eliseu, mas não era a própria unção. Simbolizava o Espírito Santo e o poder de Deus.

O Manto envolverá o individuo, que ministrará sob a unção que acompanha seu cargo ou chamada da parte de Deus.

Às vezes no ministério, quando a unção vem sobre mim, parece que um manto desce sobre mim. Parece que estou vestindo um manto, um casaco, quando na realidade, não estou. Mas o poder de Deus – a unção – me envolve tanto que me sinto vestido assim.

1 REIS 19. 20

*20 Então **deixou** este (Eliseu) os bois, correu após Elias, e disse: Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe, e então te seguirei. Elias respondeu-lhe: Vai, e volta; pois já sabes o que fiz contigo.*

Elias estava dizendo: "Volte, então, e esqueça-se do assunto". Em outras palavras: "Se você pretende dar a prioridade às outras coisas, por mais legítimas que sejam, você não irá da plenitude da unção divina".

Eliseu não voltou para despedir-se com beijos de seus pais. Pegou uma junta de bois, sacrificou-os e assou-os e os deu ao povo por alimento. O v. 21 diz: "*Então se dispôs e seguiu a Elias, e o servia*".

2 REIS 2. 1-2

1 Quando estava o SENHOR para tomar Elias ao céu por um redemoinho, Elias partiu de Gilgal em companhia de Eliseu.

2 Disse Elias a Eliseu: Fica-te aqui, porque o SENHOR me enviou a Betel, Respondeu Eliseu: Tão certo como vive o SENHOR e vive a tua alma, não te deixarei. E assim desceram a Betel.

Note como Eliseu seguiu a Elias bem de perto. Elias até mesmo procurou persuadi-lo a ficar para trás. Acho que, às vezes o Senhor experimenta as pessoas deliberadamente. Através de Elias, Ele experimentou Eliseu. Queria comprovar que Eliseu tinha o caráter certo antes de derramar sobre ele essa unção. Eliseu respondeu: "*Tão certo como vive o SENHOR... Não te deixarei*".

Finalmente, Eliseu chegou ao ponto de ter o direito de obter aquilo que queria. Elias disse: "Pede-me o que queres que eu faça, antes que seja tomado de ti. E Eliseu respondeu: Peço-te que me toque por herança PORÇÃO DOBRADA DO TEU ESPÍRITO v. 9).

O sentido dessas palavras é que ele queria uma dupla medida daquela unção para ocupar o cargo de profeta. Deus unge homens e mulheres para ocupar determinados cargos. E alguns podem receber mais unção do que outros.

Elias disse: "*Dura coisa me pediste. Todavia se me vires quando for tomado de ti, assim te fará...* " (v. 10).

2 Reis 2. 11-13

11 Indo *eles andando e falando eis que um carro de fogo, com cavalos de fogo os separou um do outro; e Elias subiu ao céu num redemoinho.*

*12 O que vendo Eliseu**, clamou**: Meu Pai, meu Pai, carros de Israel e seus cavaleiros! E nunca mais o viu, e, tomando as suas vestes, rasgou-as em duas partes.*

*13 Então **levantou** o manto que Elias lhe deixara cair e, voltando-se, pôs-se à borda do Jordão.*

Eliseu permaneceu firme perto de Elias, e estava com Elias quando este foi levado para o céu. Note que, antes de Eliseu pegar o manto de Elias, despiu suas próprias vestes e as rasgou no meio. Então, pegou do chão aquele manto, e o vestiu, porque **aquele manto cobria a totalidade da pessoa**.

Continuando a leitura do Antigo Testamento, descobrimos que o manto que usualmente vestiam era a pele de um animal. Lá no Novo Testamento, há uma descrição de João Batista e sua maneira de vestir-se. Suas vestes eram feitas de pêlos de camelo, ou seja: usava um desses mantos de pele de animal.

A história de Eliseu nos dois versículos que seguem:

2 REIS 2. 14-15

14 Tomou o manto que Elias lhe deixara cair, feriu as águas, e disse: Onde está o SENHOR, Deus de Elias? Quando feriu ele as águas elas se dividiram para uma banda e outra banda, e Eliseu passou.

15 Vendo-o, pois, os discípulos dos profetas que estavam defronte, em Jericó, disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. Vieram-lhe ao encontro, e se prostraram diante dele em terra.

Não foi o manto – o casaco peludo – por si só que dividiu as águas; e fosse assim, todos poderiam ter dividido as águas, pois todos usavam mantos de peles – **foi a unção que realizou a obra**. E foi por isso que os discípulos dos profetas disseram: "*O Espírito de Elias repousa sobre Eliseu".*

Assim, Eliseu realmente viu Elias subindo para o céu, e realmente obteve uma dupla medida da unção para ocupar o cargo de profeta. E é só ler o relato bíblico do ministério dele para ver que está registrado que ele operou duas vezes mais milagres do que Elias.

Ao estudarmos a história dele, aprendemos algo a respeito de obter a unção. Eliseu ficou sempre junto de Elias. Nunca deixou o profeta fora de sua vista. **Segui-o de perto**. O mesmo espírito acabou ficando com ele.

Veja bem: **aquela mesma unção – ou aquele mesmo espírito – virá através da ASSOCIAÇÃO, do AMBIENTE e da INFLUÊNCIA**.

Você já notou que aqueles que trabalham em estreita conexão comigo têm sobre eles a mesma unção que paira sobre mim? Há, na realidade, algumas unções em alguns ministérios que me deixaram – nem sequer as tenho mais. Meus obreiros as receberam! É a pura verdade. Mas é assim que se recebe as unções.

O Manto de Smith Wigglesworth

Freqüentemente, quando algum grande obreiro de Deus, homem ou mulher, sai do cenário, assim como foi o caso de Elias, ouvimos os pregadores dizer: "Quem sabe sobre quem cairá o seu manto? ". Todos nós temos ouvido semelhante comentário. Mas não é por termos ouvido dizer e repetir tais palavras que devemos considerá-las certas! Uma coisa não fica sendo verdadeira simplesmente porque pensávamos que o era.

Quero que você perceba, nesse assunto, algo que ameaça impedi-lo de receber as bênçãos que Deus deseja que você possua.

Em 1947, peguei na mão uma revista religiosa, e li que Smith Wiglglesworth partira para ficar com o Senhor, aos 87 anos de idade. Senti uma grande perda. Lembro-me que entrei na minha igreja e fiquei prostrado no altar. Não conhecia o homem pessoalmente, mas tinha lido constantemente a respeito dele, ao ponto de literalmente desgastar os livros dele, até algo da parte dele pegar em mim.

Sentimos um vazio – um vácuo – quando parte um homem daquela qualidade – um homem que ressuscitou dentre os mortos 23 pessoas durante seu ministério.

As pessoas perguntavam: "Sobre quem mesmo cairá o seu manto? " Na minha ignorância, eu também pensava que o **manto** é a unção, e que cairá **por acaso** sobre alguém.

Mas a verdade não é essa. O manto simboliza a unção. Além disso, **não fica decretado que o manto cairá sobre algum individuo específico** – e não cai mesmo. Nem sequer é assim que o manto chega a nós!

Como, pois, Eliseu recebeu o manto de Elias e uma porção dobrada da unção do profeta? **Seguia Elias bem de perto**. Conforme já notamos, recebemos a mesma unção mediante a **associação**, o **ambiente** e a **influência**.

Sem dúvida, seremos guiados pelo Senhor para seguirmos certos ministérios, mas há certas coisas a respeito das quais os pastores devem ser precavidos. Estou no meu quadragésimo nono ano de ministério. A gente acaba descobrindo algumas coisas em 49 anos.

Se você vai seguir alguém, verifique se ele está seguindo o Senhor. Se ele fica um pouco por fora – só um pouquinho – não siga aquilo. Aprenda dele a fé, mas não o siga demasiadamente de perto.

Lembre-se destas três coisas:

Primeiro: Tenha a vocação de Deus na sua vida.

Segundo: Siga o Senhor Jesus – Ele é o Cabeça da Igreja – ficando muitíssimo perto Dele.

Terceiro: Se você quiser ter o mesmo tipo de ministério que outra pessoa tem, siga bem de perto aquele ministério. Se você tem no coração o desejo desse ministério, usualmente é porque Deus colocou ali esse desejo. Mas aquele manto não cairá sobre você automaticamente, como cerejas maduras de uma árvore.

Nos tempos da organização "A Voz da Cura", que teve seu apogeu durante o grande Reavivamento de Cura Divina, fiquei alguns desses ministérios. Deus me enviou a alguns pastores a fim de lhes dizer que não deviam fazer certas coisas – mas foram adiante e as fizeram mesmo.

Começaram a seguir certa pessoa, e depois, essa pessoa ficou fora da vontade de Deus – e vi os seguidores errar da mesma maneira. Vi que assim aconteceu com vários obreiros. Alguns deles morreram com exatamente a mesma idade em que morreu o homem que estavam seguindo. Isso porque o seguiam demasiadamente de perto. Você poderia aprender alguma coisa daquilo que lhes aconteceu.

O caso é semelhante àquilo que ouvi de P. C. "Papai" Nelson dizer. Ele era fundador da Faculdade de Teologia das Assembléias de Deus do Sudoeste. Estava falando assim na primavera antes de voltar ao lar para estar com o Senhor (morreu no outono de 1942, aos 74 anos de idade).

Papai Nelson estava falando a respeito de John Alexander Dowie, um pastor congregacional que tinha um ministério de cura divina muito tempo antes de nós. Dowie recebeu uma revelação da cura divina, tendo por base Atos 10. 38, enquanto estava pastoreando na Austrália. Posteriormente, foi aos Estados Unidos, e fixou residência em Chicago. Fundou o Zion, Estado de Illinóis,

como cidade cristã. Gordon Lindsay nasceu ali. Dowie impôs as mãos sobre Gordon quando este ainda era nenê.

O irmão Lindsay, que foi o líder da Voz da Cura Divina, e que fundou "Cristo para as Nações", obteve alguns exemplares da publicação de Dowie, Leaves of Healing (páginas de cura) e publicou alguns dos seus sermões. O irmão Lindsay também escreveu a biografia notável de Dowie: "The Life of John Alexander Dowie".

O incidente que Papai Nelson relatou a respeito de Dowie forçosamente aconteceu antes de 1907, pois foi em 1907 que Dowie morreu aos 60 anos de idade. Papai Nelson ainda era um pastor Batista na ocasião de contar a história (ele mesmo não recebeu o batismo no Espírito Santo e não ser em 1921, quando então entrou no ministério de cura).

Papai Nelson disse: "Vi Dowie, na presença de seis de nós, ministros denominacionais, e de cinco médicos. Os médicos tinham trazido uma mulher que tinha um tumor maligno num lado do rosto".

"Parecia uma berinjela gigante – arroxeada-azulada – e crescia dentro da boca e cobria a totalidade da face. Era quase do tamanho da sua cabeça. Os médicos não poderiam aplicar nenhum tratamento, porque era grande demais. Naqueles dias, o remédio que teriam aplicado era venenoso, e a mulher poderia ter absorvido uma quantidade demasiada do veneno".

Vi Dowie, na presença dos seis ministros denominacionais e dos cinco médicos, agarrar aquele tumor maligno, dizer: "Em nome do Senhor Jesus Cristo! " – e arrancá-lo do rosto dela, e disseram: "É pele de nenê. É pele que acaba de nascer na totalidade do rosto dela".

Depois, Papai Nelson acrescentou: "Podemos seguir o exemplo da fé que Dowie nos deu, mas não devemos seguir a sua doutrina! "

Nos seus anos finais, Dowie tinha ficado fora da vontade de Deus.

Alguns perguntarão: "É possível estar errado na doutrina e forte na **fé**? " Certamente. Assim temos visto nas vidas de Dowie e

de outras pessoas. É necessário conscientizar-se que uma pessoa pode estar certa no coração, e errada na cabeça!

É por isso que devemos tomar cuidado no tocante a quem seguimos – especialmente no ministério. Um jovem que segue bem de perto outro homem cometerá os mesmos enganos nos quais se enveredou o homem mais velho. Que aprenda alguma coisa da parte dele se puder, mas conforme disse Papai Nelson: "Podemos seguir seu exemplo de fé, mas não devemos seguir a sua doutrina".

Mais de uma vez, vi pessoas em ministérios maravilhosos e legítimos ficarem fora dos trilhos. E vi a mesma coisa acontecer no cargo pastoral. Sabe-se, é lógico, que há aqueles que sempre comentam alguém que fracassou (gosto de seguir quem não fracassou, louvado seja Deus!).

Alguém, sabendo que cremos na cura divina, vai dizer: "Ora, o irmão fulano tinha um ministério de cura, e ele morreu jovem, e depois o Irmão Beltrano morreu também".

Sempre respondo: "Não sei porque morreu. Não é esse o meu problema, nem é da minha conta. Não sou seu senhor e chefe. O assunto é com ele e o senhor. Não estou seguindo a ele, afinal de contas; estou seguindo o Senhor".

Se, porém, eu quisesse seguir o exemplo de alguém, escolheria Smith Wigglesworth. Viveu a totalidade dos seus dias, louvado seja Deus, e morreu sem enfermidade, aos 87 anos de idade.

Outro exemplo excelente foi um pastor que era batista até ser batizado no Espírito Santo, falar em outras línguas, e pregar a cura divina.

Tinha ouvido vários boatos a respeito da morte dele, mas depois visitei a filha dele que estava realizando campanhas de reavivamento no Estado onde morava. Acabei descobrindo que quando esse cavalheiro tinha 93 anos, avisou, certa manhã, durante o café da manhã: "Já está na hora de eu voltar para casa".

A filha e a esposa (que era bastante mais jovem do que ele) tiraram a conclusão que, decerto, ele estava ficando senil, e que não sabia, e que não sabia que já estava em casa.

A filha dele me contou: "Mamãe e eu acabamos de lavar a louça, e entramos na sala. Ele estava sentado ali na cadeira, e

disse: “Avisei todos vocês que vou para casa hoje. Ali está Jesus – adeus! ”

Sentado ali na cadeira de balanço, levantou, vôo. Creio que o seguirei de perto, aleluia!

Lembre-se daquilo que Paulo disse:

1 Coríntios 11. 1

1 Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo.

Seguir o exemplo das pessoas é muito bom, mas somente se elas estão seguindo a Cristo, bem de perto.

CAPÍTULO 12

ENTREGANDO-SE À UNÇÃO

Estou convicto que quanto mais nos entregamos ao espírito de Deus para sermos dominados por ele, tanto mais resultados veremos.

Os demônios tomam posse das pessoas e se manifestam através deles, mas o espírito de Deus não fará isso de modo contrário à nossa vontade.

Por que não conseguimos ficar mais submissos ao espírito de Deus? Quanto a mim, sei que uma das razões é que quando passo para aquela dimensão, ás vezes fico com medo. Não é como o medo de cobras ou de furacões; é um santo temor. Passo para aquela dimensão e fico com medo de não conseguir voltar.

Acho que foi assim que aconteceu com Enoque: Foi tão longe para dentro da dimensão espiritual, que foi passando inteirinho para lá, com corpo e tudo!

Não sei qual experiência você já teve, mas passar para a dimensão sobrenatural – sair da dimensão da carne – não é a coisa mais fácil de se fazer. Se, porém, aprendermos a submetermos á unção, e a não ter medo, coisas poderosas acontecerão.

Um homem que aprendeu a fazer assim foi Smith Wigglesworth.

Nunca ouvi Smith Wigglesworth ministrar. Se tivesse sabido a respeito, tive a oportunidade de ouvi-lo, pois ele estava em Dallas em 1937, na sua última viagem para os Estados Unidos. Foi naquele ano que recebi o batismo no Espírito no Espírito Santo, e morava a 50 quilômetros de Dallas, mas não sabia que Wigglesworth estava ali para pregar em três cultos noturnos sucessivos na Primeira Igreja da Assembléia de Deus.

Cito freqüentemente trechos dos escritos dele. Certa vez, alguém me perguntou, no tocante ao seu livro “A Fé que Aumenta Cada vez Mais, ” “Você entende aquilo? ”

“Entendo, sim, ” respondi. “Ele pensa do mesmo jeito que eu!”

Certo pastor disse: “Li aquele livro cinco vezes, e ainda não entendi aquilo que ele está dizendo”.

É difícil entender, para quem não está naquela dimensão.

Um pastor idoso na Califórnia me disse que ouviu Wigglesworth pregar no sul da Califórnia. Falou: “Às vezes, quando ele começava a pregação, não conseguia transmitir nada que fizesse sentido. Ficava tropeçando em derredor. Então, o Espírito de Deus vinha sobre ele. A congregação ficava estarrecida, pois o acontecimento ficava bem visível. Havia uma transformação nas suas feições, e as palavras simplesmente fluíam da sua boca. Parecia que se transformava em outro homem”.

Wigglesworth foi trabalhar numa fábrica quando completou 6 anos de idade. Não existiam leis contra o emprego infantil na Inglaterra daqueles tempos, de modo que Wigglesworth nunca freqüentou a escola, nem por um dia sequer, em toda a sua vida. Foi a esposa quem lhe ensinou a ler.

Lembro-me de Donald Gee, um dos líderes do movimento das Assembléias de Deus na Grã-Bretanha. Ouvi-o pregar quando ele estava nos Estados Unidos em 1939. falou a respeito de Wigglesworth.

Wigglesworth não pertencia a nenhum grupo pentecostal específico; pregava em todos eles.

O Irmão Gee disse: “Sempre convidávamos o Irmão Wigglesworth para pregar em nossa assembléia geral anual. Queríamos que nossos pastores jovens tivessem contato com a unção profética dele, a fim de aprenderem a submeter-se ao Espírito de Deus”.

Wigglesworth deu uma palestra entre eles em 1947, poucas semanas antes de voltar ao lar para ficar com o Senhor, aos 87 anos de idade. Falou a respeito de romanos 8. 11: *Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos, vivificará (Ele vivificará, vivificará, vivificará) também os vossos corpos mortais, por meio do seu Espírito que em vós habita.*

Acredito que existe alguma coisa nessa dimensão que perderemos se não tomarmos cuidado. Os pentecostais dos velhos tempos oravam até obterem a unção para pregarem uma

mensagem. Acho que tinham algo a respeito do qual às vezes não tomamos consciência.

Dizemos: “Somos gente de fé. É só começar”.

Isso é muito bom, mas no caso de termos feito preparativos certos.

CAPÍTULO 13

UNÇÕES ESPECIAIS

Se não tomarmos cuidado, nós que estamos no “ministério da fé”, conforme é chamado, ficaremos um pouco mimados, desejando um único tipo de ministério. Precisamos de todos os tipos de ministério. Devemos aprender a dar valor a todos eles.

Os pastores devem colocar os membros das suas igrejas em contato com todos os tipos de ministérios, sabendo que Deus usa as pessoas onde elas estão, reconhecendo e dando valor à unção que está sobre elas.

Estou convicto que Deus está pra usar algumas pessoas de maneiras incomuns nestes dias, mas, em primeiro lugar, devem ter a certeza de que possuem a unção. Se essa unção consegue realizar a sua tarefa, louvado seja Deus por ela! É isso que conta. Reconheça-a e louve a Deus por ela, onde quer que apareça.

Quando entrei pela primeira vez nos círculos do Evangelho Pleno, um homem com uma unção incomum veio até nossa igreja. Eu nunca tinha visto nada semelhante ao ministério dele. Porque esse ministério não se “encaixava” comigo, fiquei desgostoso.

Na primeira ocasião que vi o homem, pensei: Meu Deus! E escondi o rosto, pois me senti tão envergonhado. Falei: “Ó meu querido Deus, veio a hora da evangelização, e aí está o homem dançando! Ninguém ficará salvo”!

Quando, porém, ele fez o apelo, as pessoas começaram a passar por todos os corredores para chagarem á frente, buscando a salvação. Fiquei sentado ali, chorando, e dizendo: “Senhor, perdoe-me. Ó meu Deus, perdoa-me”.

Quando passei a ser pastor, convidei o Velho Pai Smith a dirigir uma campanha de reavivamento em todas as igrejas que pastoreei, menos uma. Na realidade, não deixava muito tempo passar, depois de assumir o pastorado de alguma igreja, antes de convidá-lo.

Esse homem era rigoroso e exclusivamente um evangelista. Simplesmente pregava as Boas Novas que Jesus salva. Não ia além desse ponto.

Você sabe qual era a unção dele? Ele levava as pessoas, dançando, até a frente para receberem a salvação. O velho pai Smith fazia o apelo, dançando!

Na primeira ocasião em que o vi, ele estava com 63 anos de idade. Depois de passado de 70 anos de idade, ainda realizava campanhas de reavivamento na minha igreja.

Minha primeira impressão foi: pois bem, talvez ele alcance umas poucas pessoas incultas. Mas ele alcançava pessoas de cultura! Advogados, banqueiros, médicos e juízes recebiam a salvação, e em certa cidade, o prefeito foi salvo. O pai Smith dançava ao levar as pessoas a para a frente. A unção estava sobre ele. Podíamos ver quando descia sobre ele.

Apesar disso, ele começava "na carne". Dizia á filha: "Inez, toque uma melodia". Inez começava a tocar, e ele começava a dançar na carne. Dançava assim por algum tempo, mas então dava para ver: O Espírito de Deus o alcançava com força. A unção vinha sobre ele. Era tão fenomenal que todos os presentes a viam, também. Os pecadores ficavam pasmados. Percebiam claramente que algo viera repentinamente a ele.

Era luz. Era poderosa. Era uma benção. Atraía o povo para o banco dos convertidos (altar).

(Há um segredo nisso: o pai Smith começava a dançar na sua força humana, e então a unção caía fortemente sobre ele).

Não procurei imitá-lo, no entanto. Se nos aventurarmos a começar a fazer algo só porque outra pessoa o faz, não surtirá afeito em nosso caso.

Deus disse que ele lançaria mão das coisas tolas deste mundo para confundir os sábios. Se Deus queria usar o pai Smith

daquela maneira, o que eu teria q ver com o assunto? Os resultados eram bem notáveis.

Acontece que o pai Smith não sabia a mínima coisa a respeito da natureza da fé, mas isso nem era problema. Ele estava levando mais pessoas à salvação do que eu, e, afinal das contas, eu podia ensinar os convertidos a respeito da fé depois de ele os ter levado ao reino. Ensinar doutrina não era mesmo o ministério dele. O ministério dele era levar as pessoas á salvação.

Ele conseguia realizar campanhas de reavivamento quando ninguém mais conseguia. Levava as pessoas à salvação quando ninguém mais conseguia. Naqueles tempos antigos, quem conseguia levar meia-dúzia à salvação, achava que era uma vitória esmagadora. O pai Smith sempre conseguia resultados maiores do que aqueles.

Digo com confiança: não devemos desprezar nada daquilo que Deus está fazendo. Se está levando bênçãos ás pessoas, na forma de salvação e do batismo no Espírito Santo, demos graças a Deus por isso.

Leio no Antigo Testamento que Deus falou através de uma jumenta em certa ocasião. Sempre recebo grandes bênçãos daquela narrativa. Penso: se ele podia fazer uso de uma jumenta, ele certamente poderia fazer uso de mim!

Deixe Deus usar você da maneira que ele quer. Deixe de tentar ser como outra pessoa.

Unções Especiais

Deus vai ungi-lo para qualquer coisa que Ele chamou você para fazer, mas também unge algumas pessoas para ministrarem de maneiras especiais. Alguns entre nós somos ungidos com unções especiais, e tais unções sobre os ministérios produzem resultados maravilhosos.

Trago esse assunto à tona porque creio que algumas coisas extraordinárias acontecerão dentro de pouco tempo. Quero que você fique preparado para elas, de modo que você não venha a deixá-las desapercebidas, nem afastar-se delas só porque nunca

antes viu coisa semelhante. Quero que você esteja em estado de prontidão para avançar com Deus.

Certo exemplo no Novo Testamento diz respeito ao Apóstolo Paulo:

ATOS 19. 11, 12

11 E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários,

12 a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiam das suas vítimas e os espíritos malignos se retiravam.

Já notamos que Jesus foi ungido pelo Espírito Santo para ocupar os cinco cargos do ministério.

Além disso, Ele foi ungido para ministrar a cura. Quando a mulher que tinha hemorragia tocou nEle, saiu dEle poder – o poder com que ele foi ungido. Que tipo de poder era? Poder para curar.

Mas nem sempre Jesus impunha as mãos sobre as pessoas, e as pessoas nem sempre tocavam nEle. Ministrava às pessoas de várias maneiras.

Certa vez, Ele cuspiu na terra, fez barro coma a saliva, aplicou-o aos olhos de um cego, e disse: *Vai, lava-te no tanque de Siloé... Ele foi, lavou-se, e voltou vendo (Jo 9. 7).*

Você acha que Jesus fez assim porque ele ficava acordado de noite, fazendo o máximo esforço para inventar algum jeito diferente? Não, Ele recebeu uma unção repentina do Espírito de Deus. Deus pode usar as pessoas de maneiras diferentes.

Em outra ocasião, trouxeram a Jesus um surdo e gago. A Bíblia diz que Jesus colocou os dedos nos ouvidos do surdo, e lhe tocou a língua com saliva. *Abriram-se lhe os ouvidos, e logo se lhe soltou o empecilho da língua, e falava desembaraçadamente (Mc 7. 35).*

Por que, segundo você pensa, Jesus fez assim com ele? Ele pensou: *Ora, cuspi na terra e apliquei o barro aos olhos do cego; vou*

fazer o mesmo e ver se funciona? Não, Ele não fazia assim com prática usual; são poucas as referências a tal coisa. Mesmo assim, estou com certeza que ele o fazia mais freqüentemente do que o número de vezes que a Palavra de Deus menciona, porque estava presente a unção para fazer assim. E quando algo é feito com a unção, funciona.

A Bíblia nos fala a respeito de apenas pouco daquilo que Jesus fez. João disse: *Há porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos (Jo 21. 25).*

Não ministro de todas as maneiras que Jesus ministrava; nunca apliquei saliva a ninguém! Mesmo assim, e talvez venha a ser a única maneira dele ministrar, porque têm unção.

Um dos pioneiros fundadores do movimento das Assembléias de Deus me contou pessoalmente a respeito de um caso semelhante, enquanto conversávamos nesse sentido.

Falou: "Nos primeiros dias do movimento das Assembléias de Deus, havia um pastor, que conheci pessoalmente, e que agia assim. E nunca vi ninguém obter tantos resultados quanto esse homem – nem um só pastor! Acompanhei as campanhas de Wigglesworth; acompanhei aquelas de Raymond T. Richei; estive presente nas campanhas de Charles S. Prince, bem como naquelas das irmã Aimee Semple McPherson; . Freqüentei todas as campanhas da Voz da Cura Divina – mas nunca vi outro que tivesse o mesmo sucesso daquele pastor.

É certo que não ministrava às multidões, era simples homem da roça, um lavrador que ficou salvo. Nunca pregava em nenhum lugar a não ser lá longe no interior, usando os prédios das escolas rurais. Naqueles dias antigos, muita gente morava nos campos".

Continuou: "Era muito raro uma pessoa deixar de receber a cura divina nos reavivamentos dele. Eu mesmo ficava ao lado dele, e vi que ele sempre aplicava saliva às pessoas – a todas sem exceção. Ele cuspia na palma da sua própria mão, e esfregava a saliva nelas. Era assim que ele ministrava".

Falou: "Levaram a ele, em certa ocasião, um homem maduro, com 40 e tantos anos de idade. Eu mesmo o via de bem perto. O braço esquerdo era igual àquele de qualquer outra pessoa, mas o

braço direito era uma coisinha com apenas 20 cm de comprimento, dependurado do seu ombro. Aquele pastor cuspiu na palma da mão, esfregou a saliva naquele braço, e vi-o crescer e estender-se até o mesmo comprimento do braço bom, enquanto a mão também crescia até alcançar o tamanho da mão esquerda".

Esse irmão me contou: "Se alguém tinha dores de cabeça, o pastor cuspia na própria mão e esfregava a saliva na testa dele. No caso de dores no estômago, cuspia na mão e esfregava a saliva no estômago do doente. No caso de problemas do joelho, ele cuspia na mão e esfregava a saliva no joelho da pessoa. E todos eram curados. Por quê? Porque Deus assim lhe ordenara".

Ninguém pode refutar o sucesso. Nenhum pastor entre nós ministra de todas as maneiras que Jesus ministrava, porque não exercemos todos aqueles cargos, mas podemos ministrar de alguma das maneiras evidenciadas na obra dEle.

Várias vezes, tem vindo a unção sobre mim para fazer coisa incomuns enquanto oro pelos enfermos. Entre uma e outra de tais ocasiões, às vezes hás uma pausa de cinco ou seis anos.

A primeira ocasião em que assim me aconteceu foi em 1950. Estava pregando em Oklahoma. Uma senhora veio para a frente, pedindo oração. Disse que estava com 72 anos, mas parecia que estava no fim de uma gravidez. Era um tumor, logicamente!

Tinha sido operada duas vezes na Cidade de Oklahoma, mas o tumor voltara pela terceira vez, e os médicos não queriam operar de novo. Disseram: "Nossa impressão é que você viverá mais tempo se deixarmos de fazer mais operações. Provavelmente terá mais alguns anos de vida".

Ela me contou: "Passaram-se dezoito meses, e dá para ver esse tumor enorme".

"Pois bem", respondi, "não é maravilhoso que estamos com as informações mais perfeitas sobre o assunto? Jesus mesmo tomou sobre si as nossas enfermidades, e carregou as nossas doenças – inclusive as suas. A cura divina pertence a você".

"Sim", ela disse: "É certo. A cura é minha, e vou ser curada, mesmo".

Quando comecei a impor as mãos nela para a oração, veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: "Dê um murro na barriga dela".

Dentro de mim, falei: “Senhor, Tu vás me colocar em encrencas, se eu ficar andando por aí, dando murros nas barrigas das mulheres! Acho que não estou muito desejoso de fazer assim”!

Pois bem, se chegarmos a ponto de discutir a respeito, a unção nos deixará – levantará vôo de cima de nós, assim como um pássaro em nosso ombro. A unção partiu.

Quando ela partiu, pensei: Irei adiante, pois, e ministrarei com a imposição das mãos. Impus de novo as mãos sobre ela, e a unção voltou a mim, e veio outra vez a Palavra do Senhor: “Dê um murro na barriga dela”.

Resolvi que seria melhor eu fazer uma pausa para esclarecer a situação diante da congregação, antes de pôr em prática essa palavra. Contei-lhes, pois, aquilo que o Senhor dissera, e dei um murro no estômago dela. E Deus e centenas de pessoas são minhas testemunhas: aquela barriga encolheu-se como um balão que recebeu uma alfinetada.

E ela fez dobras no vestido para encolhê-lo perto do corpo, e disse: “Veja – veja – mas o tumor se foi”!

Falei: “Foi embora mesmo”.

Ela olhou para mim, um pouco assombrada, e disse: “Não sei para onde foi”.

Falei: “Nem eu”.

Para onde se foi? Graças a Deus, simplesmente se foi.

Aquela foi minha primeira experiência nesse sentido. Mas não passei a andar por aí dando murros nas barrigas das pessoas, simplesmente porque recebi a unção naquela única vez! Sem a unção, nada teria acontecido, e poderia me ter metido em encrencas.

No decurso dos anos, o Senhor me disse várias vezes: “Dê um murro neles”. Até agora, nunca fiz assim com ninguém sem a cura divina ter sido concedida imediatamente. /há vários anos, estávamos ministrando em Atlanta, no Estado de Geórgia, e o Espírito de Deus inspirou-me a chamar para a frente uma pessoa que estava quase surda de um ouvido. Quando o homem chegou na frente, o Espírito de Deus me mandou bater nele.

Bati no lado da cabeça dele, e ouvi um barulho como um tiro de canhão. Algumas pessoas lhe perguntaram a respeito posteriormente, e respondeu: "Não tenho conhecimento disso. Não doeu nada. Penso que ele tocou em mim muito de leve". O ouvido surdo, no entanto, ficou curado.

E depois - e não sei porque falei assim – repentinamente recebi a unção para dizer: "Vá correndo pelo corredor". Ele voltou-se para trás e correu até ao fim do corredor. Havia 20 anos que nunca mais havia podido correr.

Mais tarde, quando o homem estava em casa, trocando de roupas antes do culto seguinte, exclamou para sua esposa: "Olhe, olhe, olhe"! Todas as suas varizes tinham desaparecido totalmente.

Não podemos, é lógico, normalmente obter a cura divina para as pessoas simplesmente por mandá-las correr até ao fim do corredor, mas quando a unção está presente – funciona, glória a Deus!

Não faz muito tempo, estava ensinando de tarde em nossa Escola de Cura Divina, e no momento de começar a encerrar o culto, vi a mim mesmo dar um soco nas costas de alguém, bem por cima do rim direito. Conseguia ver somente as costas da pessoa. Seja quem for, estava com jeans, de modo que pensava que se tratasse de um homem.

Falei imediatamente diante de todos: "Deus quer que eu ministre a alguém. Seu rim direito não funciona de modo nenhum, e o esquerdo funciona de modo nenhum, e o esquerdo funciona pouco; mas é rim direito que falhou".

Uma mulher veio para a frente. Ela estava usando aqueles jeans que vi na visão. Falei: "Agora vou fazer aquilo que me vi fazendo". Sem saber a mínima coisa a respeito dela e da sua doença, dei um soco nas costas dela, bem em cima daquele rim.

Ela era estudante do RHEMA, que estava sendo tratada na Cidade da Fé. Os médicos estavam muito preocupados com aquele rim, e tinham planejado uma biópsia, porque o rim não funcionava. Quando, porém, ela lhes contou aquilo que me levara a fazer, um médico, cheio do Espírito Santo, disse: "Vamos, pois, adiar a cirurgia". Ela não chegou mesmo a passar pela cirurgia; aquele rim começou a funcionar de novo.

Vi a quilo na dimensão do Espírito. Muita coisa acompanha a unção do profeta. Graças a Deus pela unção!

Creio que vamos ver algumas coisas nessa área da unção que nunca vimos antes.

Um pregador negro chamava-se de “o ungüento”. No Antigo Testamento. Menciona-se o ungüento, que era um tipo da unção.

Alguém perguntou a esse pregador: “O que é isso a respeito de que você anda falando? De que se trata? ”

Respondeu: “Ora, não sei o que é, mas sei o que não é. E concordo com ele, louvado seja Deus! Talvez não saibamos inteiramente que é, mas sabemos quando não é. E às vezes fica bem óbvio, não somente no nosso modo de pregar, mas também de cantar e ministrar que “não é”.

Deus quer levantar um poderoso exército espiritual nestes dias, equipado com Seu poder e com Seu Espírito, que Ele ´poderá ungir.

Busque o Senhor no tocante ao seu próprio ministério. Você está onde Ele quer que você esteja? Você possui a unção que você necessita para ocupar aquele cargo? Ou você é mera parasita?

Você tem o desejo de fazer algo em favor de Deus, mas não sabe qual é o seu lugar certo, e pensa: Ora, estou trabalhando para o Senhor, e tudo está bem? Mas não está bem? Ele o chamou, ou não? A unção está sobre você?

CAPÍTULO 14

A UNÇÃO PARA A CURA

Existe uma unção para a cura.

Jesus disse: *O Espírito de Deus está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres (Lc 4. 18).*

Atos 10. 38 também se refere a unção de Jesus para curar: *Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele (At 10. 38).*

Depois de eu ter sido salvo, e passei a ter o Espírito santo habitando dentro de mim, conseguia levar as pessoas à salvação. Não possuía ainda o batismo no Espírito Santo – nem sabia a respeito.

Eu mesmo tinha sido curado por meio de agir à altura das promessas de Deus, e não através de receber as ministrações de uma pessoa que tinha a unção. Recebera minha cura através da leitura destes versículos bíblicos: *Porque em verdade vos digo que se alguém disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar, e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará o que diz, tudo o que disser lhe será feito (Mc 11. 23 – ARC). Tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco (Mc 11. 24).*

Ensinei às pessoas aquilo que aprendera: que podemos ser curados mediante a fé e a oração. Nada sabia a respeito de ministrar com unção para a cura, embora soubesse a respeito de pregar com a unção. Quando orava em favor da cura das pessoas, nunca sentia coisa alguma. Nada saía de mim para dentro dela.

Os pentecostais com os quais comecei a conviver conheciam uma profundidade no Espírito Santo que era desconhecida, e tinham a expectativa de acontecer alguma coisa sobrenatural. Quando acontecia, alguém recebia a cura, mas, de outra forma, não sabiam ensinar as pessoas a crer em Deus e a receber pela fé somente.

Simplesmente continuei ministrando pela fé, baseando a cura nas promessas da Palavra de Deus, e conseguindo a cura para as pessoas numa base regular (Smith Wigglesworth disse: "Há uma

qualidade na fé em Deus que O leva a passar por cima um milhão de pessoas simplesmente para chegar até aquele que crê).

Mesmo depois de ter sido batizado no espírito Santo, não tinha consciência de ter nenhuma unção para ministrar a cura. Continuava ministrando às pessoas mediante a fé e a oração, impondo nelas as mãos pela fé.

Continuei durante cerca de dois anos após meu batismo no Espírito Santo, antes de sentir consciência de uma unção, ou transferência de poder, que às vezes saía de mim e passava para outras pessoas. Podemos ter consciência de um fluxo de unção porque o Espírito Santo – a vida de Deus – está em nós, e pode ser ministrado aos outros.

É questão de quanta fé temos: pouca fé, poucos resultados; mais fé, mais resultados. Acho que é por isso que eu obtinha mais resultados do que muitos pastores pentecostais, até mesmo antes de ter sido batizado no Espírito Santo.

Qualquer crente – leigo ou pregador – pode impor as mãos nos enfermos, porque a cura lhes pertence; foi comprada para eles no calvário. Estamos autorizados a orar – não precisamos de nenhuma inspiração especial – já temos ordens no sentido de orarmos pelos enfermos. A Bíblia diz: *Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome expelirão demônios, falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados (Mc 16. 17, 18).*

Dessarte, as pessoas hoje em dia podem crer na Palavra e ser curadas de qualquer coisa, sem nenhuma manifestação especial dos dons milagrosos de Deus para o ministério, nem dos Dons do Espírito Santo. Há, por outro lado, pessoas que estão ungidas com a unção da cura.

Note que Jesus ministrava a cura com uma unção de poder para a cura. Podemos aprender algo a respeito daquela unção para curar, ao lermos Marcos 5, a história da mulher que sofria de uma hemorragia.

MARCOS 5. 25-34

25 Aconteceu que certa mulher, que havia doze anos vinha sofrendo de uma hemorragia.

26 e muito padecera á mão de vários médicos, tendo despendido tudo quanto possuía, sem contudo nada aproveitar, antes pelo contrário, indo a pior,

27 tendo ouvido a fama de Jesus, vindo por trás dele, por entre a multidão, tocou-lhe a veste.

28 Porque dizia: Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada.

29 E logo se lhe estancou a hemorragia, e sentiu no corpo estar curada do seu flagelo.

30 Jesus, reconhecendo imediatamente que dele saíra PODER, virando-se no meio da multidão, perguntou: Quem me tocou nas vestes?

31 Responderam-lhes seus discípulos: Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou?

32 Ele, porém, olhava ao redor para ver aquela que fizera isto.

33 Então a mulher, atemorizada e tremendo, cônscia do que nela se operara, veio, prostrou-se e declarou-lhe toda a verdade.

34 e ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz, e fica livre do teu mal.

Quando a mulher tocou em Jesus, saiu "PODER" dEle. O poder passou de Jesus para ela – houve uma transferência de poder.

O que fez com que aquele poder passasse de Jesus para ela? A fé que ela tinha. E ele lhe disse: *Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz, e fica livre do teu mal (Mc 5. 34).*

Vemos um trecho semelhante no capítulo 14 do Evangelho segundo Mateus:

MATEUS 14. 34-36

34 Então, estando já na outra banda, chegaram a terra, em Genesaré.

35 Reconhecendo-o os homens daquela terra, mandaram avisar a toda circunvizinhança, e trouxeram-lhe todos os enfermos: 36 e lhe rogavam que ao menos pudessem TOCAR NA ORLA DA SUA VESTE. E todos os que tocaram, ficaram sãos.

Embora não esteja registrado que o poder saía de Jesus, está fortemente inferido, porque sabemos o que aconteceu em Marcos 5.

Agora, examinemos Lucas 6:

LUCAS 6. 17-19

17 E, descendo com eles, parou numa planura onde se encontravam muitos discípulos seus e grande multidão do povo, de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidom,

18

que todo assunto. Esses textos bíblicos nos ensinam alguma coisa a respeito disso. vieram para ouvi-lo e ser curados de suas enfermidades; também os atormentados por espíritos imundos eram curados.

E todos da multidão procuravam tocá-lo, porque dele saía PODER, e curava a todos.

Esse poder que saía de Jesus não somente curava as pessoas das suas enfermidades, mas, segundo a Bíblia diz, curava-as dos espíritos imundos. Era o poder para curar. Isso soa semelhante à linguagem usada nos atos dos Apóstolos:

ATOS 19. 11, 12

11 E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários,

12 a ponto de levarem aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as enfermidades fugiam das vítimas e os espíritos malignos se retiravam.

Aqui, também, vemos as pessoas sendo curadas das enfermidades e sendo libertas dos maus espíritos. A Bíblia diz que na boca de duas ou três testemunhas será estabelecido todo assunto. Esses textos bíblicos nos ensinam alguma coisa a respeito disso.

Primeiro, também, vemos as pessoas sendo curadas das enfermidades e sendo libertas dos maus espíritos. A Bíblia diz que na boca de duas ou três testemunhas será estabelecido todo assunto. Esses textos bíblicos nos ensinam alguma coisa a respeito disso.

Primeiro, podemos ser ungidos com poder para curar, conforme a vontade de Deus, mas não podemos ungir a nós mesmos (Se pudéssemos, todos seríamos ungidos). Deus unge algumas pessoas para curar, assim como unge outras pessoas para pregar, ensinar, e ocupar vários cargos.

Note que não podemos ungir uns aos outros. A Bíblia diz: *Como Deus ungiu Jesus de Nazaré e Deus operou milagres especiais pelas mãos de Paulo.*

A unção para a cura é o poder de Deus. Trata-se do mesmo Espírito, mas de uma unção diferente. Dá uma sensação diferente.

A melhor maneira de descrevê-la é compará-la com um saco. Se o tamanho 32 for certo para você, você caberia dentro do tamanho 40, mas não lhe serviria bem. Você poderia até mesmo vestir um tamanho 48, mas em você nem parecia ser um casaco.

Às vezes, quando a unção vem sobre mim, dá a sensação de eu estar usando um casaco – é como se alguém tivesse colocado um casaco sobre os meus ombros. Posteriormente, depois de eu ter ministrado por algum tempo, sinto que se levanta de cima de mim, como se fosse um fardo. Dá a impressão de sair voando.

Não podemos continuar a ministrar a cura às pessoas da mesma maneira depois de a unção se ter levantado; o que fazermos, portanto?

Digo às pessoas: “Pois bem, a Bíblia continua sendo a verdade, louvado seja Deus! Não vou lhe contar mentiras – não poderei continuar a ministrar com a unção hoje, pois a unção se foi. Mas digo-lhes uma coisa: a fé na Palavra de Deus sempre funciona. Eu mesmo fui curado assim. Ministrarei a vocês assim, pela fé, se vocês quiserem a imposição de mãos”.

Podemos ministrar às pessoas pela fé sem qualquer unção especial. Via as pessoas curadas de câncer incurável e de outras enfermidades, apenas sentadas lá atrás do auditório. Creram na Palavra pregada, e creram em Deus. Não sentiam nada de específico; simplesmente liberaram a sua fé. E, como sempre, Deus atendeu de conformidade com essa fé.

Os médicos prognosticaram que certa pessoa dessas morreria dentro de um mês, já as passaram quatro meses, e o paciente ainda está com vida. Os médicos não conseguem achar um mínimo sinal de câncer; foi curado exclusivamente pela fé.

Por outro lado, nos mesmos cultos, o Espírito de Deus tem atuado sobre mim de modo repentino, e fiz coisas que nem sequer sabia que estava fazendo. Ministrando coma aquela unção, podemos ficar tão profundamente envolvidos que nem sabemos o que está acontecendo em derredor, porque passamos para a dimensão do Espírito. Ministro das duas maneiras, mas agora mesmo estamos estudando como ministrar com a unção e debaixo dela.

Segundo, esse poder não é somente uma materialidade celestial; é uma substância tangível. “Tangível” significa perceptível ao toque, possível de ser tocado.

Forçosamente é tangível, porque Jesus ficou sabendo no momento em que o poder fluiu dEle. Tinha consciência de um fluxo para fora.

Forçosamente é tangível, porque a mulher com a hemorragia tinha consciência de receber o poder. Havia uma transmissão de poder entre uma pessoa e outra.

A mulher não tocou na pessoa de Jesus, pois Ele disse: *Quem me tocou nas vestes?* Os discípulos responderam: *Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou? (Mc 5. 31)*

Não se pode imaginar quantas pessoas tocaram nas suas vestes. Lemos no v. 27 que a mulher veio "por trás dele, por entre a multidão". Isso significa que as pessoas estavam fazendo pressão de todos os lados – todas apertadas uma contra as outras. Mesmo assim, esse poder não fluiu para todos eles; somente fluía para aquela mulher.

Terceiro, o poder curador pode ser transferido ou transmitido: Fluirá de uma pessoa para outra, principalmente através do toque, como no caso da imposição de mãos. Vimos em Lc 6. 19 que todos da multidão procuravam tocá-lo, porque dele saía poder, e curava a todos.

Como o Poder para Curar É "Armazenado"

Outra maneira da unção para curar ser transmitida de uma pessoa para outra é mediante a aplicação de um pano ou um lencinho ao corpo do enfermo. Precisamos tomar consciência de que esse poder para curar é capaz de ser "armazenado" em pano, como no caso das vestes de Jesus e nos lenços de Paulo, conforme já notamos em At 19. 12. Parece que as vestes de Jesus tinham absorvido aquela unção, e que fluiu daquela mulher quando ela tocou nelas. Parece que assim aconteceu no caso de Paulo, quando impôs as mãos naqueles lenços. A unção que recebera fluem para dentro daqueles panos, que se tornaram "baterias de armazenamento", por assim dizer, daquela unção ou poder. Depois, ao serem colocados os panos nos enfermos, as enfermidades se afastaram deles, e os espíritos malignos saíam deles.

Foi Deus, no entanto, quem fez tudo: Deus ungiu Jesus de Nazaré, e Deus operou milagres especiais pelas mãos de Paulo. Jesus disse a respeito do Seu próprio ministério: ... *O Pai que permanece em mim, faz as suas obras (Jo 14. 10).* Aquele mesmo poder levou a efeito os mesmos resultados no ministério de Paulo quando aqueles panos eram colocados nos enfermos.

Desenvolveremos um pouco essa consideração. Freqüentemente, em nosso pensamento estreito, não deixamos que Deus faça tudo aquilo que Ele quer fazer, porque imaginamos que as coisas precisam ser feitas de determinada maneira.

Muitas pessoas acreditam, por exemplo, que demônios ou diabos sempre precisam ser discernidos e então expulsos. Mas os demônios não foram discernidos e expulsos nos textos bíblicos que acabamos de estudar, não é verdade? Não aconteceu em nenhum desses dois casos, mas as pessoas não deixaram de ser libertas. Às vezes, é assim que acontece.

Pessoas chegam a até mim na fila de cura, e dizem: "Acho que talvez eu tenha um demônio".

Respondo: "Que diferença faz? O mesmo poder que expulsa as enfermidades expulsará demônios. Esse poder entrou em você quando orei. Esqueça-se do demônio e vá adiante pela fé; você já está liberto.

É esse o problema, as pessoas seguem seus próprios pensamentos ao invés de seguirem a Bíblia. Logicamente, se você estiver atuando pela fé, sem a unção para a cura, precisará mesmo falar a Palavra, mas nada está escrito em Lucas 6 a respeito de Jesus falar alguma Palavra: *Também os atormentados por espíritos imundos eram curados. E todos da multidão procuravam tocá-lo, porque dele saía poder, e curava a todos (vv. 18, 19).* Isto significa que todos aqueles com doenças e também aqueles com espíritos malignos foram curados.

No meu próprio ministério, vi um sem-número de alcoólatra curados, sem eu ter sabido que nenhum deles era alcoólatra. Na realidade, alguns deles nem sequer pediram oração pelo alcoolismo deles quando entraram na fila da cura; era a cura física que pediam. Afinal de contas, quem bebe demais fica com o fígado comprometido e com úlceras (Não tenho a mínima dúvida na minha mente que o alcoolismo é um demônio).

Um número muito grande de pessoas me tem dito: "Irmão Hagin, quando você impôs as mãos sobre mim, entrou em mim aquela unção, e fui liberto do alcoolismo".

Um testemunho desse tipo foi dado por um homem que fora um oficial do exército dos EEUU. Tinha passado por três hospitais do governo, e por outros três hospitais particulares. "Fiz os tratamentos contra o alcoolismo", ele me disse, "e saí bebendo".

Era um homem de quase 60 anos de idade. Falou: "Lembrei-me de quando estava com 13 anos de idade, quando, então, conheci o Senhor. Ainda me lembrava da Parábola do filho Pródigo,

e me coloquei de joelhos, orando assim: “Querido Senhor, estou voltando para casa, assim como o Filho Pródigo nos tempos antigos, e peço o Teu perdão”.

Falou: “Sei que o Senhor me aceitou de volta. Senti paz de espírito. Para mim, a sensação era de um peso de uma tonelada ter sido tirado de cima do meu peito. Mas meu corpo continuou amarrado por aquele demônio do álcool. Não consegui largar mão da bebida”.

Um amigo dele o convidou para uma das nossas campanhas, e ele foi. Fazia anos que não freqüentava nenhuma igreja, e não compreendia o que acontecia no culto quando as pessoas erguiam a mãos e oravam como uma só, em voz alta.

A igreja que ele freqüentara na juventude era quieta e tradicional. Contou-me posteriormente: “Então você formou aquela fila para a cura divina, e quase todas as pessoas em que você impôs as mãos caíram no chão, e isso me assustou. Falei ao meu amigo: “Pois bem, vou lá para a frente, pois preciso desesperadamente de ajuda, mas não vou cair como os demais”.

Contou-me: “A primeira coisa que me lembro depois disso, é que estava me levantando do chão. Nem sequer me lembro de ter caído. Duas coisas notáveis me aconteceram: primeiro, quando você impôs as mãos sobre mim, alguma coisa como eletricidade passou por mim – o calor se estendeu à totalidade da minha pessoa. Foi uma grandiosa experiência espiritual. Levou-me a amá-lo mais. Em segundo lugar, aquele demônio do álcool que me deixara amarrado durante todos aqueles anos partiu. Nunca mais bebi outra gota. Nem sequer cheguei a desejar mais um gole! ” Graças a Deus pelo seu poder, pela unção.

Curados – E Libertos

Pessoas com todos os tipos de atividade demoníaca – pessoas que tinham ficado envolvidas com o espiritismo e com o ocultismo – com todos os tipos de manifestações demoníacas – tem sido libertas da mesma maneira depois de virem para a frente a fim de receberem a cura. Nem sequer estavam pensando na libertação.

Certa pessoa me disse: “Vim por causa dos distúrbios gástricos , e queria a cura. Não somente fiquei curada, mas, depois

de entrar em mim aquele poder, nunca mais ouvi batidas na parede durante a noite. Nunca mais fiquei ouvindo vozes. Cessou-se toda a atividade daquele tipo".

Louvado seja Deus! Porque *foram curados de suas enfermidades; também os atormentados por espíritos imundos eram curados (Lc 6. 18).* Há, pois, um poder que é maior do que o poder do diabo. Há um poder maior do que aquele da doença e da enfermidade. É o poder de Deus.

Como funciona esse poder? Jesus é ungido com aquele poder, mas como iremos transmitir aquela unção a outra pessoa?

A unção se manifesta de varias maneiras

John G. Lake a comparou com a eletricidade. Disse: "A eletricidade é o poder de Deus na dimensão natural, mas o poder do Espírito Santo é o poder de Deus na dimensão espiritual".

A eletricidade flui, não é verdade? Há, pois, uma semelhança, porque esse poder sobrenatural também flui.

Depois de os homens descobrirem a eletricidade, tinham de aprender as regras e as leis que a governam. Finalmente, aprenderam como levar a eletricidade a fluir. Aprenderam que não é uma coisa qualquer – nem sequer um tipo qualquer de metal – que conduz a eletricidade.

E aprendi pela experiência que não pé toda matéria ou substancia que consegue conduzir o poder de Deus. Já vimos nas Escrituras que aquela unção pode fluir diretamente para dentro de panos, assim como no caso das vestes de Jesus e dos lenços de Paulo.

Embora o papel contenha alguns dos mesmos ingredientes, nunca consegui levar aquela unção a entrar no papel, no couro, nem em qualquer outra substancia. Mas entra fluindo no pano. Por quê? Não sei. Da mesma forma, não sei porque nem todos os metais, conduzem a eletricidade, mas não conduzem mesmo.

Podemos dizer, no entanto, que o poder do Espírito Santo flui de Jesus para uma mulher que estava com hemorragia. Podemos usar a terminologia bíblica e dizer que o poder do Espírito Santo flui com água, pois o próprio Jesus disse:

JOÃO 7. 37-39

37 No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba (Quem pensa a respeito da sede, e de beber, esta pensando em água).

38 Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior (do intimo do ser) fluirão rios de água viva.

39 Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até esse momento não fora dão, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

Naqueles tempos passados, Jesus não poderia ter mencionado a eletricidade como uma ilustração, pois ela não era conhecida. As pessoas não teriam entendido as Suas palavras. Conheciam, no entanto, a água e como ela flui.

Um poder Transferível

O Espírito Santo, no entanto, flui como a eletricidade ou a água. Pode fluir de uma pessoa para a outra. Logo, esse poder – esse poder da cura – não somente é uma substância tangível e uma materialidade celestial; esse poder é transmissível ou transferível.

Pode ser transmitido de uma pessoa para a outra, ou transferido de uma pessoa através de outra.

Parece claro que Jesus fez assim quando Ele chamou Seus doze discípulos e lhes deu poder:

MATEUS 10. 1

1 Tendo chamado os seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre os espíritos imundos para os expelir, e para curar toda sorte de doenças e enfermidades.

A Palavra de Deus diz em João 3. 34 que Jesus tinha o Espírito sem medida, de modo que, quando ele enviou os doze, Ele lhes deu poder. Onde Ele obteve esse poder? Vimos em Atos 10. 38 que *Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder.*

Freqüentemente, mesmo no ministério, alguma coisa é transferida de uma pessoa para outra. A Palavra de Deus diz em Deuteronômio 34 que Josué tinha o mesmo espírito de sabedoria que Moises tinha, porque este lhe tinha imposto as mãos:

DEUTERONOMIO 34. 9

9 Josué, filho de Num, estava cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés havia posto sobre ele as suas mãos...

Parece claro que parte da unção que Moisés recebera, com sabedoria e poder espirituais, foi transferida para Josué mediante a imposição de mãos, pois o poder de Deus é transferível.

Em Lc 10. 19, Jesus disse aos setenta: *Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo, e nada absolutamente vos causará dano.* A palavra grega que aqui é traduzida preferida, Jesus está enviando os discípulos para realizarem as mesmas obras que ele mesmo realizara: Ele curava os enfermos e expulsava os demônios pelo poder de Deus.

Seus discípulos iriam fazer essas coisas mediante seu poder humano? Não, pois se tivessem aquela capacidade, já estariam pondo em prática.

Jesus deu autoridade e poder aos seus discípulos, para saírem com a missão de curar e libertar pessoas. Em Marcos 9, vemos que nas suas viagens descobriram alguém que, sem ter recebido o poder de Jesus, estava expulsando os demônios pela fé. Proibiram-no de fazer assim, e voltaram para relatar a Jesus esse caso.

Jesus disse, no entanto: *não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e logo a seguir possa falar mal de mim (mc 9. 39).*

Aquele homem estava expulsando demônios em Nome de Jesus, sem querer conhecê-lo. Para Jesus não o conhecia, nem o tinha chamado. Não dissera: "Eu te autorizo. Eu te dou poder". O homem tinha estado em algumas das campanhas de Jesus, e tinha fé suficiente para expulsar demônios. Note que ele os expulsara pela fé. Quando os discípulos ministravam, eles o faziam com a unção.

Podemos produzir os mesmos resultados pela fé que produzimos mediante a unção. Não vale a pena haver discussões e divisões a respeito.

Algumas pessoas que ministraram sob a unção, nada sabem a respeito da fé. Foi esse um dos problemas principais que tivemos nos dias do grande Reavivamento de Cura Divina nos Estados Unidos em 1947-58. quase todos os evangelistas da cura divina estavam ministrando sob a unção – mas alguns deles sabiam bem pouco a respeito da Bíblia (Faziam algumas das declarações mais tolas que já se ouviu no tocante à Bíblia).

A maioria dos pastores envolvidos nesse movimento pertencia à organização "Voz da Cura Divina". Sempre tínhamos uma convenção no Dia de Ações de Graças. Durante nossa convenção na Filadélfia em 1954, falei a alguns dos irmãos: "Depois de todos aqueles elementos terem deixado a obra, ainda estarei lá fora ministrando entre o povo". Todos se foram, menos um ou dois entre nós, e ainda estou ministrando.

Por quê? Porque percebi a diferença entre ministrar sob a unção e ministrar pela fé, e ministro das duas maneiras.

O que aconteceu aos demais? Os próprios pregadores ficaram enfermos, um após outro. Eram homens que tinham sido poderosamente usados por Deus para fazerem coisas maravilhosas, mas somente ministravam sob a unção. Alguns deles foram conversar comigo depois de ficarem doentes.

Certo homem disse: "Essa unção – esse dom ou ministério que tenho – funciona em favor de outras pessoas, mas não funciona para mim" (A unção sempre está presente para ministrar a outras pessoas). "Porque não funciona para mim? " perguntou.

Falei: "Deus não deu o ministério de apóstolo para ministrar ao próprio apóstolo. Ele o deu para ministrar ao Corpo de Cristo. Você terá de receber sua cura como os demais entre nós – pela fé –

senão, terá de passar sem a cura". Olhou para mim como se tivesse visto um fantasma.

"Nesse caso", respondeu, "acho que terei de passar sem, porque nada sei a respeito da fé".

Falei: "Você deveria ter escutado quando alguns entre nós, que sabemos mesmo a respeito da fé, estávamos pregando e ensinando".

Estou pensando em outro desses homens. Certa noite, trouxeram ao culto dele cinco adultos de uma escola para os surdos-mudos. Todos os cinco foram curados imediatamente. Impus as mãos numa senhora cega. Imediatamente, seus olhos foram abertos. Outra mulher foi levada para lá numa maca. O médico a desenganara, e falara que morreria. Foi curada instantaneamente.

Apesar disso, o pregador não tinha o mínimo conhecimento da Bíblia, no tocante à cura. Certa noite, quase caí da cadeira quando ouvi uma declaração que o pobre coitado fez. E depois, ficou doente.

A unção vinha sobre ele, e ele ministrava nessa unção, e algumas das coisas mais maravilhosas que se pudesse imaginar aconteciam, e então a unção levantava vôo.

A unção não permanece sobre as pessoas numa manifestação incessante; senão, ficariam fisicamente esgotadas. Ninguém agüentaria. É como pegar num fio elétrico ligado – não é possível ficar segurando para sempre.

Já tive sobre mim uma unção tão forte que fiquei vibrando – fiquei fisicamente sacudido debaixo da unção. Até mesmo meus olhos pularam nos soquetes! Já recebi uma unção tão forte que nem seque conseguia ver os ouvintes. Pensavam que eu estava olhando diretamente para eles, mas eu nem sequer tinha consciência da presença deles, porque tinha passado para essa outra dimensão.

Obtenho mais resultados quando passo para lá, mas não agüento por muito tempo. Meu corpo continua sendo mortal, e não consigo agüentar.

Às vezes, preciso dizer ao Senhor: "Senhor, desliga essa unção! Desliga mesmo! Não agüento mais! Não dá para suportar mais! "

Há algum tempo, estávamos jantando com colegas no ministério, e conversávamos a respeito da unção da cura para a cura.

O evangelista disse: "No decurso dos anos, sempre ia entrando e saindo, 'costurando', no tocante à unção para a cura – nem sempre possuía aquela unção – mas em tempos mais recentes, ela voltou a mim.

"Às vezes estou sentado aqui na sala à noite, conversando com minha esposa, e quando me levanto da cadeira na hora de ir para cama, e entro no dormitório, é como se tivesse entrado num quarto cheio de glória. Ela me cobre inteiramente. É quase demais para mim. É a unção – a unção para curar. Preciso dizer: "Senhor, desliga. Não suporto mais".

Sei exatamente o que ele quis dizer com isso. Fisicamente, simplesmente não agüentamos. Jesus tinha o Espírito Santo sem medida. Se eu receber uma medida um pouco grande demais, não conseguirei agüentar.

O Espírito sem Medida

A razão por que Jesus podia ter o Espírito sem medida é porque Seu corpo não era mortal.

Sim, Ele podia ser tentado em todas as coisas, assim como nós somos, porque Ele realmente era humano. Era, porém, como Adão era antes de pecar. Adão podia ser tentado – mas antes de adão pecar, seu corpo não era nem mortal, nem imortal (Por outro lado, adão precisava sustentar aquele corpo humano por meio da alimentação).

Se o corpo de adão fosse mortal, teria sido sujeito á morte – mas Adão originalmente não estava sujeito á morte. A palavra de Deus diz que a morte nos afeta quando pecamos: *Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque*

todos pecaram (Rm 5. 12). A morte não passou à humanidade a não ser depois de Adão ter pecado.

Foi por isso que não era possível que Jesus fosse morto antes dele ter sido feito pecado em nosso lugar. Jesus disse: *ninguém a tira (a vida) de mim; pelo contrario, eu espontaneamente a dou (Jo 10. 18).*

Certa vez, uma multidão irada estava para precipitá-lo do cume de um monte em Nazaré a fim de matá-lo, mas Ele passou pelo meio deles e retirou-se (Lc 4. 29-30).

Depois, porém, no jardim do Getsêmane, quando Ele tomou sobre sua natureza espiritual os nossos pecados e doenças, Seu corpo se tornou mortal, e tornou-se possível matá-lo.

Durante todo o Seu ministério terrestre, Jesus tinha o espírito Santo sem medida. Imagine só: Jesus tinha o Espírito sem medida, e o Espírito podia fluir por Ele sem perturbá-lo nem afeta-lo!

Voltemos à ilustração que o Dr. Lake ofereceu, dizendo que a eletricidade é o poder de Deus na dimensão natural. Fisicamente, podemos agüentar um pequeno choque elétrico, e às vezes um pouco de eletricidade estática. Nós o sentimos, e nos afastamos. Não afeta nosso corpo. Se, porém, agarramos uma lâmpada elétrica em curto circuito, e aquela potencia nos atinge, pulamos e gritamos! Não podemos ficar segurando aquela lâmpada. Na realidade, até mesmo 110 volts pode nos matar em determinadas circunstâncias. E, se passarmos para uma voltagem maior, ele poderá nos fritar o couro!

Consigo agüentar apenas determinada quantidade de unção, e não a suporto por muito tempo. Às vezes, tenho a sensação de estar para cair – parece que minhas pernas estão sumindo debaixo de mim. Minhas mãos formigam. Às vezes meu corpo inteiro formiga. Às vezes, a unção nas palmas das minhas mãos arde como fogo.

Quando o Senhor apareceu a mim naquela primeira visão em 2 de setembro de 1950, naquele reavivamento em acampamento em Rocwall, Texas, Ele tocou nas palmas das minas mãos com o dedo da sua mão direita, e elas começaram a arder como se houvesse ali um carvão em brasa. Não era mero calor – era a sensação de queimadura.

Durante três dias e três noites, minhas mãos ardiam ao ponto de eu as esfregar juntas, procurando obter algum alivio.

O que havia de especial nessa unção foi a dimensão adicional. É a mesma unção, mas em medida diferente. Trata-se do mesmo Espírito Santo (Existem muitos espíritos no mundo, mas são espíritos demoníacos. Não nos interessamos por eles, nem temos medo deles, porque temos autoridade sobre eles).

Jesus nos deixou saber se aquela unção nos deixar, deveremos jejuar e orara até que ela volte. *Se, pois, a unção fica mais fraca, jejuo um pouco, e oro um pouco mais, e ela voltará com toda a sua força.*

Uma Unção Especial

Ele disse: "Ajoelhe-se diante de Mim", e ajoelhei-me diante dele. Ele impôs a mão na minha cabeça, e disse: "Chamei-te e te ungi e te dei uma unção especial para ministrar aos enfermos". Em seguida, falou: "Levanta-te e fica de pé. Você compreende que essa não é a única maneira de ministrar a cura aos enfermos".

Respondi: "Sei disso. Já há muitos anos que o faço de vários modos". E conversávamos a respeito dos modos diferentes.

Em seguida, Ele me disse: "Essa unção não funcionará a não ser que você conte às pessoas exatamente aquilo que lhe falei".

Por que ele desejaria que eu fizesse assim? Há um principio envolvido nisso. Já o notamos na historia da mulher com hemorragia. Note o que Jesus lhe disse: *Filha, a tua fé te curou.* A fé tem algo que ver com a cura.

Alguns dirão: "ora, pensava que fosse aquela unção – aquele poder – que, saindo dele, a curou". Sim, às vezes é assim, mas é a nossa fé que nos cura.

Como a mulher obteve fé? Por qual razão ele teria fé nele ou na unção com a qual ele estava ungido? Está escrito em Marcos 5. 27, 28: *Tendo OUVIDO A FAMA DE JESUS... vindo por trás dele, por entre a multidão, tocou-lhe a veste. Porque dizia: Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada.*

Jesus me disse: “Essa unção não funcionará com você a não ser que você CONTE ao povo exatamente o que Eu disse a você”. Por que Ele quer que eu conte aos leitores, aos ouvintes? Para vocês crerem nisso.

Falou: “Conte às pessoas exatamente aquilo que Eu lhe disse. Isso quer dizer: Conte-lhes que eu falei com você. Conte-lhes que coloquei o dedo da Minha mão direita na palma de cada uma das mãos. Conte-lhes que a unção para a cura está nas suas mãos”.

O Senso de Humor de Jesus

E então ele sorriu – ainda vejo, como ele sorriu – e disse, no tocante à unção nas minhas mãos: “A unção não está nos seu pés – não mandei você impor os pés sobre ninguém. A unção não está na sua cabeça – não mandei você impor a cabeça em ninguém. A unção está nas suas mãos”. E Ele deu uma risadinha ao falar assim. Creio que ele tem um senso de humor; você não acha? (Sei que sim).

“Conte-lhes que eu lhe mandei dizer-lhes que se crerem naquilo – se crerem que você tem a unção – e se aceitarem a unção, aquele poder fluirá das suas mãos para o corpo deles, e expulsará sua enfermidade ou sua doença, ou levará a efeito uma cura naquelas pessoas”. (Notem que desta vez Ele se referiu àquele “poder” ao invés de chamá-lo de unção).

Comecei a ministrar com aquela unção. Em janeiro de 1952, estava realizando uma campanha em Port Arthur, Estado de Texas. Naqueles dias, depois de ter pregado e feito o apelo, enviava as pessoas interessadas à sala de oração para receberem a salvação, ao passo que formava as demais numa fila de oração para receberem a cura divina e a plenitude do Espírito Santo. Ficava numa cadeira na plataforma e impunha as mãos sobre elas enquanto passavam na minha frente. Gastava tempo com cada pessoa, falando com elas individualmente, naqueles dias, tínhamos entre 25 e 50 pessoas por noite nas filas de oração, de modo que tínhamos tempo suficiente para isso.

Certa noite, estava sentado na cadeira, ministrando, quando, de repente, uma unção mais forte veio sobre mim. Podemos ter mais unção ou menos unção para ministrar a cura, para pregar,

ou para ocupar algum cargo. Aqui, estamos falando a respeito de ministrar.

Enquanto estava sentado naquela cadeira, tive a sensação de alguém ter jogado algo sobre mim. Sentia-o com a totalidade do meu ser – era como se alguém tivesse jogado um manto sobre os meus ombros. Vibrava por todas as partes da minha pessoa – no intimo do meu espírito sabia disso. Sabia, também, que não duraria por muito tempo, porque eu não agüentaria fisicamente por muito tempo, de modo que pulei da plataforma e passei correndo pelas pessoas na fila da cura, tocando-as na testa, de passagem.

Fiquei tão assoberbado pelo Espírito que, posteriormente, foi necessário o pastor me contar o que fizera. Lembrava-me de ter começado a correr, mas não via nada, apesar de meus olhos terem ficado abertos (É difícil descrever as coisas espirituais).

A Unção Comum

Toda a pessoa tocada por mim caiu sob o poder (como pastor só desfrutara de acontecimentos assim uma ou duas vezes). De repente, aquela unção cessou de pairar sobre mim. Olhei em derredor e vi toda aquela gente caída no chão. Voltei à plataforma, sentei-me, e tratei do restante da fila da cura divina com a "unção comum", conforme a chamo.

Posteriormente, o pastor me contou que eu impusera as mãos em 34 pessoas. Falou: "Cerca de 17 delas vieram para a frente a fim de receber o Espírito Santo, e aí ficaram deitadas no chão, falando em línguas. A maioria são membros da minha igreja. Isso me deixa atônito – nunca vi coisa semelhante – porque alguns eram buscadores crônicos; havia anos que estavam buscando o Espírito Santo".

Nada de semelhante ocorreu de novo ate setembro de 1954, quando preguei nos três cultos dominicais ma Primeira Igreja do Evangelho Quadrangular em São José, na Califórnia.

No fim do culto da manha, ao despedir a congregação, falei: “Voltem a tarde; vamos impor as mãos para os crentes receberem a plenitude do Espírito Santo, e para os enfermos serem curados”.

Naquela tarde, mandamos as pessoas que queriam a plenitude do Espírito Santo ficarem de um lado, e as que queriam a cura formarem fila separada. O pastor e um amigo no ministério estavam ministrando juntamente comigo. No momento em que comecei a passar pela fila, veio sobre mim a unção. De novo, era como se alguém tivesse passado por mim correndo e jogado uma capa sobre mim. Sentia-a em todo o corpo. Sabia, de novo, agüentá-la fisicamente. Por isso, comecei a correr e a tocar nas pessoas com o dedo (Nem parei para tocar nelas coma as mãos).

Fiquei arrebatado naquela gloria, e me contaram depois, que toda a pessoa tocada por mim caiu. Em seguida, aquela unção levantou de sobre mim. Não poderia ter agüentado mais.

Aquela unção mais forte veio sobre mim quatro vezes nesses últimos 20 anos.

Em setembro de 1970, quando minha esposa e eu estávamos no Estado de Nova York, o Senhor me ordenou a voltar para Tulsa e realizar um seminário. Nossos escritórios, naqueles tempos, ficavam no antigo prédio de escritórios do Irmão T. L. Osborn, em North Utica. Lá dentro, tínhamos uma capela pequena, com 300 assentos, e ali realizávamos seminários de vez em quando.

O Senhor me mandou realizar um seminário de Cura Divina à noite, e um Seminário de Oração, em 11-18 de outubro de 1970. ele disse: “Ensine sobre oração intercessória”. (Aquelas mensagens foram posteriormente transformadas em livro: The Interceding Christian [“O Cristão que Intercede”]).

‘Aquela Unção Mais Forte’

O Senhor me disse que tinha de ensinar em cada culto. “Chegando a noite da quarta-feira”, Ele disse, “fale sobre os ministérios e as unções especiais. Relate sua experiência daquilo que falei há 20 anos, quando apareci a você. Em seguida, imponha as mãos nas pessoas”.

E quando você lhes impor as mãos, aquela unção mais forte, que já veio sobre você quatro vezes nesses últimos 20 anos, virá para permanecer. Será um novo inicio para você. Entenda: você nunca realizou aquilo que deveria ter realizado no ministério da Cura.

(A partir de então, sempre fiquei correndo, procurando acompanhar o ritmo daquilo que Deus está fazendo. Gasto todo o meu tempo e esforço na tentativa de acompanhar a velocidade dele!).

Seis semanas antes daquele seminário de 1970, tive uma visão de pessoas caídas no chão em toda a parte da frente daquele auditório pequeno, bem como lá na plataforma. Sabia o que aconteceria, mas não contei a viv'alma. Não queria ser acusado de ter causado tal coisa, nem de a ter influenciado de alguma maneira.

Quando comecei a impor a mãos nas pessoas, durante aquele seminário, começaram a cair por todos os lugares. A unção sobre mim era forte.

Depois de ministrar naquela noite, fiquei cambaleando como um bêbado. não podia entrar no meu automóvel sem ajuda, e muito menos dirigi-lo para a casa. Foi necessário alguém dirigir o carro e me ajudar a sair dele ao chegar em casa. Colocaram-me numa grande cadeira reclinável, e levei mais duas horas para voltar ao normal a ponto de poder levantar-me da cadeira e andar.

Além disso, quando eu ministro com aquela unção, digo às pessoas: "Não falem comigo". Isso porque, se eu voltar à dimensão natural, mental, perderei a unção. Não quero, portanto, que as pessoas toquem, nem façam coisa alguma que me trouxe de volta à dimensão espiritual. Quero ser deixado a sós com Deus.

Minha esposa e as pessoas que trabalham comigo nas cruzadas me contam a respeito de coisas que aconteceram na fila da cura divina, sem eu ter notado (isso não quer dizer que fico inconsciente). Às vezes acontecem coisas divertidas, e começam a rir, mas se eu tivesse consciência disso, e risse também, perderia a unção e voltaria para a dimensão natural.

Sempre tenho certa medida daquela unção – sempre. E posso começar a falar a respeito, e ela então se manifesta em grau menor

ou maior. Freqüentemente, as palmas das minhas duas mãos começarão a arder.

Tornando Mais Forte a Unção

Posso fazer a unção vir sobre mim fortemente por meio de fazer certas coisas: um pouco de jejum, um pouco mais de oração, esperar um pouco mais até ganhar uma resposta de Deus, embora nem sempre tenha tempo para isso.

E assim passo a outro pensamento: Descobri que quando tenho uma unção mais forte, sempre acontecem mais curas instantâneas.

Já tive muito sucesso no passado, e continuo tendo, ao ministrar aos cancerosos, mas só umas poucas pessoas, e elas o recebam, a cura nem sempre ocorre instantaneamente. Às vezes, passavam-se três ou até mesmo dez dias antes de sentirem a diferença – mas aquele poder acabou expulsando o câncer do corpo delas.

A maioria das curas é paulatina, baseada em suas condições:

O grau de poder de cura que é administrado;

O grau de fé que põe em ação o poder administrado.

Não importa o grande poder da minha unção – se não tiver fé para acionar aquele poder, não haverá cura. Podemos comprovar esse fato ao examinar Provérbios 4:

PROVERBIOS 4. 20-22

20 Filho meu, atenta para as minhas palavras; aos meus ensinamentos inclina os teus ouvidos.

21 Não as deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-os no mais intimo do teu coração.

22 Porque são vida para quem os acha, e saúde para o seu corpo.

Se você tiver uma boa Bíblia de referências, notará uma pequena cifra ou letra ao lado da palavra “saúde”. A nota marginal indicará que, no Hebraico original, a palavra traduzida “saúde” representa a palavra “remédio”. Em outras palavras, Deus está dizendo: “minhas palavras são remédio para o seu corpo”.

Você conhece algum remédio que cura mediante uma dose única? Não, ninguém conhece. Você não pode, tampouco, tomar uma única dose da palavra e sarar. Sei que está escrito que ele enviou a Sua Palavra e os sarou, mas Ele também disse: “as minhas palavras são remédio”.

Explorando a Dimensão do Espírito

Desde a primeira noite em que aquela unção veio sobre mim para permanecer, o potencial estava presente o tempo todo. Nunca, porém, tive outra vez aquela unção tão fortemente nesses últimos 13 anos. Uma outra vez, recebi uma unção quase tão forte assim, mas naquela ocasião custou-me duas horas para voltar ao estado natural.

Não sei se você já teve alguma experiência no Espírito, ou não, mas eu já tive muitas, e posso falar-lhe com a mais perfeita sinceridade: quando vem aquela unção, quase ficamos com medo do ponto de vista natural, porque temos medo de não podermos voltar.

Em agosto de 1982, a unção veio tão fortemente sobre mim na igreja de Fred Price, no Centro Cristão Crenshaw, em Inglewood, Califórnia, que não conseguia falar uma única palavra em inglês, e não havia modo de voltar ao estado normal. Durante aquela experiência, pensava incessantemente: não conseguirei voltar. Fui tão longe, que não poderei voltar!

“O que você quer dizer com ‘voltar’? algumas pessoas me perguntam.

Sei exatamente o que aconteceu com Enoque. Foi tão longe na dimensão do Espírito que não lhe era possível voltar. Quero voltar, de modo que não vou longe demais naquela outra dimensão.

Hoje, estamos explorando a dimensão o espírito, aprendendo algumas coisas que deveríamos ter sabido ontem.

Nos tempos modernos, os homens tem explorado o espaço exterior. Da primeira vez, no entanto, não chegaram até à lua; dificilmente saíram um pouco alem da força da gravidade para atingirem aquela dimensão, nas tentativas iniciais.

Por quê? Porque não sabiam o que existia lá fora. Não conhecia as regras e as leis que governam o espaço exterior. Não sabiam se conseguiriam voltar ou não! Por isso, de inicio, quase nem saíram, e olharam em derredor, e depois, saíram um pouquinho mais de cada vez. Finalmente, fizeram a viagem inteira para a lua, e andaram sobre ela.

Creio que existe um paralelo aqui, porque Daniel, há muitos anos, profetizou a respeito desses últimos dias. Escreveu: *muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará (Dn 12. 4[ARC]).*

A ciência realmente se multiplicou. Alguns entre nós já penetramos um pouco nas periferias do Espírito, mas não vamos muito longe.

(As pessoas ficam batizadas com o Espírito Santo, falam em outras línguas, e pensam: É a derradeira experiência! Não, não é assim. De jeito nenhum!)

existem astronautas, homens e mulheres. Nós vamos realizar façanhas na dimensão do Espírito, enquanto eles realizam façanhas lá fora no espaço.

Deste lugar – o Centro RHEMA de treinamento Bíblico – vamos enviar “homens do Espírito” e “mulheres do Espírito”.

SEÇÃO III

A UNÇÃO COLETIVA

CAPÍTULO 15

A UNÇÃO COLETIVA

Estou plenamente convicto – embora não seja possível comprovar ou refutar o fato pela Bíblia – que nós, como Corpo de Cristo coletivamente, temos a mesma medida do Espírito Santo que Jesus tinha – mas que, como membros individuais do Corpo de Cristo, não a temos.

A maior unção de todas é a unção coletiva.

Examinemos alguns textos no Antigo Testamento. O Antigo-Testamento está repleto de tipologia e prefigurações para nos ensinar.

Em 2 Crônicas 5 ficamos sabendo como foi dedicado o Templo de Deus.

2 CRÔNICAS 5. 11-14

11 Quando saíram os sacerdotes do santuário (porque todos os sacerdotes, que estavam presentes, se santificaram, sem respeitarem os seus turnos);

12 e quando todos os levitas, que eram cantores, isto é, Asafe, Hemã, Jedutum e os filhos e irmãos deles, vestidos de linho fino, estavam de pé, para o oriente do altar, com címbalos, alaúdes e harpas, e com eles até cento e vinte sacerdotes, que tocavam as trombetas;

13 e quando em uníssono, a um tempo, tocaram as trombetas e cantaram para se fazerem ouvir, para louvar ao SENHOR e render-lhe graças; e quando levantaram eles a voz com trombetas, címbalos e outros instrumentos musicais para louvar ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre, então sucedeu que a casa, a saber, a casa do SENHOR, se encheu de uma nuvem;

14 de maneira que os sacerdotes não podiam estar ali para ministrar, por causa da nuvem, porque a gloria do SENHOR encheu a casa de Deus.

Quando o Templo foi dedicado, o edifício foi totalmente ocupado por uma nuvem literal. Aquela nuvem era a glória de Deus.

Por todo o Antigo Testamento, a glória de Deus apareceu freqüentemente como uma nuvem e encheu a casa. Lemos no Novo Testamento que a glória de Deus é o Espírito de Deus.

Romanos 6 nos diz que Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai. Romanos 8. 11 nos diz: *Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou dentre os mortos...* Declara que Ele foi ressuscitado pela glória do Pai. A Bíblia declara que o Espírito é a glória do Pai – é o Espírito Santo. É essa a unção.

Jesus disse: *O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres (Lc 4. 18).*

O Templo de Deus no Antigo Testamento era uma edificação humana. Mas Deus já não habita em casas feitas de barro, feitas pelos homens; Ele habita em nós.

Hebreus 3. 6 nos conta a diferença entre a casa de Deus no Novo Testamento: *Cristo, porém, como Filho, sobre a sua casa; a qual casa somos nós, se guardamos firme até o fim a ousadia e a exultação da esperança.*

A igreja inteira, coletivamente, é o templo de Deus

Note agora, 1 Timóteo 3. 15: ... para que, se eu tardar, fiques ciente de como se deve proceder na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade.

Ele não alude a uma construção, alude-se à igreja. A igreja do Deus vivo é a casa de Deus.

1 Coríntios 3. 16 diz: Não sabeis que sois santuário de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós? No Antigo Testamento, o Templo de Salomão foi chamado "casa de Deus" em três ocasiões. Agora, porém, somos nós a casa de Deus. "A Bíblia Amplificada" diz: Não discernis e compreendeis que vós (a totalidade da igreja em Corinto) sois o santuário de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós de modo permanente – que Ele está em casa em vós (coletivamente, como igreja, e também individualmente)? (1 Co 3. 16).

Percebemos, pois, que há unção individual dentro de nós porque aquele Espírito – aquela unção – está dentro em nós, mas existe, também, aquela unção coletiva. Tantas vezes, ficamos conscientes da Sua presença em nosso meio. Mas por que ele não se manifesta mais freqüentemente?

Voltemos ao Antigo Testamento para vermos o que foi feito para que houvesse a manifestação visível da glória de Deus.

2 Crônicas 5. 13 nos conta que os cantores e os instrumentistas ficaram uníssonos, como uma só pessoa, cantando louvores a Deus, entoando: *Porque, Ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre.* Então entrou a nuvem e encheu a casa, de tal maneira que os sacerdotes não podiam ficar em pé para ministrar.

Há alguma qualidade no fato daquele corpo coletivo louvar a Deus que faz surgir a manifestação da sua glória. Os pentecostais já perceberam o fato há algum tempo, mas os carismáticos dos dias atuais não sabem muita coisa a respeito.

Sem dúvida, louvamos a Deus e batemos palmas, e isso é bíblico; mas Deus quer nos ensinar algo a respeito do seu Espírito a fim de participarmos da plena manifestação daquilo que Ele tem para nós. A unção coletiva, pois, é muito maior do que a unção individual.

Examinemos alguns textos bíblicos do Novo Testamento que formarão um paralelo com as Escrituras do Antigo Testamento e que nos ajudarão.

ATOS 2. 46, 47

46 Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa, e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração,

47 louvando a Deus, e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.

Há três coisas a serem notadas a respeito desses dois versículos bíblicos: primeiro: "unânimes"; segundo: "alegria"; e terceiro: "louvando a Deus".

Em Atos 4. Pedro e João foram proibidos de continuar a pregar e a ensinar.

ATOS 4. 23, 24

23 Uma vez soltos, procuraram aos irmãos e lhe contaram quantas coisas lhe haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos.

24 Ouvindo isto, UNÂNIMES levantaram a voz a Deus e disseram: Tu, Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há...

Volta á tona esse assunto de "unânimes". Eles (plural) – todos eles – levantaram a voz. Temos o registro da oração que proferiram. Sei que nem todos pronunciaram as mesmas palavras, mas o Espírito Santo está inspirando Lucas para escrever, e Ele nos transmite aquilo que Deus ouviu.

Os Efeitos do Louvor

Note que quando levantaram unânimes a voz, a primeira coisa que disseram foi: *Tu, soberano Senhor (v. 24).* Engrandeciam a Ele como Deus. E, depois de terem orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos. Aquela oração fez surgir uma manifestação da glória de Deus, do poder de Deus, da unção, do poder no Espírito Santo. O lugar foi sacudido – e não apenas as pessoas. A casa estremeceu.

Algumas pessoas ficam emocionadas porque o Espírito Santo atua sobre as pessoas, que às vezes estremecem, ou até mesmo caem sob o poder. Mas espere até ver os edifícios começarem a estremecer! Tremeu o lugar onde estavam reunidos, e todos ficaram cheios do Espírito Santo, e, com intrepidez, anunciavam a Palavra de Deus.

Em Atos 16, Paulo e Silas tinham sido açoitados. Sangravam-lhes as costas. Foram lançados no cárcere interior, com os pés presos no tronco. E à meia-noite, Paulo e Silas oravam.

Em muitas ocasiões, as pessoas tem orado, orado, e orado – e já vi pessoas afundarem-se orando. Mas às vezes precisamos orar E...

Paulo e Silas não somente oraram, oraram E TAMBÉM. Oravam E cantavam louvores a Deus. E o faziam em voz alta, pois todos os presos os escutavam. Lembre-se que no Salmo 22. 3 está escrito que Deus está entronizado entre os louvores de Israel. Ele é o mesmo Deus agora que ele era então. Não mudou no mínimo aspecto.

Deus desceu e entronizou-se nos louvores de Paulo e de Silas, e sacudiu aquele cárcere até todas as portas se abrirem e o tronco lhes cair dos pés. Atos 16. 26 nos diz: *de repente sobreveio tamanho terremoto, que sacudiu os alicerces da prisão; abriram-se todas as portas; soltaram-se as cadeias de todos.* Não se tratava, porém, de um terremoto do tipo que conhecemos, porque afetou somente esse único grupo. Nenhum terremoto comum soltaria as cadeias que prendiam os encarcerados. Não livraria os pés do tronco. Ma nessa ocasião, caíram todas as coisas que os prendiam. Lembre-se que Isaías 10. 27 nos conta que a unção quebra o jugo.

O poder da Unção Coletiva

Podemos receber individualmente a unção, e impor as mãos nas pessoas, e certa porcentagem delas receberá a cura. A unção coletiva, no entanto, tem um efeito maior.

Estava pregando em certa ocasião, e parecia que um vento passou pelo edifício. Todos ouviram. E com aquela mesma velocidade, todo pecador lá dentro foi salvo. Todos os desviados foram recuperados. Todos aqueles que não tinham o Espírito Santo, ficaram sentados aí, falando em línguas. Todos os enfermos foram curados.

Havia uma mulher no auditório, que estava deitada numa maca. Já passara por seis operações, e o médico tinha declarado que nenhuma operação adicional surtiria efeito. Fora feito um prognostico da possibilidade de apenas seis meses de vida para ela, e quatro daqueles meses já se tinha ido. Ela parecia o quadro da morte – não passava de um cadáver, reduzido a quase nada. Ninguém tinha orado por ela naquela reunião de avivamento, mas quando aquele vento passou por lá, ela saiu pulando da maca e correu pelos corredores, totalmente curada.

Havia ali uma outra mulher, que pensava ser salva porque era membro da igreja. Quando, porém, o vento soprou por lá, ela ficou salva – tomou consciência de não ter sido salva antes. Ficou sentada ali, falando em línguas. Quando chegou em casa, tinham desaparecido todas as suas enfermidades físicas. Voltei para lá numa ocasião posterior, para dirigir um reavivamento, e ela disse: "Não somente isso, mas também nunca mais toquei num cigarro; nem sequer quis um cigarro. Nunca mais me ocorreu a idéia de fumar".

Deus quer que recebamos a unção coletiva, que é maior, e vamos recebê-la. Ela está a meio-passo de distância.

Durante um dos nossos seminários a respeito do Espírito Santo, no Centro de Treinamento Bíblico RHEMA, comecei a ensinar a respeito do Espírito Santo dentro de nós no Novo Nascimento, e do Espírito Santo sobre nós no batismo no Espírito Santo. Certa noite, quando todos nós estávamos fluindo com o Espírito, o poder de Deus desceu sobre nós, e todas as 3. 000 pessoas passaram a dançar. Entre nós havia um embaixador

africano nas Nações Unidas, e até mesmo ele estava dançando no Espírito.

Há muitos anos, no movimento pentecostal, tinha visto pessoas dançarem no Espírito – eu mesmo danço no Espírito às vezes – mas nunca na minha vida tinha visto algo assim. E nada tinha sido preparado nem manipulado. Com demasiada freqüência, as pessoas procuram "criar um ambiente" na carne. Nenhum poder é produzido assim. Pelo contrario, é coisa realmente irritante.

Enquanto dançávamos e louvávamos a Deus, as pessoas começaram a receber curas, onde quer que estavam. Como se fosse num só estalar de dedos, gente em todas as partes daquele edifício receberam a cura, quando aquela unção coletiva começou a funcionar.

Havia ali um menino de 12 anos de idade, de muletas. Quebrara a perna jogando futebol. Deixou de lado as muletas, e veio correndo entre os bancos do auditório. Ele e meu neto ficaram na plataforma, chorando, e foi curado imediatamente. Não precisei orar pela cura de mais ninguém. Isso porque tínhamos tornado como uma só pessoa na adoração.

A Palavra de Deus manda louvar a Deus nas danças. A música e as danças pertencem a Deus e ao seu povo. O diabo furtou a ambas, e as perverteu.

Você já notou o lugar que o louvor ocupava no Antigo Testamento? Alguns concordarão: "Sim, Irmão Hagin, mas aquilo está no Antigo Testamento".

Sei disso. É exatamente o que eu queria que você dissesse.

Se o louvor ocupava um lugar de tanto destaque na adoração e no ministério do Antigo Testamento, quando, então, viviam nas prefigurações do Novo Testamento, quanto mais destaque o louvor deve ter entre nós?

A Oração Uníssona

ATOS 13. 1, 2

1 Havia na igreja de Antioquia profetas e mestres: Barnabé, Simeão por sobrenome Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colaço de Herodes o tetrarca, e Saulo.

2 E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me a Barnabé e a Saulo para a obre que os tenho chamado.

Esses cinco homens serviam ao Senhor, e jejuavam, e isso deu desejo a uma manifestação do Espírito; fez surgir uma revelação.

Se descobrirmos como eles oravam, e se orarmos da mesma maneira, os mesmos resultados serão produzidos.

Antes de fazermos essa pesquisa, examinemos também Atos 22: *tendo eu voltado para Jerusalém, enquanto orava no templo, sobreveio-me um êxtase (At 22. 17).* Aqui, Paulo estava orando, e estava em êxtase. Suas orações deram ensejo a uma manifestação do poder de Deus no Espírito Santo. Jesus lhe apareceu e lhe falou: ... *Apressa-te, e sai logo de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a meu respeito (At 22. 18).*

Como Paulo estava orando? Decerto, ele orava no seu próprio idioma, mas ele nos ofereceu uma pista em 1 Coríntios 14. 18 quando disse: *Dou graças a Deus porque falo em línguas mais do que todos vós.*

Escreveu à Igreja de Éfeso o seguinte: *Com toda oração e súplica, orando em todo o tempo no espírito, e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos (Efésios 6. 18).*

Lembre-se que estávamos examinando Atos 4. 23, 24. Tenho certeza que algumas daquelas pessoas estavam orando com seu próprio entendimento, mas também tenho certeza que muitas delas estavam orando com seu espírito. Você notou que levantaram “a voz”, e não “as vozes”? Tenho certeza que muitos dos irmãos estavam orando em outras línguas. Paulo, quando estava orando no Templo e caiu em êxtase, orava no Espírito e não somente com o entendimento (1 Co 14. 14, 15). É necessária a oração no Espírito para produzir resultados no Espírito.

Em Atos 13, quando Paulo e os demais serviam ao Senhor, como prestavam culto a ele, segundo você acha? Foi como oração e

louvor e com cânticos. Efésios 5. 19 diz: *Falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor, com hinos e cânticos espirituais.* Isto é servir ao Senhor, não é?

Vamos dar um passo a mais. Paulo, escrevendo à igreja em Colossos, disse: *Habite ricamente em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos e hinos e cânticos espirituais, com gratidão, em vossos corações (Cl 3. 16).* Ele disse: "cantando ao Senhor". Você percebe? Podemos ministrar não somente uns aos outros, mas também ao Senhor. Estou com certeza que estavam fazendo assim. Falavam com salmos e hinos, cantavam ao Senhor, serviam ao Senhor, orando no seu próprio idioma e orando em línguas. E ao servirem ao Senhor e jejuarem, o Espírito Santo falou. Veja bem: aquele tipo de oração dá ensejo à manifestação do poder de deus e do Espírito de Deus.

Enquanto esses cinco serviam ao Senhor e jejuavam, estavam orando juntos. Estavam orando juntos. Estavam adorando a Deus, juntos. Há uma qualidade na oração uníssona; há uma qualidade no louvor uníssono; há uma qualidade na adoração a deus em união. Acho que não foi à toa que o Senhor enviou os discípulos dois a dois.

O próprio Jesus declarou: *Se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que porventura pedirem, ser-lhes-á concedida por meu Pai que está nos céus (Mt 18. 20).*

Reuniões de Avivamento Entre os Crentes

No decurso dos 12 anos quando estava pastoreando, consegui trazer somente uma igreja à condição de união que acho ser correta para uma Igreja do Novo Testamento. Os milagres eram coisas corriqueiras. O aspecto sobrenatural estava em manifestação. Naqueles dias, em 1939 e 1940, estávamos no fim da Depressão. As coisas eram diferentes. Nossa a tendência maior nas igrejas era aos domingos á noite.

Veja bem: em 1939, quem tinha uma "pratinha" podia ver uma sessão de cinema. Mas ninguém tinha um tostão! Assim, os pecadores vinham á igreja. Enchiam o templo e o terreno ao redor. Não tínhamos as condicionado, e na primavera, no verão, e no

outono, as janelas permaneciam abertas. Havia mais pessoas fora do que dentro. Ficavam em pé, formadas em linha de 12 até 15 de fundo, e todas olhando para dentro.

Nos domingos de manhã, o culto era de um tipo diferente daquela noite. A congregação consistia principalmente de membros da igreja, e, por isso, o culto que eu dirigia passou a ser o que chamei de "reunião de avivamento entre os crentes". Durante a maior parte do tempo, no decurso de alguns anos, eu não pregava. Simplesmente me assentava na plataforma e dizia: "Vou entregar essa reunião à orientação do Espírito Santo. Aquilo que cada um tem para contribuir ao culto, é só levantar-se e fazer a sua parte".

Dizia à congregação: "Quem quiser cantar, quem quiser dançar, quem quiser profetizar e falar em línguas, não tenha medo de errar, pois nós daremos orientação! Ajudaremos, e não criticaremos; ajudaremos em amor".

Posso afirmar que surgiram alguns dos maiores avanços no Espírito Santo que já se viu. Às vezes cantávamos e louvávamos a Deus; depois, ficávamos quietos. Aquelas reuniões às vezes duravam até às 13: 00 ou 14: 00 – ninguém se movia. Não tínhamos creches nem salas da Escola Dominical, e nem sequer instalações sanitárias no prédio.

Nem por isso deixei de ver o poder de Deus entrar – o Espírito Santo entrar no Seu templo – via entrar a unção – e havia santo e reverente temor. Não se trata do medo, do tipo que alguém sentiria diante de uma cascavel ou um furacão. Aquele santo temor, no entanto, vinha sobre nós. Ninguém falava uma palavra sequer. Nenhuma criança chorava. Seria possível escutar se um alfinete caísse no chão. Parecia que todos tinham medo de se mexer. A glória entrava. Dava a impressão de ser tão sólida que alguém poderia cortar um pedaço e levar para casa.

Havia ali um homem que não era salvo, e trazia a esposa à Escola Dominical e ao culto. Depois, saia e ia de carro a outra parte da cidade. Voltava para buscar a esposa ao meio-dia. Certo dia, no entanto, parou o carro no estacionamento ao lado da igreja, e não conseguiu ouvir nada. Saiu do carro e aproximou-se da janela.

Posteriormente, contou: “Sabia que todas as pessoas estavam ali, porque todos os carros estavam no estacionamento. Pensei: “Será que o arrebatamento já aconteceu”?

Não duvidava que, ao olhar pela janela, veria que a igreja estava vazia. Olhou, porém, e todos estavam sentados ali dentro. Entrou rapidamente, e sentou num banco de trás. Ficamos sentados ali durante mais uns dez minutos, e ninguém falou nada. De repente, simplesmente sentado ali, começou a tremer. Então, levantou-se do banco, e, andando pelo corredor, veio para a frente, tremendo da cabeça até aos pés. Caiu diante do altar e clamou a Deus.

Ninguém foi para o banco dos convertidos a fim de orar com ele. Simplesmente ficamos sentados ali. Falei: “Foi Deus quem começou a obra; ele a completará”. Muitas vezes, nosso problema é que nos interpomos e atrapalhamos.

Meu irmão mais jovem, com apenas 16 ou 17 anos de idade, veio visitar-nos certa vez, no verão. Por mera cortesia, vinha aos cultos. Compareceu numa das reuniões de avivamento entre os crentes. De repente, sentado na sua cadeira começou a tremer. Levantou-se, e foi tremendo até o banco dos convertidos. Foi salvo, e ali falou em outras línguas. Simplesmente o deixamos ir até lá – nem sequer oramos com ele. Deus começara a obra, e deixamos que ele a completasse.

Vi acontecer assim em varias ocasiões. Se porventura, um pecador entrasse, em 99% das vezes ficava salvo sem ninguém lhe falar uma palavra sequer. Devemos ter manifestações do Espírito Santo assim. Nas campanhas de reavivamento dirigidas por Charles Finney o poder de Deus vinha sobre os pecadores, e estes caíam.

Aquilo que é milagroso, sobrenatural, atrai a atenção das pessoas. Mas nunca consegui levar a maioria das igrejas que pastoreei àquela condição de união – àquela condição de transbordar no Espírito – àquela condição de louvar a Deus.

Creio que Deus quer que voltemos àquela condição. Estou esperando ansiosamente em escala maior – como o Acampamento de Reavivamento em Tulsa, freqüentada por 20. 000 pessoas – nos quais o poder de deus passará como enxurrada, e não precisaremos formar filas para a cura divina. Todos simplesmente

voltarão para casa curados. Todos os que não tiverem o Espírito Santo voltarão para a casa, falando em línguas. Todos os não-salvos voltarão para casa, por causa de Seu poder e presença.

Cheguei de volta a Tulsa, certa vez, depois de ter dirigido algumas campanhas em Denver, e recebi uma carta de uma mulher que disse: "Irmão Hagin, meu marido e eu queremos lhe dar um relatório favorável . consegui levar meu marido a uma de suas campanhas. Ele não era salvo, e sofria de graves problemas cardíacos. Os cardiologistas disseram que lê viveria, no máximo, ainda seis meses".

Ela queria levá-lo à salvação. Amava seu marido. E ela disse: "Continuei insistindo, sempre trazendo o assunto à tona. Finalmente, consegui levá-lo a uma campanha. Quando chegamos ali, o auditório estava cheio. Subir até à galeria era pesado para seu coração, mas acabamos chegando ali, e pegamos os dois últimos assentos livres".

"Fiquei tão envergonhada. Ele falava bem alto enquanto você pregava, e dizia: "Não creio numa única palavra disso. Não tem o mínimo conteúdo. " As pessoas em derredor mandavam-no ficar quieto. Fiquei tão envergonhada que escondia o rosto. Às vezes, ele quase xingava, empregava linguagem pavorosa.

Então você começou a impor as mãos nas pessoas, e começavam a cair debaixo do poder. Ele disse: 'Não passa de hipnotismo. Não é nada mais do que isso'.

Agora, segue aqui aquilo que ela não sabia. Vou contar-lhe o meu lado da historia. Enquanto impunha as mãos nas pessoas na fila de cura divina, vi a nuvem da glória entrar rolando. Parece as ondas do mar, mas é uma nuvem. Vi-a aproximando-se, e voltei para a plataforma, porque se eu tivesse entrado dentro dela, teria caído como os demais. A nuvem desceu diretamente sobre as cabeças dos assistentes, e então, simplesmente fiz um gesto com a mão, e todos caíram como dominós.

A mulher que escreveu a carta disse, então: "Você tinha descido até a metade da segunda fila quando, de repente, você voltou para trás (Foi quando voltei para a plataforma). Meu marido disse: 'Está passando por mim, está passando por mim, está me cobrindo inteiramente'!

Creio que assim poderá acontecer mais freqüentemente, e não apenas em poucos incidentes isolados. A glória poderá manifestar-se. Essa mulher disse que o marido voltou ao cardiologista, e que este disse: “Uma coisa eu digo: Alguém lá em cima gosta de você. Você recebeu um coração novinho em folha”.

O coração dele funcionava perfeitamente. A glória de Deus enchera o templo de Deus.

Você é o templo de Deus, você não discerne e compreende que a totalidade da igreja em Corinto – a totalidade da igreja aqui ou em qualquer outro lugar – VOCÊ – é o templo de Deus? E que o espírito de Deus habita em você, coletivamente como a igreja, e também individualmente?

Deve ter e expectativa dEle se manifestar. Esperamos que Ele faça aquilo que Ele disse que faria – Ele nos ensinará e nos guiará. Esperamos do pastor que ele seja ungido, e nos queixamos se ele não tem a unção, não é verdade. Mas o que dizemos a respeito das nossas responsabilidades como membros da casa de Deus – daquele Corpo de Deus?

PROFECIA

Agora estamos avançando nas coisas de Deus!
E ouvi o Espírito dizer,
Haverá mais revelações neste mesmo sentido,
mas precisará vir linha sobre linha,
preceito sobre preceito.
E quando vier,
homens e mulheres fluirão com o Espírito,
e haverá tamanha manifestação de
Meu poder e de Minha glória e de Meu Espírito e Minha unção
Nestes dias – nesta década em que vocês vivem –
que os homens ficarão assustados.
Ora, muitos que estão nas periferias do avanço de Deus recuarão, dizendo:
"Ah, isso é fanatismo. Não, não podemos concordar com isso. Cremos que as coisas devem ser feitas de modo distinto e fino".
Nunca, nunca, nunca sinta ressentimento
Contra os outros que porventura o critiquem,
Ou que porventura falem contra você. nunca permita o mínimo ressentimento
ou má vontade, ou maus sentimentos, mas vá para a frente.
Vá para e frente com amor.
Vá para a frente com poder.
Vá para a frente com o espírito.
Vá para a frente com o Senhor,
e Ele virá até você e
Se manifestará a você.
E está mesmo escrito nas Sagradas Escrituras
que a Sua vinda até nós será como chuva.
E assim descerá o espírito Santo, e o poder de Deus será o seu galardão.
E muitos serão abençoados, e dias grandiosos e bons estão no futuro imediato.
Vá para a frente. Sim, vocês verão, pois a glória do Senhor será revelada a vocês.

A maioria, porém, avançará com o Espírito, e todos reconhecerão:
"Milagres estão acontecendo por ali.
Decerto, Deus achou por bem ter misericórdia deles".
Pelo contrario, foram eles que acharam por bem fluírem com Deus,
pois Ele está atuando na Terra nesta noite
e Ele habita no Seu Corpo que é a igreja,
que é a casa de Deus.
E Sua glória encherá aquele templo.
Muitos dirão:
"Realmente não concordo com tais coisas.
Temos uma igreja bastante boa aqui.
Deus nos deu a Sua aprovação".
Mas: Sim, diz o Senhor dos Exércitos, somente dou a minha aprovação àquilo que
está em harmonia com a Minha Palavra.
Penetrem profundamente na Palavra
e deixem o Espírito abrir a Palavra diante de vocês.
Não apenas à sua mente,
mas obtenham a revelação dela no seu espírito.
E seu espírito ficará mais sensível para com as coisas de Deus.
E Ele – através do espírito de vocês – poderá ensiná-los, admoestá-lo, e dirigi-los.

Dr. Kenneth E. Hagin

CONTRACAPA

'Leitura Obrigatória' para o Avanço de Deus que Está para Vir
No prefácio do seu livro Compreendendo a Unção, o Dr. Kenneth E. Hagin escreve: "Gostaríamos de termos tido, na época em que comecei o ministério há 49 anos, as matérias que existem à disposição hoje em dia. Nossos ministérios e nossas vidas teriam sido diferentes.
É por essa razão que quero compartilhar com outros pastores - especialmente com os pastores jovens - aquilo que custou a alguns de nós 40 ou 50 anos para aprender. Tenho no meu espírito muita coisa a respeito para compartilhar com você".
O Dr. Hagin dividiu seu livro em três seções, na primeira, considera a unção individual que todos os crentes têm no Novo Nascimento - unção esta que fica mais profunda quando forem batizados no Espírito Santo. Na segunda seção, o Dr. Hagin nota que existe uma unção sobre os dons do ministério, e na terceira seção trata de uma unção ainda mais forte, a unção coletiva.
Dr. Hagin encaixou pepitas ricas de verdade em Compreendendo a Unção, um livro que todos os estudiosos sérios da Palavra descobrirão ser leitura "obrigatória" para compreender o poderoso avanço de Deus que está para varrer o mundo inteiro.

A respeito do Autor
Marcos 11.23 e 24 são as notas tônicas da vida e do ministério de Kenneth E. Hagin.
Creu, pela primeira vez, nestas declarações surpreendentes dos lábios de Jesus quando jazia quase totalmente paralisado e completamente confinado à cama por causa de um coração deformado e uma doença sangüínea incurável. Os médicos não esperavam que chegasse ao seu 17º aniversário.
Mas, depois de 16 meses confinado à cama, *creu* que aquelas Escrituras significavam aquilo que diziam - e *agiu* à altura delas com fé simples - e levantou-se curado.
Mais tarde, o Senhor chamou-o para *"Ir ensinar a fé ao Meu povo."*
O cumprimento desta vocação já completou mais de 50 anos enfatizando a integridade da Palavra de Deus.